

Aula 13

*IBGE (Servidores) Língua Portuguesa -
2023 (Pré-Edital)*

Autor:

**Equipe Português Estratégia
Concursos, Felipe Luccas**

28 de Maio de 2023

Índice

1) Noções Iniciais de Tipologia Textual	3
2) Tipo x Gênero	4
3) Narração	7
4) Descrição	18
5) Injunção	20
6) Dissertação	22
7) Funções da Linguagem	40
8) Questões Comentadas - Narração - FGV	51
9) Questões Comentadas - Descrição - FGV	53
10) Questões Comentadas - Dissertação - FGV	56
11) Lista de Questões - Narração - FGV	61
12) Lista de Questões - Descrição - FGV	63
13) Lista de Questões - Dissertação - FGV	65
14) Noções Iniciais de Interpretação de Textos	69
15) Linguagem Verbal x Linguagem Não verbal	70
16) Linguagem Literária x Linguagem Não literária	71
17) Intertextualidade	72
18) Interpretação e Compreensão	76
19) Julgamento de Assertivas	81
20) Questões Comentadas - Compreensão e Interpretação - FGV	84
21) Lista de Questões - Compreensão e Interpretação - FGV	139



CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Olá, pessoal!

Nesta aula estudaremos um dos tópicos que dão base para compreender melhor a estrutura de textos e suas diversidades: *gêneros textuais*!

A **tipologia** textual se refere fundamentalmente ao tipo de texto e a sua estrutura e apresentação. Diferencia-se um tipo do outro pela presença de traços linguísticos predominantes. Por exemplo, Narrar é contar uma história, Descrever é caracterizar estaticamente, Dissertar é expor ideias, seja para defender uma tese, para demonstrar conhecimento, entre outras finalidades.

Importante esclarecer que não é comum um texto totalmente fiel às características de um tipo textual. Geralmente os textos trazem elementos narrativos, descritivos ou dissertativos simultaneamente e sua classificação será baseada na **predominância ou na prevalência de uma delas, em coerência com a finalidade principal do texto**. Ou seja, uma dissertação pode trazer trechos narrativos e descritivos e ainda assim será classificada como um texto dissertativo, se ficar indicado que o objetivo era expor ideias e defender uma tese.

Normalmente, em concursos públicos, as bancas examinadoras têm cobrado com mais profundidade o tipo dissertação e suas subvariantes argumentativa e expositiva.

Grande abraço e ótimos estudos!

Time de Português



TIPO X GÊNERO

Gênero textual é um conjunto de características comuns de um texto. É um conceito mais específico que o conceito de “tipo” textual, que se define fundamentalmente pela “finalidade”.

Por exemplo, o “tipo” narração tem vários “gêneros”, como romance, fábula, boletim de ocorrência, diário, piada, ata, notícia de jornal, conto, crônica. O “tipo” injuntivo/instrucional tem gêneros como a receita culinária, o manual de instruções, o tutorial.

Vamos esquematizar:

Narração	Injunção	Descrição
<ul style="list-style-type: none">• romance• fábula• diário• piada• conto• crônica	<ul style="list-style-type: none">• receita culinária• manual de instruções• tutorial	<ul style="list-style-type: none">• cardápio• anúncio• panfleto

A **fábula**, por exemplo, é um texto narrativo alegórico, de texto curto e linguagem simples, cujos personagens são animais personificados e refletem as características humanas, como a preguiça, a previdência, a inveja, a falsidade, a coragem, a bondade. O desfecho da fábula transmite uma lição de moral ou uma crítica a comportamentos humanos. Vejamos:



EXEMPLIFICANDO

A Cigarra e a Formiga

Num dia soalheiro de Verão, a Cigarra cantava feliz. Enquanto isso, uma Formiga passou por perto. Vinha afadigada, carregando penosamente um grão de milho que arrastava para o formigueiro. - Por que não ficas aqui a conversar um pouco comigo, em vez de te afadigares tanto? – Perguntou-lhe a Cigarra. - Preciso de arrecadar comida para o Inverno – respondeu-lhe a Formiga. – Aconselho-te a fazeres o mesmo. - Por que me hei-de preocupar com o Inverno? Comida não nos falta... – respondeu a Cigarra, olhando em redor. A Formiga não respondeu, continuou o seu trabalho e foi-se embora. Quando o Inverno chegou, a Cigarra não tinha nada para comer. No entanto, viu que as Formigas tinham muita comida porque a tinham guardado no Verão. Distribuíam-na diariamente entre si e não tinham fome como ela. A Cigarra compreendeu que tinha feito mal..

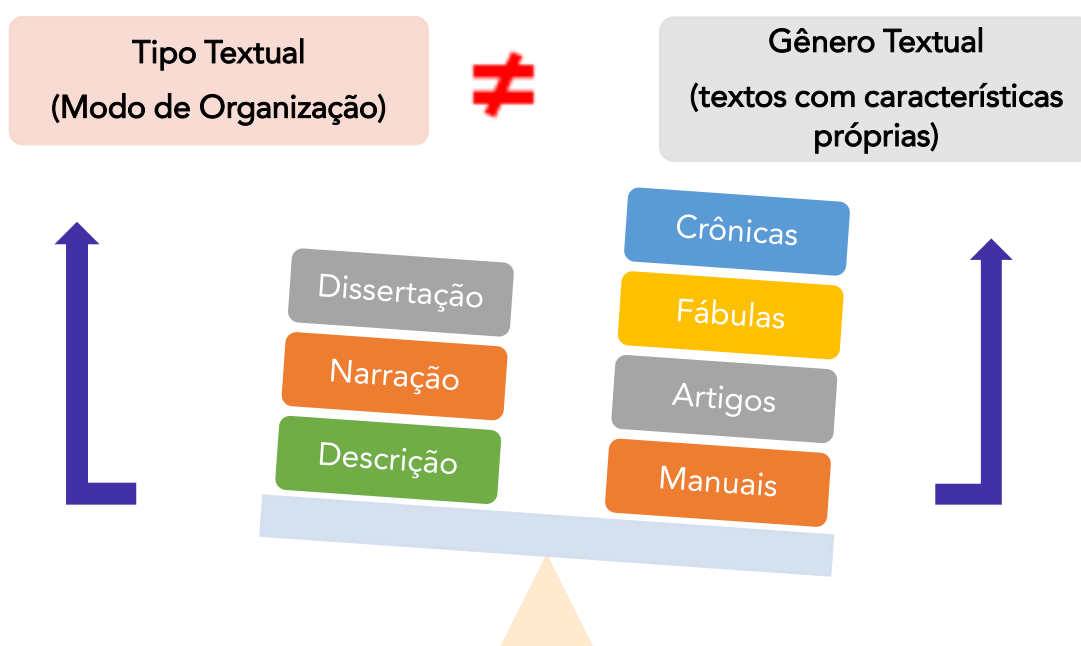


Moral da história: Não penses só em divertir-te. Trabalha e pensa no futuro.

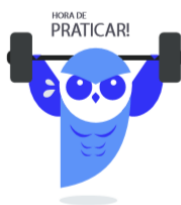
Um gênero narrativo que tem sido bastante cobrado é a **crônica**, que se caracteriza por apresentar reflexões sobre fatos cotidianos, da vida social, do dia a dia, aparentemente banais. Dentro dessa temática, pode ser humorística, crítica, intimista. Geralmente é narrada em primeira pessoa e transmite a visão particular do autor. Sua linguagem é direta e geralmente informal, registrando a fala literal e espontânea dos personagens.

Pode haver presença de lirismo e ironia. Contudo, há crônicas de alguns autores, especialmente clássicos, em que se verifica registro formal e erudito da língua.

Antes de detalhar cada um dos tipos, vamos relembrar a diferença entre Tipo e Gênero:



Em suma, os tipos textuais principais são poucos, mas os gêneros são inúmeros e estão sempre surgindo novos, de modo a abranger as novas "situações comunicativas".



(PREF. CAMBORIU - SC / PROFESSOR / 2021)

Sobre tipologias textuais, assinale a alternativa correta.

- A) Os gêneros textuais são formas de comunicação a serviço das tipologias textuais.
- B) As tipologias textuais podem ser classificadas em primárias e secundárias.



- C) As tipologias textuais são ferramentas essenciais a serviço dos gêneros textuais.
- D) O site, o blog, o chat, o e-mail são exemplos de tipologias textuais recentes advindas da presença marcante de um novo suporte tecnológico na comunicação: a Internet.
- E) Para a produção de um tipo textual, o autor deve valer-se sempre do nível de linguagem cuidada, ou seja, culta.

Comentários:

Questão um pouco mais técnica. Vejamos as alternativas:

- A) ERRADA. É o contrário: a tipologia é que auxilia os gêneros.
- B) ERRADA. Não há essa classificação para tipologia textual.
- C) CERTA.
- D) ERRADA. O site, o blog, o chat, o e-mail são exemplos de **gêneros textuais**.
- E) ERRADA. O nível de linguagem depende do gênero a ser utilizado. Gabarito letra C.

(PREF. CRISTINÁPOLIS - SE / PROFESSOR / 2020)

Todos os itens a seguir são exemplos de gêneros textuais, EXCETO:

- A) Propaganda.
- B) Notícia.
- C) Injunção.
- D) Lista de Compras.

Comentários:

Lembre-se que:

Tipo textual: como o texto é organizado (MODO)

Gênero textual: características dos textos (O QUE).

Assim, ao olhar para as alternativas, temos que "injunção" é um tipo textual (modo de organização do texto). Portanto, Gabarito letra C.



NARRAÇÃO

A narração tem a finalidade de contar uma história, isto é, **retratar acontecimentos**, reais ou imaginários, sucessivos num lapso temporal, de forma linear ou não linear. É dinâmica, pois traz uma mudança de estado, uma sequência de fatos, uma relação de antes e depois.

Os elementos da narrativa são **narrador**, **enredo**, **tempo** (quando), **lugar/espço** (onde), **personagens** (quem) e um encadeamento de **eventos** (o quê) que se desenvolvem ou se complicam até um **clímax** e um posterior **desfecho**.

Por narrar acontecimentos em **sequência no tempo-espço**, o tempo verbal predominante é o pretérito perfeito, embora também possa ocorrer o pretérito imperfeito ou até o presente, quando se pretende aproximar os acontecimentos do tempo da narração.

Não há uma estrutura rígida para a construção de um **enredo**, contudo a narrativa normalmente parte de um “fato narrativo inicial”, um evento que dá a referência inicial a partir do qual o enredo vai se desenvolver. Deve haver uma **relação de causalidade** entre os eventos, uma integração lógica das ações e acontecimentos, pois o relato de vários eventos desconexos não constitui um enredo, que deve ter uma unidade lógica.

O enredo da narrativa geralmente vai partir de um estado inicial de harmonia, que será interrompido por um fato gerador de desarmonia e conflito, que causará a busca por uma solução. Então, essa busca se desenrolará em várias outras ações e outros conflitos, até um clímax e um desfecho da história. Basta pensar em qualquer filme ou romance e perceberemos esse desenvolvimento. A banca não costuma cobrar isso de forma teórica, mas pode perguntar sobre a motivação dos personagens.



Não há uma sequência rígida: as narrações podem ocorrer de forma muito simplificada, resumidas ao relato de algumas poucas ações sequenciais.

A característica mais marcante de uma narração é a **sequência temporal**. A passagem do tempo narrativo geralmente se explicita por meio de **advérbios de tempo**, **orações temporais**, **tempos verbais específicos**. Contudo, pode vir implícita:



João *deixou* uma panela de feijão no fogo e *foi* à padaria comprar pão. *Quando* voltou, *antes* de entrar em casa, parou para brincar com seu cachorro e *então* sentiu um cheiro forte. *Ao entrar* em casa, percebeu que o feijão *queimara*. Desligou o fogo e gritou um palavrão bem alto.



Observe as marcas temporais: os **verbos** estão conjugados no pretérito perfeito, indicando ações perfeitamente concluídas. Os **advérbios de tempo** "antes", "depois" e as **orações temporais** "quando voltou" e "ao entrar" sinalizam explicitamente a distribuição das ações na linha cronológica. Em "desligou o fogo E gritou", o "E" aditivo é uma marca implícita da passagem do tempo, pois também indica uma ação seguida da outra.

As narrativas podem seguir cronologias irregulares, tempos psicológicos, em que os eventos são narrados dentro da consciência do narrador e não coincidem com o tempo real. Também podem ser contadas de trás para frente, em "flashback".

O **ritmo** da narrativa também pode variar, podemos ter uma "narrativa direta", que se desenvolve rapidamente, com foco em levar o leitor diretamente ao desfecho. Esse é o caso das piadas, anedotas, tirinhas.

Também podemos ter uma "narrativa indireta", que se desenvolve de forma mais lenta, com muitas interrupções e digressões do narrador, com rodeios, devaneios, pausas para descrições e intercalação de subnarrativas de eventos secundários. Esse é o estilo de narração de grandes obras, como "Memórias Póstumas de Brás Cubas" de Machado de Assis e "Dom Quixote" de Miguel de Cervantes.

Quanto ao elemento "**personagens**", é importante lembrar que são seres humanos ou humanizados (entidades personificadas, com atitude humana). Podem ser principais e secundários, de acordo com sua importância na narrativa.

O personagem **protagonista** é um dos principais e conduz a ação. Sua experiência é o foco da narrativa, que geralmente se funda na solução de um conflito ou busca do personagem principal.

O personagem **antagonista** é aquele que se opõe ao objetivo do protagonista. Suas ações geram obstáculos que ajudam a desenvolver a narrativa em outras ações e outras subtramas. Pessoal, isso é bem simples, basta pensar nos "heróis" e "vilões" dos filmes e quadrinhos.

Os principais gêneros textuais narrativos são charges, piadas, contos, novelas, crônicas e romances.

Tipos de narrador

O narrador pode apresentar diversos graus de interferência na história.

Pode ser um **narrador personagem**, que conta a história em primeira pessoa e **faz parte dela**. Sua fala também pode vir registrada como a de um personagem comum, reproduzida literalmente ou indiretamente, com a pontuação pertinente. A narrativa em primeira pessoa é impregnada pela opinião e pelas impressões do narrador. Veja o exemplo:

"Não tínhamos dinheiro para passagem de ônibus a próxima cidade, de modo que meu amigo sugeriu irmos de trem de carga, a condução dos espertos. Quando anoiteceu, corremos a nos esconder num vagão vazio. Ofegantes, fechamos a pesada porta e nos estendemos sobre o chão. Estávamos cansados e famintos."

Pode ser um **narrador observador**, que narra a história em terceira pessoa, como se a assistisse de fora, traz o relato de uma **testemunha**.



"...Ele andava calmamente, a rua estava escura dificultando sua caminhada, mas ele parecia não se importar, andava lentamente como se a escuridão não o assustasse..."

Por fim, pode ser um **narrador onisciente**, que não só narra a história, mas também tem **pleno conhecimento do pensamento** e das **emoções dos personagens**, bem como sobre **o passado e o futuro dos acontecimentos**. Não há segredos para ele, pode desvelar a tendência e a personalidade dos personagens, mesmo que esses mesmos não saibam. Ele conhece a verdade da narrativa.

"Ele sofria como um tolo desde a despedida dela. Dizia para si mesmo um milhão de vezes que ela um dia voltaria. Mas no fundo, o idiota se obrigava a acreditar nesta imbecil fantasia. Afinal, era a única coisa que o impedia de estourar os próprios miolos".

Tipos de discurso do narrador

O narrador dispõe de 3 tipos de discurso para estruturar sua narrativa e mostrar ao leitor as falas, as emoções e os pensamentos dos personagens. São eles: o discurso direto, o indireto e o indireto livre.

Discurso direto

É narrado em **primeira pessoa**, retratando as exatas palavras dos personagens.

Caracteriza-se pelo uso de verbos *dicendi* ou declarativos, como **dizer, falar, afirmar, ponderar, retrucar, redarguir, replicar, perguntar, responder, pensar, refletir, indagar** e outros que exerçam essa função. A pontuação se caracteriza pela presença de **dois pontos, travessões ou aspas** para isolar as falas, que são claramente alternadas, bem como de sinais gráficos, como **interjeições, interrogações e exclamações**, para indicar o sentimento que as permeia.



EXEMPLIFICANDO

"- Por que veio tão tarde? **perguntou-lhe** Sofia, logo que apareceu à porta do jardim, em Santa Teresa.

- Depois do almoço, que acabou às duas horas, estive arranjando uns papéis. Mas não é tão tarde assim, continuou Rubião, vendo o relógio; são quatro horas e meia.

- Sempre é tarde para os amigos, **replicou** Sofia, em ar de censura."

(Machado de Assis, Quincas Borba, cap. XXXIV)



Discurso indireto

É narrado em *terceira pessoa* e o narrador incorpora a fala dos personagens a sua própria fala, também utilizando os verbos de elocução (*dicendi ou* declarativos) como *dizer, falar, afirmar, ponderar, retrucar, redarguir, replicar, perguntar, responder, pensar, refletir, indagar*.

Trata-se de uma *paráfrase, uma reescritura das falas*, agindo o narrador como intérprete e informante do que foi dito. Geralmente traz uma oração subordinada substantiva, com a conjunção "que".



EXEMPLIFICANDO

"A certo ponto da conversação, Glória me *disse que* desejava muito conhecer Carlota e perguntou por que não a levei comigo."

"Capitu *segredou-me que* a escrava desconfiara, e ia talvez contar às outras"

Discurso indireto livre

É um discurso *híbrido*, haja vista que concilia características dos dois anteriores.

Há absoluta *liberdade formal e sintática por parte do narrador, que mistura reproduções literais das falas com paráfrases*, que alterna pensamentos e registro de falas e ações, aproximando a fala do narrador e do personagem, como se ambos falassem em uníssono.



EXEMPLIFICANDO

"Quincas Borba calou-se de exausto, e sentou-se ofegante. Rubião acudiu, levando-lhe água e pedindo que se deitasse para descansar; mas o enfermo após alguns minutos, respondeu que não era nada. Perdera o costume de fazer discursos é o que era."

"Aperto o copo na mão. Quando Lorena sacode a bola de vidro a neve sobe tão leve. Rodopia flutuante e depois vai caindo no telhado, na cerca e na menininha de capuz vermelho. Então ela sacode de novo. 'Assim tenho neve o ano inteiro'. Mas por que neve o ano inteiro? Onde é que tem neve aqui? Acha lindo a neve. Uma enjoada. Trinco a pedra de gelo nos dentes."



TOME
NOTA!

Por ser o discurso mais difícil de ser percebido, vamos sintetizar suas principais características:



- ✓ As falas das personagens (feitas na 1ª pessoa) surgem espontaneamente dentro do discurso do narrador (na 3ª pessoa);
- ✓ Não há marcas que indiquem a separação das falas do narrador e da personagem;
- ✓ Não é introduzido por verbos de elocução, nem por sinais de pontuação ou conjunções;
- ✓ Por vezes, é difícil delimitar o início e o fim da voz da personagem, já que está inserida dentro da voz do narrador;
- ✓ O discurso do narrador transmite o sentido do discurso da personagem;
- ✓ O narrador é onisciente de todas as falas, sentimentos, reações e pensamentos da personagem.

Passagem do discurso direto para o indireto

Essa conversão é cobrada em prova e deve observar algumas mudanças.

Todas essas mudanças são lógicas e decorrentes da própria passagem de uma fala literal para uma fala recontada. Então, vamos sistematizar essas regras gerais.



Discursos

Discurso direto: 1ª pessoa

Discurso indireto: 3ª pessoa

Alteração na pontuação:

Frases interrogativas, exclamativas e imperativas (" " ! ? -)

Frases declarativas

Conversão dos pronomes:

Eu, me, mim, comigo
nós, nos, conosco
meu, meus, minha, minhas, nosso, nossa, nossas

ele, ela, se, si, consigo, o, a, lhe
eles, elas, os, as, lhes
seu, seus, sua e suas

Advérbios e adjuntos adverbiais:

Hoje e agora
Amanhã
Aqui, aí, cá
Este, Isto

Naquele dia e naquele momento
No dia seguinte
Ali, Lá
Aquele, Aquilo

Conversão dos tempos verbais:

Presente do indicativo

Pretérito imperfeito do indicativo

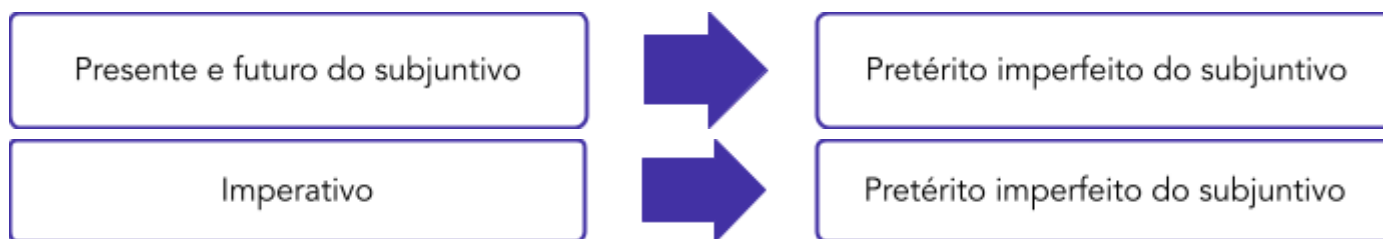
Pretérito perfeito do indicativo

Pretérito mais-que-perfeito do indicativo

Futuro do presente do indicativo

Futuro do pretérito do indicativo





EXEMPLIFICANDO

— Fugam agora— ordenou o General.

O general ordenou que fugissem imediatamente (naquele momento).

+3

Pedro: Eu confesso— Quero viver sem pensar tanto em mim mesmo—.

Pedro confessou que queria viver sem pensar tanto em si mesmo.

“Começo a estudar amanhã aqui mesmo nesta biblioteca” — Prometeu Maria.

Maria prometeu que começaria a estudar no dia seguinte, ali mesmo naquela biblioteca.

Quem me chamou ontem? — perguntou Maria.

Maria perguntou quem a chamara no dia anterior.

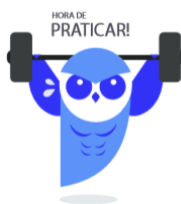
Observe que a conversão do discurso direto para o indireto está sinalizada principalmente pelo verbo “declarativo” (verbo *dicendi*), ou seja, aquele que introduz a fala (disse, declarou, afirmou, respondeu, retrucou etc), seguido da oração com conjunção integrante “que”, “quem”.

Então, muitas vezes somente o verbo declarativo é passado para o discurso indireto e os verbos do restante da fala são mantidos nos tempos originais.

— “Pedro não desistirá” — disse João. (Discurso Direto)

João disse que Pedro não desistiria.

João disse que Pedro não desistirá.



(CREF - 20ª Região / 2019)



"A prática demonstra isso: um quadro de emoções negativas conduz à depressão e a outros males", diz ele.

De acordo com o texto, julgue o item a seguir.

O emprego do sinal de dois pontos à linha 21 justifica-se por introduzir discurso direto.

Comentários:

De fato, dois pontos podem ser utilizados para iniciar uma fala / discurso direto, mas não é o caso da questão. No trecho, a pontuação é utilizada para iniciar uma enumeração. Questão incorreta.

(PREF. NOVO HORIZONTE-SP / 2019 - Adaptada)

"Oi, você poderia me dar indicações de brinquedos para meninas?", diz uma mãe, num diálogo hipotético com a atendente de uma grande loja de brinquedos. Do outro lado do balcão, a atendente não hesita em apontar: "a Baby tem saído bastante". A mãe: "e para meninos?"; outra resposta rápida: "temos Lego, dinossauros e super-heróis".

Acerca da seguinte afirmação sobre reescritas de trechos do texto, com mudança de discurso direto para indireto, julgue.

Todo o período das linhas 01 e 02 do texto pode ser transcrito corretamente da seguinte forma: *Uma mãe pergunta a uma atendente de uma grande loja de brinquedos se ela poderia dar-lhe indicações de brinquedos para meninas.*

Comentários:

Note que o verbo "poderia", presente na estrutura original, está no Futuro do Pretérito do Indicativo e, por isso, não sofre alteração. A mesma coisa acontece com "diz", no Presente do Indicativo: por mais que tenha sido trocado por "pergunta", o tempo verbal é mantido. Questão correta.

Opinião do autor/narrador

Percebemos que o **discurso direto** é mais objetivo, pois narra falas literais, exatamente como proferidas, de modo que o leitor pode julgar por si mesmo a atitude dos personagens. Então, o discurso direto ajuda a construir "veracidade" e "credibilidade" no que foi dito.

Já no **discurso indireto e indireto livre**, o narrador divide com o leitor seu próprio ponto de vista, sua própria leitura dos fatos. Inclusive, ao recontar as falas dos outros, já pode estar inserindo seu viés na própria escolha das palavras.

Nesse contexto, a opinião do narrador (ou do locutor de um texto argumentativo) pode ser verificada em algumas pistas, palavras que indicam em algum nível as verdadeiras impressões sobre o que se fala. Essas expressões que indicam ponto de vista são chamadas de "modalizadores":

Ex: Pedro **infelizmente** não tinha chegado **ainda**, **devia** estar no **maldito** trânsito e **fatalmente** perderia o início do evento que **lutara** para organizar.

No exemplo acima, os advérbios "infelizmente" e "fatalmente" indicam que o locutor considera negativos o acontecimento de perder o início do evento. Então, tais expressões revelam um viés "afetivo" e "subjetivo".



O advérbio “ainda” indica que há na fala expectativa ou convicção de que ele já deveria ter chegado. Se o advérbio utilizado fosse “já” (ele já chegou), o sentido seria outro e revelaria a visão de que ele chegou mais rápido que o esperado.

O verbo “devia” foi usado como um modalizador, para indicar “possibilidade/probabilidade”, de modo que sabemos que não há certeza absoluta naquela declaração. Se fosse usado outro verbo, como “poderia”, ou um uma forma verbal mais categórica, como “estava”, os sentidos seriam outros e a visão do fato pareceria outra.

O adjetivo “maldito” expressa verdadeiro rancor contra o “trânsito”.

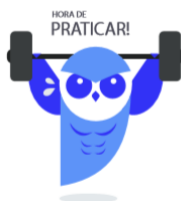
O verbo “lutar” também indica que o autor considera o ato de “organizar” o evento uma tarefa difícil, que exigia esforço e encontrava oposição, enfim, uma luta.

Esses são apenas alguns indícios de opinião do narrador/autor, examinados num pequeno período. No texto, qualquer estrutura ou classe de palavras (verbos, adjetivos, advérbios, palavras denotativas, interjeições) pode ser vestígio de uma opinião subjacente.

O que foi dito acima **não** é exclusivo para “narradores”: vale para a opinião do autor em dissertações, argumentações, propagandas, artigos, matérias jornalísticas e qualquer gênero textual.

Cuidado, não é qualquer adjetivo ou advérbio que necessariamente indica um juízo de valor! Muitas vezes eles têm caráter mais objetivo, embasado em uma situação concreta. É preciso analisar o contexto e as opções da questão.

Para exemplificar a teoria, vamos às questões?



(PREF. CAPANEMA - PA / 2020 - Adaptada)

Pela emancipação masculina

Uma pequena aglomeração na orla da Barra da Tijuca. Homens, em sua esmagadora maioria. O carro de som parado, o zunido do microfone enquanto passam o som, a faixa ligeiramente torta. É a primeira passeata masculinista do Brasil.

João Marcelo é aquele cara ali, vestindo regata. Ele organizou o evento pelo WhatsApp. Tudo começou por causa de um controle remoto. Sempre que Miriam, sua esposa, botava o pé para fora de casa, o controle da TV desaparecia. E só quando ela voltava, o mistério era solucionado: estava na cara dele o tempo todo.

Foi nesse meio-tempo, assistindo ao Rodrigo Hilbert a contragosto, que João Marcelo se deu conta da violência diária e silenciosa que ele sofria: a dependência do sexo feminino.

Agora, João Marcelo quer que todos os homens sejam livres. E ele não está sozinho. Paulão é segurança particular e já perdeu dois empregos por causa de seu terno “abarroto” (sic). Depois que a Sandra foi embora, ele parece um cosplay de Agostinho Carrara. Vocifera ao megafone em defesa de meninos inocentes que dependem dos caprichos de uma mãe, às vezes até de um pai – “porque homem oprime homem também!” – para se alimentar e fazer a própria higiene pessoal. É um projeto de dominação diabólico que visa domesticar os homens para



sempre, desde pequenos.

Uma ciclista curiosa interpela os manifestantes. Lidiane quer saber que injustiças são essas que esses homens alegam estar sofrendo. O tom da moça causa revolta. O feminismo é a pauta da vez, ninguém fala das mazelas do homem, só se ele for gay. Ela claramente não conhece a angústia de sair de casa para comprar rúcula e voltar com um ramo de espinafre. Ou de abrir uma gaveta cheia de meias soltas e não conseguir formar um par. Paulão tira a camisa envergonhado, exibindo os cravos que se alastram em suas costas.

Indiferente àquele tumulto em prol do empoderamento masculino, Lidiane pedala para longe, sob algumas vaías.

Os cartazes começam a despontar na pequena multidão, estampando frases de efeito como: "minha próstata, minhas regras", "a cada 11 minutos, um homem é obrigado a trocar um pneu no Brasil" e "paternidade é uma escolha, não uma obrigação". A passeata segue pacificamente até ser interrompida por um apelo emocionado do organizador ao microfone: "Alguém viu minha carteira?"

(Disponível em:

<https://www1.folha.uol.com.br/colunas/manuelacantuaria/2019/09/pela-emancipacao-masculina.shtml>. Acesso em: 10/09/2019. Manuela Cantuária.)

Considere as afirmativas a seguir.

- I. A finalidade do texto é narrar uma sequência de ações inusitadas para entreter o leitor.
- II. O foco narrativo do texto está na primeira pessoa do discurso e o narrador é o personagem principal da história.
- III. O texto é exemplo do gênero crônica narrativa, que se caracteriza pela flexibilidade de circular tanto no domínio discursivo jornalístico como também no literário.
- IV. O narrador do texto apresenta ao leitor suas impressões e inferências acerca de um acontecimento real, que serviu apenas de pretexto para expor suas reflexões.

Está correto o que se afirma apenas em

- A) I e II. B) I e III. C) II e III. D) II e IV. E) III e IV.

Comentários:

Vejamos os itens:

- I. CERTO. O texto narrativo tem esse objetivo.
- II. ERRADO. O narrador nesse texto é observador, por isso a narração é em 3ª pessoa.
- III. CERTO. Há trechos de narrativa, mas também há aqueles que se aproximam de uma matéria jornalística, por exemplo: "*Uma pequena aglomeração na orla da Barra da Tijuca. Homens, em sua esmagadora maioria. (...) É a primeira passeata masculinista do Brasil.*"
- IV. ERRADO. O narrado apenas conta os fatos. Argumentação é característica de outro tipo textual - o argumentativo.

Gabarito: Letra B.

(CREFONO - 9ª Região / 2019)

Vizinho,

Quem fala aqui é o homem do 1.003. Recebi outro dia, consternado, a visita do zelador, que me mostrou a carta em que o senhor reclamava do barulho em meu apartamento. Recebi, depois, a sua própria visita pessoal — devia ser meia-noite — e a sua veemente reclamação



verbal. Devo dizer que estou desolado com tudo isso, e lhe dou inteira razão. O regulamento do prédio é explícito e, se não o fosse, o senhor ainda teria ao seu lado a lei e a polícia.

Quem trabalha o dia inteiro tem direito a repouso noturno e é impossível repousar no 903 quando há vozes, passos e músicas no 1.003, ou melhor, é impossível ao 903 dormir quando o 1.003 se agita, pois, como não sei o seu nome nem o senhor sabe o meu, ficamos reduzidos a ser dois números empilhados entre dezenas de outros. Eu, 1.003, me limito a Leste pelo 1.005, a Oeste pelo 1.001, ao Sul pelo Oceano Atlântico, ao Norte pelo 1.004, ao alto pelo 1.103 e embaixo pelo 903 — que é o senhor.

Todos esses números são comportados e silenciosos: apenas eu e o Oceano Atlântico fazemos algum ruído e funcionamos fora dos horários civis; nós dois apenas nos agitamos e bramimos ao sabor da maré, dos ventos e da Lua.

Prometo sinceramente adotar, depois das 22 horas, de hoje em diante, um comportamento de manso lago azul. Prometo. Quem vier à minha casa (perdão: ao meu número) será convidado a se retirar às 21h45, e explicarei: o 903 precisa repousar das 22 às 7, pois às 8h15 deve deixar o 783 para tomar o 109 que o levará até o 527 de outra rua, onde ele trabalha na sala 305. Nossa vida, vizinho, está toda numerada: e reconheço que ela só pode ser tolerável quando um número não incomoda outro número, mas o respeita, ficando dentro dos limites de seus Algarismos. Peço-lhe desculpas – e prometo silêncio.

Rubem Braga. O verão e as mulheres. 10.^a ed. Rio de Janeiro: Record, 2008, p. 21-23 (com adaptações)

Em relação às ideias do texto, julgue o item.

O texto consiste em uma crônica a respeito de um pequeno acontecimento diário comum nas grandes cidades.

Comentários:

É isso mesmo! A crônica narra fatos do dia a dia, acontecimentos cotidianos e atuais, de uma maneira diferente, com intenção crítica ou não. Questão correta.



DESCRIÇÃO

Descrever é **caracterizar, relatar** em detalhes características de pessoas, objetos, imagens, cenas, situações, emoções, sentimentos. A descrição é uma **pormenorização estática, uma pausa no tempo**, geralmente uma interrupção da narração, para apresentação de traços dos seres. Para isso, se utiliza de muitos **adjetivos, verbos de ligação que indicam estado e orações e locuções adjetivas para caracterização**.

O **tempo** mais usual é o **pretérito imperfeito**, por indicar uma ação continuada ou rotineira: era, fazia, estava, parecia...

Importante lembrar que os **adjetivos** podem ter **valor objetivo ou relacional**, quando são isentos de opinião e simplesmente **expressam um fato**: carro preto, homem japonês, doença degenerativa. Esses adjetivos geralmente não aceitam gradação (homem mais japonês) e vão indicar uma descrição objetiva.

Já os **adjetivos qualificativos ou subjetivos** expressam **opinião**, não são fatos, essas qualidades podem ser graduadas e questionadas: homem bonito, carro extravagante, aluno teimoso, lugar longe, muito longe... Esses adjetivos, por sua vez, caracterizam uma descrição subjetiva, impregnada pela opinião de quem descreve.

A descrição quase sempre está presente em outros tipos textuais, assim como dificilmente é encontrada na sua forma pura, de modo que também é comumente permeada por trechos narrativos ou dissertativos. Nas provas de concurso, ***o mais comum é a descrição aparecer dentro de uma narração.***

Difere-se fundamentalmente da narração por trazer acontecimentos **simultâneos**, que ocorrem ao mesmo tempo, **sem progressão temporal** e sem relação de anterioridade e posterioridade. As **ações** podem descrever uma rotina, ações habituais, sem foco narrativo.

A descrição está para uma foto, assim como a narração está para um filme.

Além disso, a descrição é o tipo textual que predomina em gêneros como manuais, propagandas, biografias, relatórios, definições e verbetes, tutoriais.

É rara a cobrança de uma descrição pura. Vamos ver um exemplo, retirado da prova do Centro Brasileiro de Pesquisas Físicas:



EXEMPLIFICANDO

"Amanhece na ilha de Heron. Sobre a imensa faixa de areia, que se estende em curva até desaparecer na bruma da manhã, despeja-se uma lua violácea, que pouco a pouco se encorpa. Mas é somente quando o sol oblíquo já incide sobre as areias e a água, sobre a vegetação rasteira e os tufos de algas que brilham nas pedras com a maré baixa, é só então – nunca antes – que se pode notar o primeiro movimento na praia."



O texto começa pela descrição da ilha de Heron. Um texto descritivo é caracterizado fundamentalmente por:

- a) ações que ocorrem em uma sequência cronológica.
- b) reflexões sobre aspectos problemáticos da vida.
- c) registro de elementos caracterizadores de uma realidade.
- d) citação de informações sobre determinado objeto.
- e) conjunto de pensamentos inacabados.

A resposta é a letra C. Observe a **descrição estática** da paisagem da ilha, a abundância de adjetivos, a construção de uma **imagem**. Não há ações em sequência cronológica, nem reflexões sobre problemas, nem pensamentos inacabados. Trata-se de uma descrição pura.

Vejamos agora essas características nos textos que vêm sendo cobrados:



(PGE-PE / 2019)

Passávamos férias na fazenda da Jureia, que ficava na região de lindas propriedades cafeeiras. Íamos de automóvel até Barra do Piraí, onde pegávamos um carro de boi. Lembro-me do aboio do condutor, a pé, ao lado dos animais, com uma vara: "Xô, Marinheiro! Vâmu, Teimoso!". Tenho ótimas recordações de lá e uma foto da qual gosto muito, da minha infância, às gargalhadas, vestindo um macacão que minha própria mãe costurava, com bastante capricho. Ela fazia um para cada dia da semana, assim, eu podia me esbaldar e me sujar à vontade, porque sempre teria um macacão limpo para usar no dia seguinte.

Jô Soares. O livro de Jô: uma autobiografia
desautorizada. São Paulo: Companhia das Letras, 2017.

O texto é essencialmente descritivo, pois detalha lembranças acerca das viagens de férias que a personagem e sua família faziam com frequência durante a sua infância.

Comentários:

Essencialmente, predominantemente, principalmente o texto é narrativo, pois há clara sucessão de fatos e objetivo último de contar uma história, narrar uma sequência de ações ao longo do tempo.

Questão incorreta.



INJUNÇÃO

O texto injuntivo traz *instruções ao leitor* para realizar certa tarefa. Ensina, orienta, interpela ou obriga o leitor a fazer alguma coisa.

Sua principal característica é apresentar *verbos no imperativo*, em comandos neutros, genéricos e impessoais, para prescrever alguma ação do leitor. O uso do infinitivo impessoal também é usado como estratégia de neutralidade, pois omite o agente:

Ex: Passo 1, remover a embalagem. Passo 2, inserir CD de instalação.

Ex: 149 - Compete à autoridade judiciária *disciplinar*, através de portaria, ou *autorizar*, mediante alvará...

Observamos esse tipo textual em gêneros como leis, regulamentos, contratos, manuais de instrução, receitas de bolo, tutoriais.



(PREF. CORDILHEIRA ALTA - SC / 2019 - adaptada)

3 truques para tirar as manchas mais difíceis

Agora você pode comer aquela macarronada sem se preocupar. Testamos todas as fórmulas milagrosas para garantir que suas roupas fiquem sempre limpas.

1. Molho de tomate

1 colher de sopa de sabão em pó; 1/2 copo de água; 1 colher de sopa de lustra-móveis; 2 colheres de sopa de água sanitária.

Modo de fazer

Dilua o sabão em pó na água e misture-o aos outros ingredientes. Aplique a solução sobre a mancha e deixa-a repousar de 5 a 10 minutos. Use uma escova de dentes para esfregar. Enxágue. Se não sair, repita o processo.

2. Óleo ou gordura

1 colher de sopa de lustra-móveis; 1/2 colher de sopa de detergente.

Modo de fazer

Aplique a solução e deixe repousar de 5 a 10 minutos. Use uma escova de dentes para esfregar e enxágue. Se não sair, repita o processo.

3. Vinho

1 colher de sopa de sabão em pó; 1/2 copo de água; 5 colheres de sopa de produto para limpeza pesada (usado para limpar azulejo e fogão); 5 colheres de sopa de água sanitária.

Modo de fazer

Aplique a solução e deixe repousar de 5 a 10 minutos. A mancha ficará marrom: não se preocupe,



é normal. Use uma escova de dentes para esfregar e enxágue.

O texto apresenta:

- A) Uma história. B) Uma notícia. C) Instruções.
D) Uma poesia. E) Uma propaganda.

Comentários:

O texto claramente é injuntivo / instrucional: é um passo a passo de como tirar manchas difíceis.
Gabarito: Letra C.



DISSERTAÇÃO

Agora veremos o assunto **mais importante** desta aula e talvez deste curso. Digo isso porque a dissertação é o tipo textual mais cobrado, tanto em tipologia quando nas questões de português que trazem textos. Conhecer a estruturação desse tipo vai ser vital na interpretação em geral, pois aprenderemos as estratégias argumentativas que são objeto de questões de compreensão e das provas discursivas, além de ficarmos familiares com a estruturação correta de um parágrafo e de um texto.

O texto dissertativo basicamente **expõe ideias, razões, teorias, raciocínios, abstrações**, por meio de **relações lógicas sequenciadas no texto**, dentro de uma estrutura específica (introdução, desenvolvimento e conclusão), sem necessária progressão temporal. Por ser neutra, atemporal e clara, marca-se pelo uso dos **verbos no presente**, porque indicam verdades universais: "a água ferve a 100 graus"; "a terra gira em torno do sol".

A dissertação pode ser objetiva, também chamada de **expositiva**; ou subjetiva, também chamada de **argumentativa** ou **opinativa**. Veremos também que há subtipos para um texto argumentativo e para um texto expositivo.

Na maioria das provas, a banca espera que o candidato saiba identificar textos dissertativos com diferentes finalidades.

Texto dissertativo expositivo (puro)

A finalidade essencial de um texto expositivo é trazer conceitos, discutir um assunto de maneira impessoal e objetiva, ou seja, **sem defesa clara de uma opinião**. Não há defesa de tese, apenas exposição clara e atemporal de ideias.

Diz-se que o autor é impessoal e o leitor é universal. O autor explana o que sabe de forma neutra e permite que o leitor forme sua própria opinião. Pode ocorrer que a opinião do autor transpareça pelo sentido dos modalizadores (marcas linguísticas de opinião), mas **não é seu objetivo primário** criar debate e convencer o leitor.

As questões discursivas de provas de Auditor-Fiscal ou Analista de Tribunais são exemplos desse tipo de dissertação, em que o candidato-autor apenas expõe o conteúdo pedido no enunciado, sem opinar. Por isso, algumas bancas chamam esse tipo de "explicativo".



EXEMPLIFICANDO

"Com a pandemia, o planejamento de diversos certames previstos para 2020 acabou sendo prejudicado. Por outro lado, já está sendo observada uma abertura gradual da economia em alguns Estados, fato que deve se replicar no resto do Brasil."



Texto dissertativo expositivo-informativo

É um subtipo do expositivo. Esse texto visa **acrescentar informação nova** ao leitor, ao contrário do expositivo puro, que não pressupõe que a informação discutida seja nova para quem lê.

É comum ocorrerem no texto informativo trechos descritivos, como dados, estatísticas; ou narrativos, como relatos de acontecimentos, mas é a finalidade do texto que deve ser o critério de identificação do tipo textual. Não é por trazer relato de um crime que um texto com clara finalidade de trazer informação nova ao leitor (sobre uma ação da polícia, por exemplo) deve ser classificado como uma narrativa.

Atentem para isso, pois quase todo texto dissertativo traz elementos de outra tipologia.



EXEMPLIFICANDO

"Foi encaminhado, em agosto de 2020, ao Congresso Nacional, o Projeto de Lei Orçamentária Anual (PLOA). A proposta trouxe a previsão de receitas e despesas da União para 2021, incluindo a criação de vagas.

O anexo V do documento prevê o provimento de 50.946 cargos no Poder Executivo Federal, os quais estão distribuídos da seguinte maneira (...)"

Texto dissertativo argumentativo

O texto argumentativo, além de discutir e informar, **defende uma tese**, uma opinião pessoal, tendo como finalidade principal o **convencimento** do leitor.

Para persuadi-lo, o autor se utiliza de modalizadores e de operadores argumentativos, construindo fundamentação para seus argumentos por via de relações lógicas organizadas numa estrutura argumentativa progressiva.

A **linguagem** utilizada é **clara, impessoal** (embora parcial), culta. A **primeira pessoa** é utilizada para realçar a inclusão do autor no universo de ideias discutidas e seu alinhamento aos argumentos utilizados, bem como para envolver o leitor. Também é comum o uso da **terceira pessoa**, com verbos no presente do indicativo, como estratégia para sugerir que as informações são fatos. Os verbos são semanticamente carregados e sugerem ou corroboram a opinião que está sendo defendida. Esses **argumentos** são apresentados de **forma estruturada**, com progressão.

INDO MAIS
FUNDO!



Algumas provas também cobram o conceito de texto *dissertativo argumentativo polêmico*, que seria semelhante à modalidade argumentativa, mas com a diferença de trazer *pelo menos dois pontos de vista e contrabalanceá-los*.

A estrutura argumentativa

Como dito, a dissertação argumentativa traz uma **progressão lógica de argumentos**. Em nível estrutural, essa progressão toma a forma de introdução, desenvolvimento e conclusão.

Na **introdução**, o autor **apresenta o tema**, a ideia principal, sua tese.

No **desenvolvimento**, o autor traz **argumentos** de apoio ao convencimento.

Na **conclusão**, o autor retoma a ideia central, apresentada na introdução, e **consolida seu raciocínio**. Nesse parágrafo, geralmente ele oferece soluções para os problemas discutidos, faz constatações e reitera sua opinião de forma mais incisiva.

Existe grande liberdade na forma com que os autores constroem suas argumentações. Alguns autores concluem logo no início, depois justificam sua posição, outros trazem sua tese somente no final. Aprenderemos aqui as principais e mais consagradas técnicas de estruturação e de argumentação, para que o aluno seja capaz de reproduzi-las em uma redação de sua própria autoria, bem como reconhecê-las nos textos da prova.

Vejamos em detalhes cada uma dessas partes.

Introdução

A introdução deve conter a **tese**, ou seja, uma afirmação que deverá ser sustentada no decorrer dos parágrafos. Se o autor pudesse sintetizar todo seu texto numa sentença, essa seria sua tese.

A **opinião** do autor aqui aparece de modo brando e será reiterada de modo forte na conclusão.

Também é na introdução que o autor tenta **seduzir o leitor, captar seu interesse**, atraindo-o para continuar lendo.

Muito teórico?! Então vamos à prática!

Fórmulas de Introdução

Os textos dissertativos se estruturam de modo lógico para convencer o leitor. A introdução já é um momento de sugerir a estrutura que uma dissertação argumentativa deve tomar, sua divisão, sua progressão... etc. Vejamos fórmulas comuns de se construir um parágrafo introdutório.

Divisão: é a **enumeração explícita** dos aspectos que serão tratados. É fácil e deixa o texto mais



organizado. Além disso, facilita o uso de elementos de coesão: "em relação ao primeiro item", "já quanto ao segundo"...

Ex: *O problema das chuvas tem recebido bastante destaque na mídia, em grandes debates sobre quem seria o responsável. Há **dois fatores principais** nesse contexto: a omissão do governo e a ação dos cidadãos.*

Ao continuar o texto, o 1º Parágrafo do desenvolvimento será: *A omissão do governo pode ser observada em casos como...*

E o 2º Parágrafo do desenvolvimento: *Já a ação dos cidadãos também influencia nesse resultado porque...*

Ex: *No Brasil, a tradição política no tocante à representação gira em torno de **três ideias fundamentais**. A primeira é a do mandato livre e independente, isto é, os representantes, ao serem eleitos, não têm nenhuma obrigação, necessariamente, para com as reivindicações e os interesses de seus eleitores. O representante deve exercer seu papel com base no exercício autônomo de sua atividade, na medida em que é ele quem tem a capacidade de discernimento para deliberar sobre os verdadeiros interesses dos seus constituintes. A segunda ideia é a de que os representantes devem exprimir interesses gerais, e não interesses locais ou regionais. Os interesses nacionais seriam os únicos e legítimos a serem representados. A terceira ideia refere-se ao princípio de que o sistema democrático representativo deve basear-se no governo da maioria. Praticamente todas as leis eleitorais que vigoraram no Brasil buscaram a formação de maiorias compactas que pudessem governar.*

Definição: é a apresentação de um **conceito**.

Ex: *Denomina-se **política ambiental** o conjunto de decisões e ações estratégicas que visam promover a conservação e o uso sustentável dos recursos naturais. A política ambiental, portanto, tem relação direta com todas as demais políticas que promovam o uso dos recursos. Por isso, embora a responsabilidade pelo seu estabelecimento seja dos órgãos ambientais, todas as demais áreas de governo têm um papel a cumprir na execução das políticas ambientais.*

Citação: é a **reprodução literal ou indireta da fala** de alguém cuja opinião seja relevante no contexto daquela dissertação. Essa técnica também pode ser usada para introduzir logo na introdução um argumento de autoridade.

Ex: *Como afirma Foucault, a verdade jurídica é uma relação construída a partir de um paradigma de poder social que manipula o instrumental legal, de um poder-saber que estrutura discursos de dominação. Assim, não basta proteger o cidadão do poder com o simples contraditório processual e a ampla defesa, abstratamente assegurados na*



Constituição. Deve haver um tratamento crítico e uma posição política sobre o discurso jurídico, com a possibilidade de revelar possíveis contradições e complexidades das tábuas de valor que orientam o direito.

Ex: *“A violência é tão fascinante, e nossas vidas são tão normais”. O célebre verso de Renato Russo traz à tona uma discussão atual sobre a segurança pública nas grandes capitais...*

Ex: *“Disse Alexandre Dumas que Shakespeare, depois de Deus, foi o poeta que mais criou. Aos 37 anos, já escrevera 21 peças e inventara uma forma de soneto.”*

Indagação: é o uso de uma pergunta para captar a curiosidade do leitor ou para sinalizar o tema. Essa pergunta pode ser respondida na conclusão ou no desenvolvimento, com os argumentos. Pode também ser só uma tônica para o assunto.

Ex: *O problema das chuvas tem merecido bastante destaque na mídia, em grandes debates sobre quem seria o responsável. A maioria culpa o Governo, por sua omissão. Porém, seriam alguns hábitos do cidadão comum responsáveis por grande parte desses eventos?*

Aqui o autor poderia responder a essa pergunta ou se posicionar de forma diferente, atribuindo a um terceiro a culpa. A estratégia é seduzir o leitor e fazê-lo se perguntar quem seria o responsável e procurar a resposta no texto.

Frases nominais: é o uso de uma frase seguida de uma explicação. A frase será o elemento de curiosidade, a frase seguinte será uma explicação.

Ex: *Calamidade pública. Assim se referiu o secretário estadual de saúde ao atual estado dos hospitais do Rio de Janeiro...*

Ex: *Ditador, louco e genocida. Após baixar a fumaça das explosões, essas palavras podem ser lidas em muralhas rachadas da maior capital do mundo árabe...*

Alusão histórica/literária: é uma técnica de intertextualidade, comunicando a dissertação a outra obra. A alusão serve para ressaltar semelhanças ou diferenças entre fenômenos atuais e passados, servindo como argumento para corroborar uma mudança ou uma estagnação.

Ex: *A Semana de Arte Moderna ocorreu no Teatro Municipal de São Paulo, em 1922, tendo como objetivo mostrar as novas tendências artísticas que já vigoravam na Europa. Essa nova forma de expressão não foi compreendida pela elite paulista, que era influenciada pelas formas estéticas europeias mais conservadoras. O idealizador deste evento artístico e cultural foi o pintor Di Cavalcanti.*

Ex: *Na tarde do Yom Kipur de 1973, sábado, 6 de outubro, Egito e Síria atacam Israel. Surpreendido e tendo de lutar em duas frentes, num primeiro momento o país enfrenta dificuldades, mas menos de três semanas depois, em uma das mais impressionantes reviravoltas da história militar, seus exércitos estavam a caminho do Cairo e Damasco. Todo*



esse tempo depois, ainda há resquícios desse conflito no dia a dia do povo palestino...

Ex: *Machado de Assis, em seu conto a Igreja do Diabo, ironiza as religiões e a eterna tentação de violar prescrições e fazer o que é proibido. Tal tentação ainda pode ser observada, em casos como...*

Ex: *Na mitologia grega, Prometeu é o titã que rouba o fogo dos deuses e é por eles condenado a um suplício eterno. Preso a uma rocha, uma águia devora-lhe constantemente o fígado. Trata-se de uma lenda altamente simbólica e aplicável à época atual.*

Narração: é trazer uma sequência de ações, ou um relato, que vai servir de insinuação do tema.

Ex: *No início do mês, um assaltante matou um jovem em São Paulo com um tiro na cabeça, mesmo depois de a vítima ter lhe passado o celular. Identificado por câmeras do sistema de segurança do prédio do rapaz, o criminoso foi localizado pela polícia, mas – apesar de todos os registros que não deixam dúvidas sobre a autoria do assassinato – não ficará um dia preso. Menor de idade, foi “apreendido” e levado a um centro de recolhimento. O máximo de punição a que está sujeito é submeter-se, por três anos, à aplicação de medidas “socioeducativas”.*

Ex: *Para desburocratizar e modernizar a administração pública federal, o Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão (MPOG) assinou acordo de cooperação com o Instituto Nacional de Tecnologia da Informação (ITI). O objetivo do termo é propor e implementar o Plano Nacional de Desmaterialização de Processos (PNDProc), que prevê a utilização da documentação eletrônica em todos os trâmites de processos. O extrato do pacto entre as entidades foi publicado nesta quarta-feira, 21, no Diário Oficial da União.*

Ex: *Às 4 horas da manhã, o médico se prepara para a cirurgia que vai salvar a vida de um menino baleado. Aplica anestesia, mas é interrompido pelo flash de uma explosão. Assim têm vivido os profissionais que se voluntariaram no programa da cruz vermelha que trabalham nas regiões de conflito...*

Declaração: semelhante à frase nominal, com uma oração desenvolvida. Uma declaração forte no início do parágrafo introdutório surpreende o leitor e o induz a prosseguir na leitura.

Ex: *Jogar games de computador pode fazer bem à saúde dos idosos. Foi o que concluiu uma pesquisa do laboratório Gains Through Gaming (Ganhos através de jogos, numa tradução livre), na Universidade da Carolina do Norte, nos EUA.*

Ex: *As projeções sobre a economia para os próximos dez anos são alentadoras. Se o Brasil mantiver razoável ritmo de crescimento nesse período, chegará ao final da próxima década sem extrema pobreza. Algumas projeções chegam a apontar o país como a primeira das atuais nações emergentes em condições de romper a barreira do subdesenvolvimento e ingressar no restrito mundo rico.*

Ex: *O homem moderno sucumbiu ao consumismo, tem cada vez mais coisas e cada vez*



menos tempo. Agora chegou ao extremo de comprar produtos cuja finalidade é o próprio desperdício...

Muito bem! Essas são algumas das principais fórmulas de introdução. Elas podem ser mescladas e adaptadas aos seus argumentos. Observem o exemplo (de prova):



EXEMPLIFICANDO

Tem saído nos jornais: chuvas deixam São Paulo no caos. É verdade que os moradores estão sofrendo além da conta, quer estejam circulando pela cidade com seus carros ou nos ônibus e metrô, quer estejam em casa ou no trabalho. **Três fatores criam a confusão: semáforos desligados; alagamentos nas ruas; falta de energia.** Então, tudo culpa da chuva, certo? Errado.

Nessa introdução constam uma **declaração inicial**, uma **divisão** e uma **indagação**. Pura habilidade do autor!

A seguir veremos também algumas estratégias argumentativas, que são fórmulas de parágrafos de desenvolvimento, mas que, igualmente, podem ser utilizados para iniciar um texto.

Desenvolvimento

No desenvolvimento deve constar a **fundamentação** da opinião “levantada” na introdução.

A **ideia central de um parágrafo de desenvolvimento** é chamada de **tópico frasal** ou pequena tese. Ele é a síntese do argumento, a ideia mais importante do parágrafo, e geralmente vem no início (não necessariamente).

É importante destacar que o parágrafo segue uma estrutura análoga ao texto argumentativo como um todo, ou seja, o parágrafo de desenvolvimento também tem a sua **introdução**, que geralmente coincide com o **tópico frasal**.

O período seguinte deve trazer uma ampliação desse tópico, sustentando-o por meio de **argumentos e contra-argumentos, raciocínios lógicos, exemplos, comparações, narrativas, citações de autoridades, dados estatísticos** ou outra forma de desenvolvimento. Por fim, pode haver uma conclusão que retoma a ideia-núcleo ou anuncia o tópico frasal do próximo argumento.

A estrutura do parágrafo argumentativo pode ser vista assim:



Tópico Frasal (pequena tese ou tese do parágrafo)

Ampliação (exemplo, estatística, citação, dado, analogia...)

Conclusão da ideia-núcleo ou anúncio do próximo tópico



Cada argumento deve vir separado em um parágrafo, por clareza e por destacar mais ainda a estrutura dissertativo-argumentativa.

Essa regra é tão importante que as bancas geralmente descontam pontos por parágrafos que trazem mais de uma ideia.

Para ilustrar essa teoria, vamos focar no segundo parágrafo de desenvolvimento retirado da prova da CVM:



O potencial das energias propriamente "limpas" e renováveis é enorme, comparativamente ao que já existe: ventos, marés, correntes marítimas e fluviais, energia solar. Elas deverão constituir um nó importante na matriz energética mundial. Entretanto, admite-se que ainda assim continuarão sendo apenas complementares e não suficientes para substituir o petróleo.

Um dos problemas dessas energias limpas é que o seu potencial não é regularmente distribuído no mundo entre as nações consumidoras (1). O Saara, Mogavi e o Nordeste brasileiro são exemplos de ricos potenciais de energia solar, mas em que isso beneficia os grandes consumidores do norte da Europa? (2) O Nordeste brasileiro, assim como a região de Bengala e outras regiões tropicais, tem enorme potencial eólico. Mas não são só eles: a Dinamarca produz 75% da energia que consome pelos ventos (3). Poucos países podem rivalizar com o Brasil quanto à energia hidrelétrica. Nenhuma dessas fontes energéticas limpas e renováveis poderá, por si, constituir-se no sucessor do petróleo em nível mundial (4).



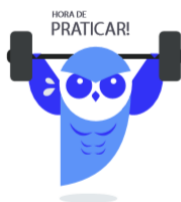
Na introdução, o autor deixa clara sua tese: Há potencial de energia limpa. Entretanto, admite-se que ainda assim continuarão sendo apenas complementares e não suficientes para substituir o petróleo em nível mundial. Isso tem que ser fundamentado no desenvolvimento.

Já no desenvolvimento, observe o tópico frasal (1), que apresenta a ideia de que o potencial das energias limpas não é distribuído de forma regular e se sugere que não seria a solução da crise energética mundial.

No segundo período (2), há ampliação desse tópico, com exemplos de regiões com potencial de energia solar, mas que não vão beneficiar os grandes consumidores da Europa. Em (3) o autor traz o exemplo da Dinamarca, na mesma linha. Esses exemplos sustentam a tese de que o potencial de energia limpa não é distribuído regularmente.

Em (4), o autor conclui seu raciocínio, reforçando que essas fontes não substituirão o petróleo, ou seja, serão apenas complementos, pois não são uniformemente distribuídas pelos grandes núcleos consumidores.

Sintetizando a progressão lógica e estrutural desse texto, temos: a) As fontes renováveis são importantes, b) mas, serão apenas um complemento, pois não estão distribuídas de forma regular pelo mundo, conforme exemplos, c) portanto, não são capazes de substituir o petróleo. Veja que a estrutura de um único parágrafo reflete a macroestrutura do texto dissertativo-argumentativo.



(SEPLAG-RECIFE (PE) / 2019 - Adaptada)

Quem não gosta de samba

“Como se dá que ritmos e melodias, embora tão somente sons, se assemelhem a estados da alma?”, pergunta Aristóteles. Há pessoas que não suportam a música; mas há também uma venerável linhagem de moralistas que não suporta a ideia do que a música é capaz de suscitar nos ouvintes. Platão condenou certas escalas e ritmos musicais e propôs que fossem banidos da cidade ideal. Santo Agostinho confessou-se vulnerável aos “prazeres do ouvido” e se penitenciou por sua irrefreável propensão ao “pecado da lascívia musical”. Calvino alerta os fiéis contra os perigos do caos, volúpia e emefinação que ela provoca. Descartes temia que a música pudesse superexcitar a imaginação.

O que todo esse medo da música – ou de certos tipos de música – sugere? O vigor e o tom dos ataques traem o melindre. Eles revelam não só aquilo que afirmam – a crença num suposto perigo moral da música – , mas também o que deixam transparecer. O pavor pressupõe uma viva percepção da ameaça. Será exagero, portanto, detectar nesses ataques um índice da especial força da sensualidade justamente naqueles que tanto se empenham em preveni-la e erradicá-la nos outros?



O que mais violentamente repudiamos está em nós mesmos. Por vias oblíquas ou com plena ciência do fato, nossos respeitáveis moralistas sabiam muito bem do que estavam falando.

(Adaptado de: GIANETTI, Eduardo. Trópicos utópicos. São Paulo: Companhia das Letras, 2016, p. 23-24)

A frase *O vigor e o tom dos ataques traem o melindre* contém um argumento semelhante ao que está na seguinte frase: *O que mais violentamente repudiamos está em nós mesmos.* (3º parágrafo).

Comentários:

O autor, quando se refere ao “vigor e o tom dos ataques”, fala da intensidade com que os moralistas por ele citados atacam a música, o que é semelhante a repudiar violentamente.

Da mesma maneira, o “melindre”, ou o sentimento de vergonha é traído pela maneira como atacam a música, pois, na verdade, estão envergonhados por causa da atração interior pelos encantos da música, argumento semelhante a “repudiamos está em nós mesmos”. Questão correta.

(SEFAZ-GO / 2018 - Adaptada)

Os deuses de Delfos

Segundo a mitologia, Zeus teria designado uma medida apropriada e um justo limite para cada ser: o governo do mundo coincide assim com uma harmonia precisa e mensurável, expressa nos quatro motes escritos nas paredes do templo de Delfos: “O mais justo é o mais belo”, “Observa o limite”, “Odeia a hybris (arrogância)”, “Nada em excesso”. Sobre estas regras se funda o senso comum grego da Beleza, em acordo com uma visão do mundo que interpreta a ordem e a harmonia como aquilo que impõe um limite ao “bocejante Caos”, de cuja goela saiu, segundo Hesíodo, o mundo. Esta visão é colocada sob a proteção de Apolo, que, de fato, é representado entre as Musas no frontão ocidental do templo de Delfos.

Mas no mesmo templo (século IV a.C.), no frontão oriental figura Dioniso, deus do caos e da desenfreada infração de toda regra. Essa coabitação de duas divindades antitéticas não é casual, embora só tenha sido tematizada na idade moderna, com Nietzsche. Em geral, ela exprime a possibilidade, sempre presente e verificando-se periodicamente, da irrupção do caos na beleza da harmonia. Mais especificamente, expressam-se aqui algumas antíteses significativas que permanecem sem solução dentro da concepção grega da Beleza, que se mostra bem mais complexa e problemática do que as simplificações operadas pela tradição clássica.

Uma primeira antítese é aquela entre beleza e percepção sensível. Se de fato a Beleza é perceptível, mas não completamente, pois nem tudo nela se exprime em formas sensíveis, abre-se uma perigosa oposição entre Aparência e Beleza: oposição que os artistas tentarão manter entreaberta, mas que um filósofo como Heráclito abrirá em toda a sua amplitude, afirmando que a Beleza harmônica do mundo se evidencia como casual desordem. Uma segunda antítese é aquela entre som e visão, as duas formas perceptivas privilegiadas pela concepção grega (provavelmente porque, ao contrário do cheiro e do sabor, são reconduzíveis a medidas e ordens numéricas): embora se reconheça à música o privilégio de exprimir a alma, é somente às formas visíveis que



se aplica a definição de belo (Kalón) como “aquilo que agrada e atrai”. Desordem e música vão, assim, constituir uma espécie de lado obscuro da Beleza apolínea harmônica e visível e como tais colocam-se na esfera de ação de Dioniso.

Esta diferença é compreensível se pensarmos que uma estátua devia representar uma “ideia” (presumindo, portanto, uma pacata contemplação), enquanto a música era entendida como algo que suscita paixões.

(ECO, Umberto. História da beleza. Trad. Eliana Aguiar. Rio de Janeiro, Record, 2004, p. 55-56)

O autor organiza sua argumentação de modo a expor, no terceiro e no quarto parágrafo, a opinião de que a beleza apolínea tem sido progressivamente substituída pelo conceito moderno de beleza dionisíaca.

Comentários:

Perceba que a beleza apolínea não tem sido substituída. O que ocorre é uma problemática, uma ponderação de antíteses sem solução clara. Questão incorreta.

Operadores argumentativos

Para comprovar sua opinião e sua tese, o autor deverá estabelecer algumas relações de sentido para relacionar suas ideias e seus raciocínios. Para isso, poderá usar **conectivos diversos, conjunções, advérbios, palavras denotativas**.

As **conjunções** são operadores argumentativos, pois ajudam a construir argumentos e relações lógicas diversas. Em suma, introduzem ideias e argumentos, estabelecendo entre eles relações de tempo, concessão, condição, proporcionalidade, comparação, conformidade, causa, consequência, adição, alternância, conclusão, explicação, oposição.

Advérbios e **palavras denotativas** também funcionam como operadores argumentativos, pois estabelecem entre argumentos relações de inclusão, exclusão, retificação, realce, prioridade, predominância, relevância, esclarecimento.

Não vou aprofundar muito aqui, pois já vimos essas relações todas no estudo das classes (conjunções, advérbios, preposições, palavras denotativas), mas é bom saber que a banca pode chamar de “operadores argumentativos ou discursivos” esses termos e os sentidos que estabelecem na construção do texto.

Dessa forma, podemos dizer que as conjunções aditivas são operadores que “somam argumentos”, as conjunções adversativas “opõem argumentos”, as alternativas “excluem ou alternam” argumentos, assim por diante.

Estratégias para desenvolver um parágrafo argumentativo

Assim como vimos fórmulas para desenvolver uma Introdução, veremos agora algumas maneiras de se desenvolver parágrafos argumentativos.



Há certa semelhança entre algumas técnicas, na medida em que um dado estatístico pode ser considerado um exemplo ou um esclarecimento, ou ainda uma explicação pode ser considerada um detalhamento. De toda forma, entender o exemplo é mais importante do que o nome da estratégia, pois a banca espera que o candidato identifique que os exemplos, esclarecimentos, detalhamentos ou dados estatísticos, testemunhos de autoridade foram utilizados para fortalecer uma tese e qual tese é essa.

Exemplificação: destacar alguns **casos** dentre um universo de fenômenos, para ratificar uma tese.

Ex: *Os investimentos diretos realizados por brasileiros no exterior têm aumentado muito nos últimos anos. Em 2011, somaram US\$202,6 bilhões, com crescimento de 7,4% em relação ao ano anterior, conforme pesquisa divulgada em abril de 2012 pelo Banco Central.*

Tópico frasal: *Os investimentos têm aumentado.*

Confirmação: *Por exemplo, em 2011 cresceram em 7,4%.*

Citação de fato histórico: como visto na técnica de Introdução, consiste em **trazer um evento do passado e relacioná-lo ao presente**, geralmente para indicar mudança ou manutenção de tendências.

Ex: *O movimento feminista começou a florescer no Brasil na virada do século 20. Diante da omissão da Constituinte de 1891 acerca do voto feminino, a baiana Leolinda de Figueiredo Daltro deu entrada no requerimento de seu alistamento eleitoral. Não obteve sucesso, mas também não entregou os pontos.*

Menciona o evento histórico da omissão da constituinte acerca do voto feminino e indica mudança nesse cenário. Atualmente as mulheres votam.

Ex: *Em 23 de dezembro de 1910, fundou no Rio de Janeiro o Partido Republicano Feminista. O grupo tinha como principal objetivo mobilizar as mulheres pelo direito de votar. Em novembro de 1917, uma passeata organizada por Leolinda contou com a participação de 90 mulheres. O que hoje não pararia o trânsito deve ter causado horror em distintos senhores e madames.*

Faz contraste entre o escândalo de uma passeata de 90 mulheres em 1917 e indica que hoje tal evento não seria capaz de parar o trânsito.

Enumeração ou detalhamento: **listar** sistematicamente **tópicos ou aspectos** a serem tratados, ou subdividir um aspecto amplo em aspectos menores nele incluídos:

Ex: *A Igreja Católica denuncia a amoralidade e o materialismo pelo vazio espiritual da moderna civilização. A decomposição das famílias, a violência, a corrupção, as drogas, a dissolução dos costumes e a falta de solidariedade com os menos afortunados seriam sintomas de um mundo sem fé.*



O aspecto “Vazio espiritual” é detalhado em subaspectos: *a decomposição das famílias, a violência, as drogas...*

Ex: Diversas são as naturezas dos instrumentos de que dispõe o povo para participar efetivamente da sociedade em que vive. Políticos, sociais ou jurisdicionais, todos eles destinam-se à mesma finalidade: submeter o administrador ao controle e à aprovação do administrado. O sufrágio universal, por exemplo, é um mecanismo de controle de índole eminentemente política — no Brasil, está previsto no art. 14 da Constituição Federal de 1988, que assegura ainda o voto direto e secreto e de igual valor para todos —, que garante o direito do cidadão de escolher seus representantes e de ser escolhido pelos seus pares.

Enumera as naturezas dos instrumentos: *política, social e jurisdicional*. Detalha a natureza política com um exemplo: o sufrágio.

Contraste e Paralelo: ressalta *semelhanças ou diferenças* entre elementos.

Ex: Atualmente, há *duas Américas Latinas*. A *primeira* conta com um bloco de países — incluindo Brasil, Argentina e Venezuela — com acesso ao Oceano Atlântico, que confere ao Estado grande papel na economia. A *segunda* — composta por países de frente para o Pacífico, como México, Peru, Chile e Colômbia — adota o livre comércio e o mercado livre.

Dados estatísticos: por serem de *natureza objetiva*, dão credibilidade ao argumento e são grandes recursos de convencimento.

Ex: Dados do IBGE revelam que apenas 1,2% dos municípios possuíam plano municipal de redução de riscos em 2011. Nos municípios maiores, com mais de 500 mil habitantes, que não ultrapassam quatro dezenas, este percentual superava 50%. De modo inverso, nos municípios menores, com menos de 20 mil habitantes, em torno de quatro mil, este percentual era de 3,3%. É uma situação bastante preocupante relacionada aos municípios de grande porte e drástica nos municípios de pequeno porte.

Tópico frasal: *poucos municípios grandes têm plano municipal de redução de riscos e apenas ínfima porcentagem dos pequenos municípios os possui*. Note que o tópico frasal veio após a estatística, sendo sustentado por ela

Ex: Dados do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) ajudam a traçar o perfil do eleitor brasileiro da última eleição. A inclusão política dos brasileiros vem, a cada eleição, consolidando-se e os dados são irrefutáveis quanto a isso. A cada cinco pessoas aptas a votar nas eleições de 2010, uma era analfabeta ou nunca havia frequentado uma escola. São, ao todo, 27 milhões de eleitores nessa situação no cadastro do TSE. Desses, oito milhões se declararam analfabetos e 19 milhões declararam saber ler e escrever, sem, entretanto, nunca terem estado em uma sala de aula. No total, havia 135,8 milhões de eleitores no país em 2010.



Tópico frasal: *A inclusão política dos brasileiros vem, a cada eleição.* Em seguida as estatísticas fornecidas fundamentam essa tese.

Explicação ou esclarecimento: consiste em **explicitar** o sentido de uma palavra ou afirmação.

Ex: *Com a popularização dos computadores e o desenvolvimento da microeletrônica, a palavra informação adquiriu um significado diferente. Até então, o seu sentido estava restrito à transmissão de dados acerca de alguém ou de algo, geralmente notícias de fatos que chegavam ao receptor com certa defasagem temporal.*

Tópico frasal: *o sentido da palavra informação mudou.*

Explicação: *antes significava transmitir dados acerca de alguém ou de algo, hoje significa outra coisa.*

Testemunho de autoridade: para **dar credibilidade** a uma tese, traz a opinião respeitada de um especialista que se alinha ou se opõe a ela. Serve como argumento e como contra-argumento.

Ex: *Entusiasta do sistema, o supervisor do Posto Fiscal Virtual, em Porto Alegre define o processo como seletivo, econômico e inteligente. "Esse é o futuro. No mundo, cada vez mais, a tecnologia substitui a ação humana, que, por mais atuante que possa ser, tem limitações de tempo, esforço e capacidade pessoal", afirma o auditor-fiscal. O processamento eletrônico, destaca, veio para ficar, e isso está ocorrendo em todo o mundo. "No Chile, temos a fatura eletrônica, que é muito bem-sucedida. Aqui temos a Nota Fiscal Eletrônica, um sucesso crescente, que quase todos os Estados do país já adotam. É um rumo sem volta. Este é o caminho", garante.*

Tópico frasal: *o processamento eletrônico é vantajoso e veio para ficar.*

A opinião do supervisor do posto fiscal, um auditor-fiscal, permeada por exemplos, reforça essa tese.

Relação causa-efeito: relaciona um **fato a sua causa** ou explicação.

Ex: *Se a China e a Índia hoje surgem no cenário internacional de modo surpreendente, é porque sabem articular inovadoramente a cultura ocidental moderna com seus antiquíssimos modos de pensar e agir, demonstrando que o desenvolvimento não se dá mais em termos lineares e que o futuro não se desenha desprezando e recalçando o passado.*

Causa: *Índia e China sabem articular inovadoramente a cultura ocidental moderna.*

Efeito: *Surgem no cenário internacional de modo surpreendente.*

Ex: *Sabemos todos que as bombas atômicas fabricadas até hoje são sujas (aliás, imundas)*



porque, depois que explodem, deixam vagando pela atmosfera o já famoso e temido estrôncio 90.

Causa: Todas as bombas atômicas deixam vagando na atmosfera o temido estrôncio 90.

Efeito: todas as bombas atômicas são consideradas sujas.

Ex: *Se vivemos hoje a era do conhecimento é porque nos alçamos em ombros de gigantes do passado. A Internet representa um poderoso agente de transformação do nosso modus vivendi et operandi.*

Causa: Nós nos alçamos em ombros de gigantes do passado.

Efeito: vivemos hoje a era do conhecimento.



Conforme mencionado, para dar “validade” e “consistência” aos argumentos, é preciso fundamentá-los. Caso contrário, são mera “opinião”, “mero registro de subjetividade”.

Uma forma clássica de se construir um argumento é o “**silogismo**”, raciocínio dedutivo que parte duas premissas (maior e menor) para chegar a uma conclusão.

Todos os cariocas são brasileiros. (premissa maior)

João é carioca. (premissa menor)

Logo, João é brasileiro. (conclusão)

Quando um silogismo é válido, a relação entre as premissas é verdadeira, irrefutável e a conclusão é decorrência necessária, inevitável das premissas. Se uma das premissas for falsa, vai levar a uma conclusão falsa.

Obs: **Raciocínio dedutivo** é aquele que **parte de uma verdade geral para um caso particular**.

No exemplo acima, partimos de um conceito geral e abstrato (todos os cariocas são brasileiros) e chegamos a uma verdade particular, concreta (João é brasileiro)

Raciocínio indutivo, por outro lado, é o que **parte de premissas particulares para uma generalização**, uma conclusão **não necessariamente é verdadeira**.

Ex: O leão é mamífero/ O leão é feroz.

O lobo é mamífero/ O lobo é feroz.



O tigre é mamífero/ O tigre é feroz.

O golfinho é mamífero/

Portanto, o golfinho é feroz.

Obs: No estudo rigoroso do raciocínio lógico, que foge ao nosso escopo e tem regras muito mais específicas, as premissas podem ser absurdas, ser assumidas como verdadeiras e gerar conclusões absurdas consideradas válidas. Aqui, estamos trabalhando com o raciocínio de texto.

Ex: *Os homens voam, Maria é um homem. Logo, Maria voa.* Para o nosso estudo, argumento consistente é aquele que tem relação de causalidade com as premissas, ou seja, decorre de premissas verdadeiras e conclui informação verdadeira.

Também quero registrar o método de raciocínio chamado “**dialético**”, que consiste em 3 premissas. A primeira é a **tese**, a segunda a **antítese** e a última, a **síntese**.

A **tese** é o ponto de vista do autor, a opinião que ele pretende defender. A **antítese** é o contraposto de sua tese, ou seja, é uma opinião contrária. A **síntese** é a retomada da tese, após a desconstrução ou invalidação da antítese, ou seja, uma conclusão que combina elementos das duas. Vejamos o exemplo:

Ex: *A juventude é provavelmente a melhor fase para se dedicar ao trabalho (tese). No entanto, uma juventude sem diversão pode dar a sensação de que trabalhar não vale a pena (antítese). Portanto, é preciso aproveitar a juventude para produzir muito, mas sem abandonar totalmente o lazer (síntese).*

Essas estruturas aparecem muito frequentemente nos textos argumentativos e usamos esse tipo de raciocínio o tempo todo, sem perceber, de forma não tão sistemática.

As relações de causa e efeito são muito semelhantes a um silogismo “simplificado”, pois uma informação vai levar à conclusão de uma outra.

Então, esteja pronto para reconhecer no texto as premissas, os argumentos e as conclusões do autor.

Por fim, ressalto que, assim como ocorrem nas fórmulas de introdução, os textos trazem diversos argumentos desenvolvidos conjugando uma ou mais dessas técnicas, Vejamos um exemplo de prova:



EXEMPLIFICANDO



Entre 1990 e 2010, mais de 96 milhões de pessoas foram afetadas por desastres no Brasil, como demonstra o Atlas dos Desastres Naturais do Brasil. Destas, mais de 6 milhões tiveram de deixar suas moradias, cerca de 480 mil sofreram algum agravo ou doença e quase 3,5 mil morreram imediatamente após os mesmos. Desastres como o de Petrópolis, que resultaram em dezenas de óbitos, não existem em um vácuo. Se por um lado exigem a presença de ameaças naturais, como chuvas fortes, por outro não se realizam sem condições de vulnerabilidade, constituídas através dos processos sociais relacionados à dinâmica do desenvolvimento econômico e da proteção social e ambiental. Isto significa que os debates em torno do desastre devem ir além das cobranças que ano após ano ficam restritas à Defesa Civil.

Nesse parágrafo argumentativo, o autor traz dados e depois monta uma divisão: por um lado...por outro.



(PREF. SÃO JOSÉ DO RIO PRETO / 2019 - adaptada)

Rubem Braga, o cronista

Rubem Braga (1913-1990) foi o maior cronista deste país. Não será favor nenhum dizer que foi também um dos nossos maiores escritores, conquanto não tenha escrito praticamente nada além de crônicas. O irônico está em que o gênero da crônica é justamente aquele onde se costuma celebrar a transitoriedade do tempo, a anedota passageira, o pensamento arisco – nada muito durável. Mas Braga passou por cima disso e escreveu crônicas que não envelhecem.

Talvez o fato de se dedicar exclusivamente a esse gênero explique um pouco da excelência a que chegou, mas faltaria muito ainda a ponderar: como é que deu uma forma de vida permanente ao que devia ser efêmero? Onde foi buscar grandeza para cunhar o que é pequeno? Que altura poética conseguiu dar a uma prosa que corre limpa e elegante, mas em tom de conversa?

O segredo da potência das crônicas de Rubem Braga terá morrido com ele. Mas elas sobrevivem por conta do gênio dele, que desperta a cada vez que batemos os olhos numa linha, num parágrafo, numa página sua. Cada crônica do velho Braga tem a intensidade da vida que nos surpreende a cada momento.

(Teobaldo Ramires, inédito)

Uma causa provável e seu decorrente efeito encontram-se, nessa ordem, neste aspecto da atividade do cronista: se dedicar exclusivamente a esse gênero / excelência a que chegou.



Comentários:

O enunciado pede a causa provável e o seu decorrente efeito da vida do cronista, diante da obra reproduzida.

A sequência "*se dedicar exclusivamente a esse gênero / excelência a que chegou*" apresenta exatamente o significado de causa e efeito: pelo fato de o cronista ter se dedicado exclusivamente ao gênero da crônica (**causa**), ele conseguiu alcançar a excelência (**efeito**). Questão correta.



Finalidade predominante dos Textos

Expositivo/Explicativo/Informativo: Expor informações e conhecimentos

Opinativo/Argumentativo: Convencer, defender uma opinião.

Polêmico: Contrabalancear opiniões.

Instrucional: Normatizar, prescrever, ensinar.



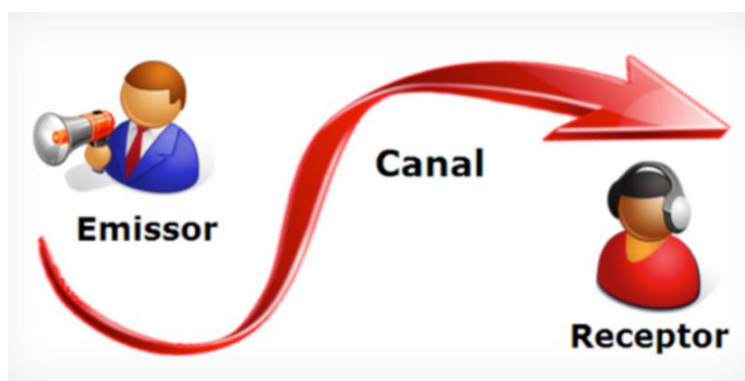
FUNÇÕES DA LINGUAGEM

A comunicação ocorre na interação de vários elementos integrados: um **emissor**, uma **mensagem**, um **receptor** para essa mensagem, que tem um tema, um assunto, um contexto, um **referente**.

Há outros elementos: a mensagem é transmitida por determinado “meio”, um “**canal**”, e utiliza um determinado sistema de signos conhecidos pelas partes, chamado “**código**”.

Então, se eu telefono para minha mãe para falar sobre uma possível visita no Natal, teremos os seguintes elementos nessa situação comunicativa:

Eu serei o locutor (emissor); mamãe será interlocutora (receptora). A mensagem é um “convite para a ceia de Natal”. O contexto, o assunto, é o próprio feriado. O canal é o telefone e o código, a língua portuguesa, que ambos compartilhamos.



No contexto de “adequação” ou “inadequação” de uma variante linguística, temos que ponderar qual é a finalidade daquela situação comunicativa, que se reflete em diversas “funções da linguagem”.

A depender do objetivo, a linguagem vai “focar” em algum dos elementos envolvidos na comunicação. Às vezes, o foco do discurso recai sobre o conteúdo do texto; às vezes, sobre a forma que esse conteúdo é passado. Pode também recair sobre o assunto em si.

Vejamos a característica principal de cada função da linguagem.

FUNÇÃO EMOTIVA:

O foco recai sobre o próprio “emissor”.

O “eu” é o centro da mensagem, que se apresenta como subjetiva e pessoal. Por esse motivo, reflete o ânimo e as emoções.

Essa função da linguagem predomina em poemas líricos e em prosa intimista.

Como marcas textuais, temos o uso de *interjeições*, *exclamações*, *reticências*, *vocativos*, *verbos em primeira pessoa*, *adjetivos valorativos*.





EXEMPLIFICANDO

“Eu não gosto do bom gosto
Eu não gosto de bom senso
Eu não gosto dos bons modos
Não gosto
Eu aguento até rigores
Eu não tenho pena dos traídos
Eu hospedo infratores e banidos
Eu respeito conveniências
Eu não ligo pra conchavos
Eu suporto aparências
Eu não gosto de maus-tratos
Mas o que eu não gosto é do bom gosto
Eu não gosto de bom senso
Eu não gosto dos bons modos
Não gosto (...)”.

(Senhas – Adriana Calcanhotto)

Oh? como és linda, mulher que passas
Que me sacias e suplicas
Dentro das noites, dentro dos dias?
(Vinícius de Moraes)

Sinto que viver é inevitável. Posso na primavera ficar horas sentada fumando, apenas sendo. Ser às vezes sangra. Mas não há como não sangrar pois é no sangue que sinto a primavera. Dói. A primavera me dá coisas. Dá do que viver E sinto que um dia na primavera é que vou morrer de amor pungente e coração enfraquecido.

(Clarice Lispector)

FUNÇÃO FÁTICA:

O foco da mensagem recai sobre o próprio “canal” em que ela é transmitida. Visa a **testar**,



estabelecer, manter ou encerrar a comunicação.

Nessa função se encaixam as saudações, os iniciadores de conversa, os marcadores conversacionais de confirmação: *alô? Tá ouvindo? Tudo bem? Como vai? Dá licença? Certo? Ok? Entendeu? Todos comigo? Hein? Falou... Ok.. Bom dia...*

Vejamos as tirinhas:



Note que na tirinha do Cascão e do Cebolinha, o efeito de humor é construído justamente pelo uso da função fática.

FUNÇÃO APELATIVA OU CONATIVA:

O foco recai sobre o interlocutor, o ouvinte. A finalidade é **convencê-lo** ou **influenciá-lo**. Por isso, é permeada por *discurso em segunda pessoa (Tu e Você)* e *verbos no imperativo*.

Por objetivar induzir o ouvinte a fazer algo, esta é a linguagem predominante em sermões e em propaganda.





FUNÇÃO REFERENCIAL OU DENOTATIVA:

A ênfase está no referente, isto é, no assunto, no conteúdo, *na informação*.

A linguagem tende a ser objetiva, expositiva, e por isso costuma fazer uso de recursos impessoalizadores como a *terceira pessoa*, *tempos verbais afirmativos como o futuro e o presente do indicativo*.

A linguagem é concisa e objetiva, típica dos textos jornalísticos, didáticos, científicos e outros que tenham como finalidade primária *informar ou ensinar*.



FUNÇÃO POÉTICA OU CONOTATIVA:

A ênfase está na própria mensagem, na **forma em que é construída** e transmitida (de forma criativa, elaborada, com recursos figurativos), diferentemente da função referencial, que foca no conteúdo em si.

Essa é a linguagem literária, por isso, encontraremos recursos como *figuras de estilo ou linguagem (linguagem conotativa, figurada), neologismos, construções criativas e deliberadamente recheadas de polissemia e ambiguidade.*



Um texto pode ter indícios de várias funções de linguagem, mas uma será considerada **predominante**.

Por exemplo, um texto poético pode também estar permeado pela linguagem emotiva, com muitas referências ao próprio narrador/eu-lírico e seus sentimentos. Porém, a função predominante será a poética.

Vejamos alguns exemplos de poesias e anúncios criativos que exploram essa função:

Poética

Rio de Janeiro , 1954

De manhã escureço

De dia tardo

De tarde anoiteço

De noite ardo.

A oeste a morte

Contra quem vivo

Do sul cativo

O este é meu norte.

Outros que contem

Passo por passo:



*Eu morro ontem
Nasço amanhã
Ando onde há espaço:
— Meu tempo é quando.*

(Vinícius de Moraes)

"...Eu, que tantas vezes não tenho tido paciência para tomar banho,
Eu, que tantas vezes tenho sido ridículo, absurdo,
Que tenho enrolado os pés publicamente nos tapetes das etiquetas,
Que tenho sido grotesco, mesquinho, submisso e arrogante,
Que tenho sofrido enxovalhos e calado,
Que quando não tenho calado, tenho sido mais ridículo ainda..."

(Fernando Pessoa, Poema em linha reta)



FUNÇÃO METALINGUÍSTICA:

O foco está no código utilizado na transmissão da mensagem. O código é usado para explicar o próprio código, ou seja, a língua explica a língua.

Esta aula é um exemplo, pois uso a linguagem para falar sobre a própria linguagem. Além disso, encontraremos a metalinguagem em *verbetes de dicionários*, em *resenhas*, em *manuals de redação e gramáticas*, em filmes que falam de filmes, em atores que interpretam atores, em poemas que falam sobre a poesia.



EXEMPLIFICANDO



Não faças versos sobre acontecimentos.

Não há criação nem morte perante a poesia...

...

Convive com teus poemas, antes de escrevê-los.

Tem paciência, se obscuros. Calma, se te provocam.

Espera que cada um se realize e consume

com seu poder de palavra

e seu poder de silêncio.

Não forces o poema a desprender-se do limbo.

Não colhas no chão o poema que se perdeu.

Não adules o poema. Aceita-o

*como ele aceitará sua forma definitiva e concentrada
no espaço.*

Chega mais perto e contempla as palavras.

Cada uma

tem mil faces secretas sob a face neutra

e te pergunta, sem interesse pela resposta,

pobre ou terrível que lhe deres:

Trouxeste a chave?

(Carlos Drummond de Andrade- Trecho de "Procura da Poesia")

De Gramática e de Linguagem

E havia uma gramática que dizia assim:

"Substantivo (concreto) é tudo quanto indica

Pessoa, animal ou coisa: João, sabiá, caneta".

Eu gosto das coisas. As coisas sim !...

As pessoas atrapalham. Estão em toda parte. Multiplicam-se em excesso.

As coisas são quietas. Bastam-se. Não se metem com ninguém.

Uma pedra. Um armário. Um ovo. (Ovo, nem sempre,

Ovo pode estar choco: é inquietante...)

As coisas vivem metidas com as suas coisas.



*E não exigem nada.
Apenas que não as tirem do lugar onde estão.
E João pode neste mesmo instante vir bater à nossa porta.
Para quê? Não importa: João vem!
E há de estar triste ou alegre, reticente ou falastrão,
Amigo ou adverso...João só será definitivo
Quando esticar a canela. Morre, João...
Mas o bom mesmo, são os adjetivos,
Os puros adjetivos isentos de qualquer objeto.
Verde. Macio. Áspero. Rente. Escuro. luminoso.
Sonoro. Lento. Eu sonho
Com uma linguagem composta unicamente de adjetivos
Como decerto é a linguagem das plantas e dos animais.
Ainda mais:
Eu sonho com um poema
Cujas palavras sumarentas escorram
Como a polpa de um fruto maduro em tua boca,
Um poema que te mate de amor
Antes mesmo que tu saibas o misterioso sentido:
Basta provares o seu gosto...
(Mario Quintana)*

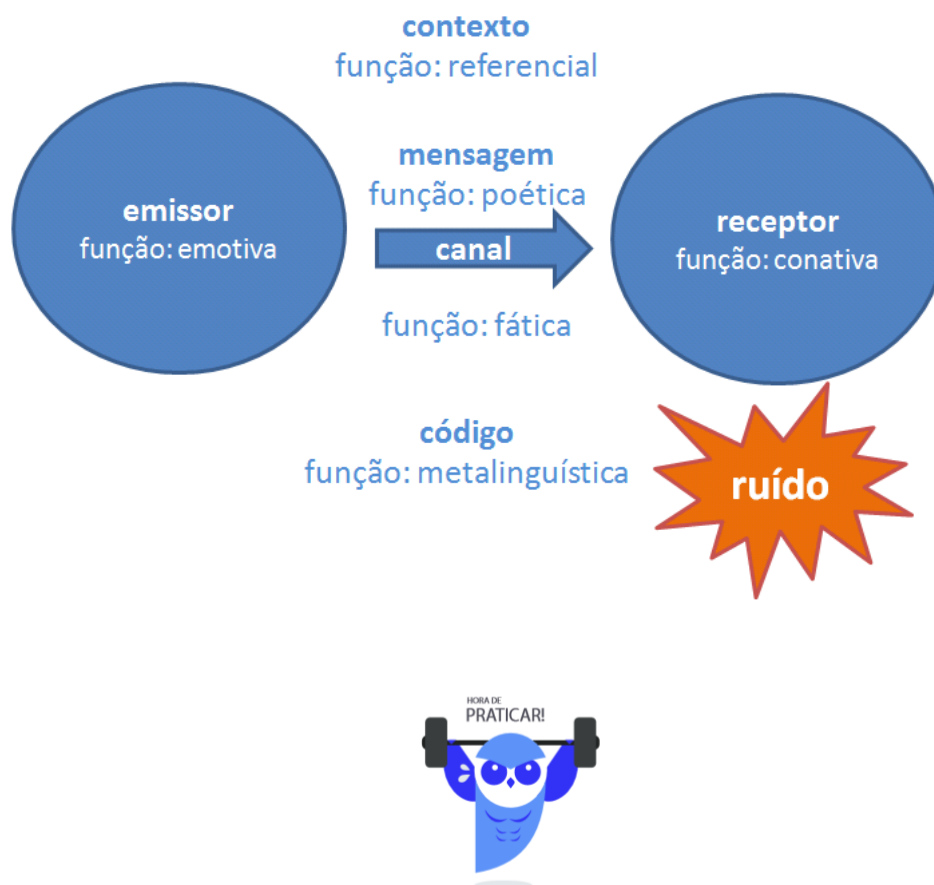
A metalinguagem também ocorre em outras formas de expressão que não a prosa e a poesia.
Observe as figuras abaixo:





Para finalizar e facilitar seu entendimento e memorização, deixo aqui um resumo das funções que acabamos de estudar:





(ALAP / 2020 - adaptada)

Entrando na Câmara, verifiquei que a grandiosa representação que eu fazia do legislador, não se me tinha diminuído com o exame da opaca figura do doutor Castro. Era uma exceção, mas certamente os outros deviam ser quase semideuses, mais que homens, pois eu queria-os com força e com faculdades capazes de atender e de pesar tão vários fatos, tão desencontradas considerações, tantas e tão sutis condições da existência de cada e da de todos. Para tirar regras seguras para a vida total desse entrechoque de paixões, de desejos, de ideias e de vontades, o legislador tinha que ter a ciência da terra e a clarividade do céu e sentir bem nítido o alvo incerto para que marchamos, na bruma do futuro fugidio. Quanta penetração! Quanto amor! Que estudo e saber não lhe eram exigidos! Era preciso tudo, tudo! A Teologia e a Física, a Alquimia! ... Era preciso saber tudo e sentir tudo! Era na verdade um vasto e levantado ofício!

Os elementos do texto estão predominantemente concentrados no emissor, explícito nas impressões e exclamações proferidas pelo narrador.

Comentários:

Logo no início, percebe-se que a **função emotiva** é a que se destaca no texto uma vez que os verbos são conjugados em primeira pessoa, ou seja, o foco está em quem fala (emissor). Além disso, as impressões pessoais do emissor ficam explícitas com o uso de exclamações, que denotam certa admiração.



Percebe-se que o emissor fica encantado. Por isso, pode-se dizer que a função do texto é a emotiva já que o foco está em suas impressões pessoais. Questão correta.

(CAU / 2019 - adaptada)

O CAU

¹ O Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Brasil – CAU/BR e os Conselhos de Arquitetura e Urbanismo dos Estados e do Distrito Federal – CAU/UF foram criados
⁴ com a Lei nº 12.378, de 31 de dezembro de 2010, que regulamenta o exercício da arquitetura e do urbanismo no País. Uma conquista histórica para a categoria, que significa
⁷ maior autonomia e representatividade para a profissão.

Disponível em: <<https://www.caumt.gov.br>>.
Acesso em: 21 jun. 2019, com adaptações.

Considerando a relação entre a linguagem e o propósito principal do texto, é correto afirmar que nele prevalece a função da linguagem denominada apelativa.

Comentários:

A **função apelativa** tem como característica uma linguagem persuasiva que tem o intuito de convencer o leitor. É muito utilizada nas propagandas, publicidades e discursos políticos, com o objetivo de influenciar o receptor por meio da mensagem transmitida.

Perceba que essa não é a função do texto apresentado. Ao contrário, sua função é a de comunicar de forma objetiva, sem envolver aspectos emotivos ou subjetivos. Questão incorreta.

O mais importante é sempre praticar muito, ler vários textos, tentar responder aos itens e ler nos comentários qual foi o raciocínio que fundamentou o gabarito. Vá praticando devagar, textos são longos e levam tempo, mas não há outra forma de melhorar sua leitura senão ler.

Se necessário, faça suas baterias de questões em partes, para não ficar cansado lendo muitos textos de uma só vez.

Agora que já vimos toda a teoria, é hora de Praticar!



QUESTÕES COMENTADAS - NARRAÇÃO - FGV

1. (FGV / MPE-RJ / OFICIAL / 2019)

Texto 4

Assim que toca o sinal indicando o fim das aulas, um grupo de alunos sai correndo das salas. Eles não estão com pressa de ir embora, como seria de se esperar após nove horas e meia de atividade escolar, mas para ir ao pátio, onde vão ensaiar para a fanfarra ou treinar handebol.

Em um colégio onde 30% dos alunos repetiam ou abandonavam os estudos, houve um receio inicial em aumentar o tempo de classe, com o período integral. A solução surpreendeu, fez aumentar o interesse dos jovens pelos estudos e melhorou os indicadores educacionais da unidade.

O primeiro parágrafo do texto 4 mistura dois tipos de textos, que são:

- A) narrativo / dissertativo-expositivo;
- B) narrativo / descritivo;
- C) descritivo / dissertativo-argumentativo;
- D) descritivo / dissertativo-expositivo;
- E) dissertativo-expositivo / dissertativo-argumentativo.

Comentários:

Note que o trecho "*Assim que toca o sinal indicando o fim das aulas, um grupo de alunos sai correndo das salas*" conta a cena e dá início a uma sequência de fatos. Além disso, o trecho "*Eles não estão com pressa de ir embora, como seria de se esperar após nove horas e meia de atividade escolar, mas para ir ao pátio, onde vão ensaiar para a fanfarra ou treinar handebol*" expõe a situação dos alunos. Gabarito letra A.

2. (FGV / PREF. DE SALVADOR - BA / PROFESSOR / 2019)

"Oscar tinha um sítio. Um dia Oscar resolveu levar na camioneta um pouco de esterco do sítio, que era no interior de Minas, para o jardim de sua casa na capital. Na barreira foi interpelado pelo guarda:

- *O que é que o senhor está levando aí nesse saco?*
- *Esterco – respondeu Oscar, farejando aborrecimento: - Por quê? Não lhe cheira bem?*
- *O senhor tem a guia? – o guarda perguntou, imperturbável.*
- *Guia?*
- *É preciso de uma guia, o senhor não sabia disso?"*

Fernando Sabino, A mulher do vizinho

Considerando-se que um texto narrativo supõe a sequência cronológica de ações ou acontecimentos, as formas verbais que documentam uma sequência temporal são

- A) tinha / resolveu levar.



- B) era / foi interpelado.
- C) foi interpelado / está levando.
- D) está levando / farejando.
- E) farejando / sabia.

Comentários:

Vejamos as alternativas:

- A) ERRADA. "Tinha" está flexionado no Pretérito Imperfeito do Indicativo e "resolveu levar", no Pretérito Perfeito do Indicativo. Assim, não há sequência temporal.
- B) ERRADA. "Era" está flexionado no Pretérito Imperfeito do Indicativo e "foi interpelado", no Pretérito Perfeito. Assim, não há sequência temporal.
- C) CERTA. A diferença na flexão verbal entre "foi interpelado" (Pretérito Perfeito) e "está levando" (Presente) permite que haja uma progressão temporal das ações.
- D) ERRADA. "Está levando" está flexionado no Presente do Indicativo e "farejando", no gerúndio. Como ambas as flexões estão relacionadas ao presente, não há sequência temporal.
- E) ERRADO. Não há relação no texto entre as ações que trazem os verbos ("farejando" e "sabia"), por isso não se pode falar em progressão. Gabarito letra C.



QUESTÕES COMENTADAS - DESCRIÇÃO - FGV

1. (FGV / TJ-RS / OFICIAL DE JUSTIÇA / 2020)

Dvorak aproximou-se do alto da colina e debruçou-se sobre uma pequena pedra para olhar a paisagem abaixo. Observou que havia uma grande caverna, cercada de vegetação, mas não conseguiu identificar a entrada. Fez um sinal para que o grupo o acompanhasse e começou a descer cuidadosamente a encosta.

Acima aparece um pequeno texto narrativo; a frase, retirada desse texto, que mostra valor descritivo é:

- A) Dvorak aproximou-se do alto da colina;
- B) debruçou-se sobre uma pequena pedra;
- C) havia uma grande caverna, cercada de vegetação;
- D) não conseguiu identificar a entrada;
- E) Fez um sinal para que o grupo o acompanhasse.

Comentários:

Note que o trecho "grande caverna, cercada de vegetação" possui valor descritivo, pois qualifica a caverna. Gabarito: Letra C.

2. (FGV / MPE-RJ / ANALISTA / 2019)

Observe o seguinte texto descritivo a seguir.

"A casa estava situada em centro de terreno; era bastante grande, com duas salas, quatro quartos, dois banheiros e um pequeno quintal. O piso de todos os cômodos era de cerâmica cinzenta e cada um deles possuía uma iluminação diferente".

Nesse caso, a estratégia discursiva parte:

- A) de longe para perto;
- B) de cima para baixo;
- C) das partes para o todo;
- D) de baixo para cima;
- E) do todo para as partes.

Comentários:

A estratégia discursiva do texto parte do todo ("casa", "terreno") para as partes ("salas, quatro quartos, dois banheiros e um pequeno quintal"). Gabarito letra E.

3. (FGV / MPE-RJ / ANALISTA / 2019)



“No programa ‘O Brasil visto do alto’ só se observam as belezas do país”. Nesse pequeno texto há uma referência a uma marca dos textos descritivos que é:

- A) a impossibilidade de descrever todos os dados do real;
- B) a necessidade de só se descreverem alguns dos dados do que é observado;
- C) o desejo de se descreverem somente os dados esteticamente positivos;
- D) a limitação da posição do observador que o torna incapaz de descrever todos os dados do que observa;
- E) a dificuldade de o observador descrever dados que ele desconhece.

Comentários:

Há limitação, pois o olhar é unicamente pelo alto, que acaba por revelar *apenas* as belezas. Não conseguimos enxergar as outras faces. Gabarito letra D.

4. (FGV / CÂMARA DE SALVADOR - BA / ANALISTA LEGISLATIVO / 2018)

Texto 2 – Intercâmbio de alimentos

Renato Mocelline/Rosiane de Camargo, História em debate. São Paulo: Editora do Brasil, p. 72.

A chegada dos europeus à América foi o começo de uma das transformações mais revolucionárias nos hábitos alimentares dos seres humanos.

Nos primeiros anos da conquista, os espanhóis resistiram a comer produtos nativos americanos, por isso trouxeram consigo plantas e animais de sua terra natal. Todavia, os espanhóis enviavam à Europa todos os alimentos exóticos que os nativos lhes ofereciam para, de alguma forma, apaziguar a Coroa pelas dificuldades que tinham de encontrar os tão desejados metais preciosos.

Progressivamente, por meio dessa troca entre América e Europa, a flora e a fauna de ambos os continentes foram modificadas, pois diversas plantas e animais adaptaram-se aos novos climas. Com isso, a dieta dos habitantes das duas regiões foi enriquecida.

O texto 2 deve ser considerado prioritariamente:

- A) narrativo, por estruturar-se em etapas cronológicas;
- B) dissertativo-expositivo, por organizar-se em informações sem ligações de causa/consequência;
- C) dissertativo-argumentativo, por apresentar um pensamento que é defendido no decorrer do texto;
- D) descritivo, por mostrar características e qualidades das pessoas e coisas referidas;
- E) injuntivo, por indicar, de forma didática, os caminhos a serem seguidos no estudo da alimentação na História.

Comentários:

Lembre-se de que o texto “dissertativo-expositivo” se caracteriza por apresentar causa e consequência no texto.

No texto, o trecho “*pois diversas plantas e animais adaptaram-se aos novos climas. Com isso, a dieta dos habitantes das duas regiões foi enriquecida.*” demonstra uma relação de causa (“*diversas plantas e animais adaptaram-se aos novos climas*”) e consequência (“*a dieta dos habitantes das duas regiões foi enriquecida*”). Gabarito letra B.





QUESTÕES COMENTADAS - DISSERTAÇÃO - FGV

1. (FGV / MPE-RJ / ANALISTA / 2019)

O segmento textual abaixo que deve ser classificado predominantemente como dissertativo-argumentativo é:

- A) "A cozinha feliz, que consiste no casamento de produtos naturais, um com o outro, é a antítese da cozinha feita para impressionar";
- B) "Restaurante sofisticado: aquele que serve comida fria de propósito";
- C) "Aprendi que esparramar as ervilhas no prato dá a impressão de que você comeu mais e, por isso, eu as esparramei";
- D) "Eu cozinho com vinho, às vezes até mesmo acrescento comida a ele";
- E) "A comida era belíssima: folhas verdes com cenouras amarelas, cercadas de carne vermelha e pimentão verde".

Comentários:

Observe que na Alternativa A, há a presença de linguagem culta, sem figuras de linguagens, objetiva e sem presença de verbos flexionados na primeira pessoa. Essas são características do texto dissertativo-argumentativo. Gabarito letra A.

2. (FGV / PREF. DE SALVADOR - BA / AGENTE DE FISCALIZAÇÃO / 2019)

"A redução da maioria penal é urgente, pois, como mostram as pesquisas de opinião, 98% da nossa população apoia a redução da maioria penal."

Nesse caso, a opinião expressa está apoiada em um argumento

- A) autoritário
- B) narrativo
- C) causal
- D) opinativo
- E) tendencioso.

Comentários:

Note que, ao dizer que " *como mostram as pesquisas de opinião*", o autor quer dar a entender que essa é uma informação validada por uma autoridade no assunto. Quando há o uso desse tipo de recurso, dizemos que é um *argumento de autoridade ou autoritário*. Gabarito letra A.

3. (FGV / PREF. DE SALVADOR - BA / AGENTE DE FISCALIZAÇÃO / 2019 - Adaptada)

Em 18 de novembro de 2011, o jornal A Tarde publicou a seguinte manchete:

"Babas' roubam espaço de banhistas na orla de Salvador".



Sobre os componentes da manchete, pode-se afirmar que ela é construída de forma não opinativa, como recomenda a informação jornalística.

Comentários:

Note que a manchete é sim construída de forma opinativa. Essa ideia pode ser confirmada pelo emprego de "roubar" para dizer que há um aumento do número de "babas" na orla da praia.

O candidato deveria saber, inclusive que "baba", na Bahia, significa *futebol* e, na questão, está relacionado com os jogadores na praia. Questão incorreta.

4. (FGV / TJ-SC / ANALISTA / 2018)

Texto 1

Stephen Hawking, A Mente Que Superou Tudo

Em reverência ao gênio que revolucionou o estudo da cosmologia, o mundo prestou tributo a Stephen Hawking no dia seguinte a sua morte. O cientista britânico, símbolo da superação, teve papel decisivo na divulgação científica e virou um ícone pop. (O Globo, 15/3/2018)

O texto 1 é uma pequena notícia de primeira página de O Globo, cujo conteúdo é ampliado em reportagem no interior do jornal.

A marca mais característica de ser este um texto resumido é:

- A) a presença marcante de frases curtas;
- B) a preferência por sinais de pontuação em lugar de conectivos;
- C) a ausência de adjetivos e advérbios;
- D) a seleção de temas de destaque;
- E) a utilização de verbos indicadores de ação rápida.

Comentários:

O *resumo* é um gênero textual com duas principais características: a síntese e a objetividade. Nele os pontos essenciais, ideias ou fatos principais que foram desenvolvidos no decorrer de outro texto são dispostos e apresentados. Gabarito letra D.

Todos os outros pontos das alternativas ("*a presença marcante de frases curtas*"; "*a preferência por sinais de pontuação em lugar de conectivos*"; "*a ausência de adjetivos e advérbios*" e "*a utilização de verbos indicadores de ação rápida*") podem até aparecer em resumos, mas não caracterizam esse tipo textual.

5. (FGV / TJ-CE / TÉCNICO / 2019)

Observe o seguinte diálogo:

A – *Não há justiça sobre a terra.*

B – *Por acaso, existe no céu?*

Sendo esse um texto argumentativo, o segundo argumentador apela para a seguinte estratégia:

- A) emprega um argumento de autoridade religiosa;



- B) utiliza-se de uma opinião pessoal como argumento;
- C) foge do assunto, apresentando uma pergunta;
- D) constrói um círculo vicioso;
- E) opõe-se ao primeiro, com apelo ao bom senso.

Comentários:

Vejamos as alternativas:

- A) ERRADA. Não há argumento de autoridade por B, ele apenas está mudando o foco da discussão.
- B) ERRADA. A mudança de foco não se faz por uma opinião, mas por uma pergunta.
- C) CERTA.
- D) ERRADA. Apenas pelo trecho apresentado não se pode afirmar que há um círculo vicioso.
- E) ERRADA. Não há oposição direta, mas mudança de foco. Gabarito: Letra C.

6. (FGV / CÂMARA DE SALVADOR - BA / ANALISTA LEGISLATIVO / 2018)

Texto 1 – Orgânico por um bom motivo

Chico Junior, O Globo, 25/11/2017 (fragmento)

O mundo caminha para um consumo cada vez maior de alimento orgânico. A Dinamarca, por exemplo, começou há 25 anos uma política agrícola-ambiental que vai torná-la, até 2020, o primeiro país do mundo a ter sua produção de alimentos 100% orgânica. Está conseguindo isso graças a um forte trabalho de conscientização e por intermédio de subsídios aos pequenos agricultores.

Resumidamente, o alimento orgânico também pode ser chamado de agroecológico – a agroecologia pode ser definida como o estudo da agricultura a partir de uma perspectiva ecológica. É aquele produzido de forma sustentável, respeitando-se e não agredindo o meio ambiente e não utilizando fertilizantes químicos e, muito menos, os defensivos agrícolas químicos, os chamados agrotóxicos. Diga-se de passagem que o Brasil é o país que mais usa agrotóxico no mundo, inclusive vários que são proibidos em diversas partes do planeta, banidos da Europa e dos Estados Unidos.

A produção e consumo de orgânicos se dão por duas razões básicas: aumento do que chamamos de consciência ecológica e o desejo de se consumirem alimentos mais saudáveis.

No Brasil caminha-se ainda lentamente, mas caminha-se, o que faz com que os produtos ainda sejam caros e fora do alcance da maioria. Mas o fato é que a produção vem aumentando ano a ano e os preços, de maneira geral, diminuindo.

O segundo parágrafo do texto 1 deve ser classificado, em termos de gênero textual predominante, como:

- A) informativo;
- B) instrucional;
- C) didático;
- D) publicitário;



E) injuntivo.

Comentários:

Lembre-se que:

- Textos Instrucionais: passos / instruções / ordens a serem seguidas para se chegar ao fim. Ex.: manual de instruções;
- Textos Normativos: definem normas e regras de procedimentos, deveres, direitos, obrigações e liberdades fundamentais. Ex. Leis, Regulamentos;
- Textos Informativo: informam, esclarecem, sem opiniões.
- Textos Didáticos: ensinar conceitos. Ex.: livros escolares.

Note que o segundo parágrafo está explicando o conceito de "alimento orgânico", por isso a predominância do tipo didático. Gabarito letra C.

7. (FGV / SEPLAG-RJ / GESTÃO GOVERNAMENTAL / 2018)

Texto 1 - Fontes murmurantes

Não se trata de uma referência às fontes murmurantes cantadas por Ary Barroso em sua "Aquarela do Brasil". As fontes em questão são outras, estão atualmente em debate nos meios jornalísticos e legais: o direito de proteger o sigilo das "fontes".

Contrariando a maioria, diria até a unanimidade dos colegas de ofício, sou contra este tipo de sigilo e, sobretudo, contra as fontes em causa. Tenho alguns anos de estrada, mais do que pretendia e merecia, e em minha vida profissional nunca levei em consideração qualquer tipo de informação que não fosse assumida pelo informante.

Evidente que fui mais furado do que um ralador de coco. Mas não fiz minha carreira no jornalismo na base de furos, que nunca os dei e nunca os levei a sério, uma vez que a maioria dos furos são, por natureza, furados.

O sigilo das fontes beneficia as fontes, e não o jornalista, que geralmente é manipulado na medida em que aceita e divulga as informações obtidas com a garantia do próprio sigilo. São fontes realmente murmurantes, que transmitem os murmúrios, as especulações e as jogadas inconfessáveis dos interessados, que são os próprios informantes.

Digo "inconfessáveis" por um motivo óbvio: se fossem confessáveis, as fontes não pediriam sigilo, confessariam o que sabem ou supõem, assumindo a responsabilidade pela informação.

Os defensores do sigilo das fontes se justificam com o dever de informar a sociedade, como se esse dever fosse a tábua da lei, o mandamento supremo acima de qualquer outro mandamento ou lei. No fundo, aquela velha máxima de que o fim justifica os meios, pedra angular em que se baseou a Inquisição medieval e todos os movimentos totalitários que desgraçaram a humanidade.

CONY, Carlos Heitor. Folha de São Paulo. 06/12/2005.

O texto 1 é visto como uma crônica jornalística. Levando em consideração o texto lido, assinale a característica mais adequada a esse tipo de escrita.

- A) Organização lógica dos parágrafos.
- B) Apelo a estratégias de suspense.



- C) Destaque de detalhes pitorescos.
- D) Utilização constante de linguagem popular.
- E) Presença de várias vozes textuais.

Comentários:

A *crônica jornalística* é um gênero híbrido, por apresentar características dos textos jornalísticos, mas também do gênero narrativo. Ela se caracteriza por relatar, de maneira ordenada e detalhada, fatos ou acontecimentos, assim, sua organização é lógica e direta. A alternativa que traz essas características é a Letra A.

Vejam os erros das demais alternativas:

- B) ERRADA. "Estratégias de suspense" estão relacionadas ao gênero narrativo, para que se possa gerar o clímax.
- C) ERRADA. "Detalhes pitorescos" são características dos textos que têm por fundamento o humor, como as crônicas humorísticas.
- D) ERRADA. A linguagem popular, mais informal, é relacionada a gêneros mais pessoais, como blog, carta pessoal, relato pessoal.
- E) ERRADA. As "várias vozes textuais" estão presentes em gêneros narrativos. Gabarito: Letra A.



LISTA DE QUESTÕES - NARRAÇÃO - FGV

1. (FGV / MPE-RJ / OFICIAL / 2019)

Texto 4

Assim que toca o sinal indicando o fim das aulas, um grupo de alunos sai correndo das salas. Eles não estão com pressa de ir embora, como seria de se esperar após nove horas e meia de atividade escolar, mas para ir ao pátio, onde vão ensaiar para a fanfarra ou treinar handebol.

Em um colégio onde 30% dos alunos repetiam ou abandonavam os estudos, houve um receio inicial em aumentar o tempo de classe, com o período integral. A solução surpreendeu, fez aumentar o interesse dos jovens pelos estudos e melhorou os indicadores educacionais da unidade.

O primeiro parágrafo do texto 4 mistura dois tipos de textos, que são:

- A) narrativo / dissertativo-expositivo;
- B) narrativo / descritivo;
- C) descritivo / dissertativo-argumentativo;
- D) descritivo / dissertativo-expositivo;
- E) dissertativo-expositivo / dissertativo-argumentativo.

2. (FGV / PREF. DE SALVADOR - BA / PROFESSOR / 2019)

“Oscar tinha um sítio. Um dia Oscar resolveu levar na camioneta um pouco de esterco do sítio, que era no interior de Minas, para o jardim de sua casa na capital. Na barreira foi interpelado pelo guarda:

- *O que é que o senhor está levando aí nesse saco?*
- *Esterco – respondeu Oscar, farejando aborrecimento: - Por quê? Não lhe cheira bem?*
- *O senhor tem a guia? – o guarda perguntou, imperturbável.*
- *Guia?*
- *É preciso de uma guia, o senhor não sabia disso?”*

Fernando Sabino, A mulher do vizinho

Considerando-se que um texto narrativo supõe a sequência cronológica de ações ou acontecimentos, as formas verbais que documentam uma sequência temporal são

- A) tinha / resolveu levar.
- B) era / foi interpelado.
- C) foi interpelado / está levando.
- D) está levando / farejando.
- E) farejando / sabia.



GABARITO

1.	LETRA A
2.	LETRA C



LISTA DE QUESTÕES - DESCRIÇÃO - FGV

1. (FGV / TJ-RS / OFICIAL DE JUSTIÇA / 2020)

Dvorak aproximou-se do alto da colina e debruçou-se sobre uma pequena pedra para olhar a paisagem abaixo. Observou que havia uma grande caverna, cercada de vegetação, mas não conseguiu identificar a entrada. Fez um sinal para que o grupo o acompanhasse e começou a descer cuidadosamente a encosta.

Acima aparece um pequeno texto narrativo; a frase, retirada desse texto, que mostra valor descritivo é:

- A) Dvorak aproximou-se do alto da colina;
- B) debruçou-se sobre uma pequena pedra;
- C) havia uma grande caverna, cercada de vegetação;
- D) não conseguiu identificar a entrada;
- E) Fez um sinal para que o grupo o acompanhasse.

2. (FGV / MPE-RJ / ANALISTA / 2019)

Observe o seguinte texto descritivo a seguir.

“A casa estava situada em centro de terreno; era bastante grande, com duas salas, quatro quartos, dois banheiros e um pequeno quintal. O piso de todos os cômodos era de cerâmica cinzenta e cada um deles possuía uma iluminação diferente”.

Nesse caso, a estratégia discursiva parte:

- A) de longe para perto;
- B) de cima para baixo;
- C) das partes para o todo;
- D) de baixo para cima;
- E) do todo para as partes.

3. (FGV / MPE-RJ / ANALISTA / 2019)

“No programa ‘O Brasil visto do alto’ só se observam as belezas do país”. Nesse pequeno texto há uma referência a uma marca dos textos descritivos que é:

- A) a impossibilidade de descrever todos os dados do real;
- B) a necessidade de só se descreverem alguns dos dados do que é observado;
- C) o desejo de se descreverem somente os dados esteticamente positivos;
- D) a limitação da posição do observador que o torna incapaz de descrever todos os dados do que observa;



E) a dificuldade de o observador descrever dados que ele desconhece.

4. (FGV / CÂMARA DE SALVADOR - BA / ANALISTA LEGISLATIVO / 2018)

Texto 2 – Intercâmbio de alimentos

Renato Mocelline/Rosiane de Camargo, História em debate. São Paulo: Editora do Brasil, p. 72.

A chegada dos europeus à América foi o começo de uma das transformações mais revolucionárias nos hábitos alimentares dos seres humanos.

Nos primeiros anos da conquista, os espanhóis resistiram a comer produtos nativos americanos, por isso trouxeram consigo plantas e animais de sua terra natal. Todavia, os espanhóis enviavam à Europa todos os alimentos exóticos que os nativos lhes ofereciam para, de alguma forma, apaziguar a Coroa pelas dificuldades que tinham de encontrar os tão desejados metais preciosos.

Progressivamente, por meio dessa troca entre América e Europa, a flora e a fauna de ambos os continentes foram modificadas, pois diversas plantas e animais adaptaram-se aos novos climas. Com isso, a dieta dos habitantes das duas regiões foi enriquecida.

O texto 2 deve ser considerado prioritariamente:

- A) narrativo, por estruturar-se em etapas cronológicas;
- B) dissertativo-expositivo, por organizar-se em informações sem ligações de causa/consequência;
- C) dissertativo-argumentativo, por apresentar um pensamento que é defendido no decorrer do texto;
- D) descritivo, por mostrar características e qualidades das pessoas e coisas referidas;
- E) injuntivo, por indicar, de forma didática, os caminhos a serem seguidos no estudo da alimentação na História.

GABARITO

1.	LETRA C
2.	LETRA E
3.	LETRA D
4.	LETRA B



LISTA DE QUESTÕES - DISSERTAÇÃO - FGV

1. (FGV / MPE-RJ / ANALISTA / 2019)

O segmento textual abaixo que deve ser classificado predominantemente como dissertativo-argumentativo é:

- A) "A cozinha feliz, que consiste no casamento de produtos naturais, um com o outro, é a antítese da cozinha feita para impressionar";
- B) "Restaurante sofisticado: aquele que serve comida fria de propósito";
- C) "Aprendi que esparramar as ervilhas no prato dá a impressão de que você comeu mais e, por isso, eu as esparramei";
- D) "Eu cozinho com vinho, às vezes até mesmo acrescento comida a ele";
- E) "A comida era belíssima: folhas verdes com cenouras amarelas, cercadas de carne vermelha e pimentão verde".

2. (FGV / PREF. DE SALVADOR - BA / AGENTE DE FISCALIZAÇÃO / 2019)

"A redução da maioria penal é urgente, pois, como mostram as pesquisas de opinião, 98% da nossa população apoia a redução da maioria penal."

Nesse caso, a opinião expressa está apoiada em um argumento

- A) autoritário
- B) narrativo
- C) causal
- D) opinativo
- E) tendencioso.

3. (FGV / PREF. DE SALVADOR - BA / AGENTE DE FISCALIZAÇÃO / 2019 - Adaptada)

Em 18 de novembro de 2011, o jornal A Tarde publicou a seguinte manchete:

"Babas' roubam espaço de banhistas na orla de Salvador".

Sobre os componentes da manchete, pode-se afirmar que ela é construída de forma não opinativa, como recomenda a informação jornalística.

4. (FGV / TJ-SC / ANALISTA / 2018)

Texto 1

Stephen Hawking, A Mente Que Superou Tudo

Em reverência ao gênio que revolucionou o estudo da cosmologia, o mundo prestou tributo a Stephen Hawking no dia seguinte a sua morte. O cientista britânico, símbolo da superação, teve papel decisivo na divulgação científica e virou um ícone pop. (O Globo, 15/3/2018)



O texto 1 é uma pequena notícia de primeira página de O Globo, cujo conteúdo é ampliado em reportagem no interior do jornal.

A marca mais característica de ser este um texto resumido é:

- A) a presença marcante de frases curtas;
- B) a preferência por sinais de pontuação em lugar de conectivos;
- C) a ausência de adjetivos e advérbios;
- D) a seleção de temas de destaque;
- E) a utilização de verbos indicadores de ação rápida.

5. (FGV / TJ-CE / TÉCNICO / 2019)

Observe o seguinte diálogo:

A – *Não há justiça sobre a terra.*

B – *Por acaso, existe no céu?*

Sendo esse um texto argumentativo, o segundo argumentador apela para a seguinte estratégia:

- A) emprega um argumento de autoridade religiosa;
- B) utiliza-se de uma opinião pessoal como argumento;
- C) foge do assunto, apresentando uma pergunta;
- D) constrói um círculo vicioso;
- E) opõe-se ao primeiro, com apelo ao bom senso.

6. (FGV / CÂMARA DE SALVADOR - BA / ANALISTA LEGISLATIVO / 2018)

Texto 1 – Orgânico por um bom motivo

Chico Junior, O Globo, 25/11/2017 (fragmento)

O mundo caminha para um consumo cada vez maior de alimento orgânico. A Dinamarca, por exemplo, começou há 25 anos uma política agrícola-ambiental que vai torná-la, até 2020, o primeiro país do mundo a ter sua produção de alimentos 100% orgânica. Está conseguindo isso graças a um forte trabalho de conscientização e por intermédio de subsídios aos pequenos agricultores.

Resumidamente, o alimento orgânico também pode ser chamado de agroecológico – a agroecologia pode ser definida como o estudo da agricultura a partir de uma perspectiva ecológica. É aquele produzido de forma sustentável, respeitando-se e não agredindo o meio ambiente e não utilizando fertilizantes químicos e, muito menos, os defensivos agrícolas químicos, os chamados agrotóxicos. Diga-se de passagem que o Brasil é o país que mais usa agrotóxico no mundo, inclusive vários que são proibidos em diversas partes do planeta, banidos da Europa e dos Estados Unidos.

A produção e consumo de orgânicos se dão por duas razões básicas: aumento do que chamamos de consciência ecológica e o desejo de se consumirem alimentos mais saudáveis.



No Brasil caminha-se ainda lentamente, mas caminha-se, o que faz com que os produtos ainda sejam caros e fora do alcance da maioria. Mas o fato é que a produção vem aumentando ano a ano e os preços, de maneira geral, diminuindo.

O segundo parágrafo do texto 1 deve ser classificado, em termos de gênero textual predominante, como:

- A) informativo;
- B) instrucional;
- C) didático;
- D) publicitário;
- E) injuntivo.

7. (FGV / SEPLAG-RJ / GESTÃO GOVERNAMENTAL / 2018)

Texto 1 - Fontes murmurantes

Não se trata de uma referência às fontes murmurantes cantadas por Ary Barroso em sua "Aquarela do Brasil". As fontes em questão são outras, estão atualmente em debate nos meios jornalísticos e legais: o direito de proteger o sigilo das "fontes".

Contrariando a maioria, diria até a unanimidade dos colegas de ofício, sou contra este tipo de sigilo e, sobretudo, contra as fontes em causa. Tenho alguns anos de estrada, mais do que pretendia e merecia, e em minha vida profissional nunca levei em consideração qualquer tipo de informação que não fosse assumida pelo informante.

Evidente que fui mais furado do que um ralador de coco. Mas não fiz minha carreira no jornalismo na base de furos, que nunca os dei e nunca os levei a sério, uma vez que a maioria dos furos são, por natureza, furados.

O sigilo das fontes beneficia as fontes, e não o jornalista, que geralmente é manipulado na medida em que aceita e divulga as informações obtidas com a garantia do próprio sigilo. São fontes realmente murmurantes, que transmitem os murmúrios, as especulações e as jogadas inconfessáveis dos interessados, que são os próprios informantes.

Digo "inconfessáveis" por um motivo óbvio: se fossem confessáveis, as fontes não pediriam sigilo, confessariam o que sabem ou supõem, assumindo a responsabilidade pela informação.

Os defensores do sigilo das fontes se justificam com o dever de informar a sociedade, como se esse dever fosse a tábua da lei, o mandamento supremo acima de qualquer outro mandamento ou lei. No fundo, aquela velha máxima de que o fim justifica os meios, pedra angular em que se baseou a Inquisição medieval e todos os movimentos totalitários que desgraçaram a humanidade.

CONY, Carlos Heitor. Folha de São Paulo. 06/12/2005.

O texto 1 é visto como uma crônica jornalística. Levando em consideração o texto lido, assinale a característica mais adequada a esse tipo de escrita.

- A) Organização lógica dos parágrafos.
- B) Apelo a estratégias de suspense.
- C) Destaque de detalhes pitorescos.



- D) Utilização constante de linguagem popular.
E) Presença de várias vozes textuais.

GABARITO

1.	LETRA A
----	---------

2.	LETRA A
3.	INCORRETA
4.	LETRA D

5.	LETRA C
6.	LETRA C
7.	LETRA A



NOÇÕES BÁSICAS DE “TEXTO”

Olá, pessoal!

Nesta aula estudaremos o tópico mais cobrado nos concursos públicos: *interpretação de texto*!

Sozinho, o tópico “Compreensão e Interpretação de textos” é responsável por 27% a 40% de toda a prova, ao analisarmos os editais dos últimos dois anos.

Por isso, cara Aluna e caro Aluno, sugiro que se aprofunde neste assunto e resolva muitas questões. Ao longo da aula traremos formas de interpretar os textos de acordo com o que as bancas geralmente têm cobrado nas últimas provas.

A Interpretação de Textos é um exercício gradativo. Não é necessário nem recomendável ler todos os textos de uma vez! Sugiro que você divida essa aula em duas e aproveite melhor a lista de questões!

Uma boa interpretação de textos pressupõe uma série de conhecimentos e habilidades, anteriores ao texto em si.

O leitor precisa reconhecer:

- ✓ o contexto (situação/situacionalidade);
- ✓ a finalidade principal do texto: se é informar, narrar, descrever, e como essa intenção se materializa (intencionalidade discursiva);
- ✓ a linguagem: se é literal ou figurada; irônica; se tem um propósito estético, poético, lírico, além da sua mensagem principal;
- ✓ informações implícitas, quando há;
- ✓ referência a informações fora do texto ou a outros textos e se essas referências são parte do conhecimento de mundo do leitor (para que possa entender aceitar essa mensagem – aceitabilidade).

Enfim... Há muitos conceitos subjacentes à construção de um texto. A partir de agora, veremos os principais.

Grande abraço e ótimos estudos!

Time de Português



LINGUAGEM VERBAL E NÃO VERBAL

O **texto verbal** é aquele que se materializa em linguagem escrita ou falada. Vejamos um verbete de dicionário:

Resiliência - substantivo feminino

1. *FÍSICA: propriedade que alguns corpos apresentam de retornar à forma original após terem sido submetidos a uma deformação elástica.*

2. *figurado (sentido) figuradamente: capacidade de se recobrar facilmente ou se adaptar à má sorte ou às mudanças.*

O **texto “não verbal”** é o que usa outros elementos, que não a fala ou a escrita: imagens, música, gestos, escultura. Sinais, placas, pinturas, sons, linguagem corporal são todos elementos de linguagem “não verbal”. Comparem dois textos de mesma temática, mas escritos com linguagens diferentes:

Linguagem Verbal:

Urbanização é o crescimento das cidades, tanto em população quanto em extensão territorial. É o processo em que o espaço rural transforma-se em espaço urbano, com a consequente migração populacional do tipo campo-cidade que, quando ocorre de forma intensa e acelerada, é chamada de êxodo rural.

Linguagem Não Verbal:



Em prova, é comum a banca trazer textos “mistos”, “híbridos”, com elementos verbais e não verbais, ao mesmo tempo. Teremos então imagens e palavras. Vejamos:



LINGUAGEM LITERÁRIA E NÃO LITERÁRIA

A diferença básica entre um texto literário e um não literário é a função.

O **texto literário** tem uma *função estética*, tem ênfase no plano da expressão, ou seja, a forma é essencial ao texto.

Por isso, no texto literário, com função poética, abundam recursos estilísticos, como ritmo, versificação, estrutura planejada, figuras de som (rimas, aliterações), linguagem figurada, conotativa... Um texto literário não pode ser resumido, não pode ser alterado sem prejuízo. Se trocarmos uma palavra de lugar, perdemos o efeito estético de uma rima, por exemplo.

O **texto não literário** tem foco no *plano do conteúdo*, na informação, na referência que fornece, por isso pode ser resumido, reescrito de outras formas, sem prejuízo da mensagem original. Sua finalidade é utilitária (informar, convencer, explicar, documentar...), por isso preza pela objetividade, não pela forma. Compare:

Linguagem não literária:

Aos cinquenta anos, inesperadamente, apaixonei-me de novo.

Linguagem literária:

Na curva dos cinquenta derrapei neste amor. (Carlos Drummond de Andrade)

Veja que o segundo fragmento traz uma linguagem figurada (conotativa), por meio da metáfora “derrapar na curva”. Então, a preocupação estética, lírica, na elaboração da mensagem marca o texto literário.

OBS: A distinção vista acima não impede que textos utilitários (artigos, narrações, propagandas) tenham também efeitos estilísticos. A linguagem publicitária, por exemplo, abusa de efeitos estéticos em sua criação.



INTERTEXTUALIDADE

Basicamente, a intertextualidade é **comunicação/diálogo entre textos** (texto escrito, música, pintura, obra audiovisual...), isto é, ocorre intertextualidade quando um texto faz referência a outro, de forma implícita (de forma oculta, de modo que o leitor depende de seu conhecimento de mundo para identificar a referência) ou explícita (por exemplo, numa citação direta, com identificação da autoria do outro texto citado).

Vejamos as principais formas de intertextualidade:

Citação: É a **reprodução** do discurso alheio, normalmente **entre aspas** e com indicação da autoria.

Epígrafe: **Citação curta** colocada em uma página no início da obra ou destacada no início de um capítulo. Normalmente abre uma narrativa com a reprodução de frase célebre que anuncia ou resume a temática do capítulo/obra que se inicia.



EXEMPLIFICANDO

Se um homem tem um talento e não tem capacidade de usá-lo, ele fracassou. Se ele tem um talento e usa somente a metade deste, ele fracassou parcialmente. Se ele tem um talento e de certa forma aprende a usá-lo em sua totalidade, ele triunfou gloriosamente e obteve uma satisfação e um triunfo que poucos homens conhecerão.

Thomas Wolfe

Paródia: é a **criação de um texto a partir de outro**, com finalidade humorística, irônica.



EXEMPLIFICANDO

Rua Nascimento Silva, 107

Você ensinando pra Elizete

As canções de canção do amor demais

Minha janela não passa de um quadrado

A gente só vê cimento armado

Onde antes se via o Redentor

É, meu amigo, só resta uma certeza

É preciso acabar com a natureza

Rua Nascimento Silva, 107

Eu saio correndo do pivete

Tentando alcançar o elevador

Minha janela não passa de um quadrado

A gente só vê Sérgio Dourado

Onde antes se via o Redentor

É, meu amigo Só resta uma certeza

É preciso acabar com a natureza



É melhor lotear o nosso amor

Original - Carta ao Tom 74 -

Toquinho e Vinícius de Moraes

É melhor lotear o nosso amor

Paródia “Carta do Tom” –

Chico Buarque

Veja exemplos famosos, com linguagem também não verbal.



Algumas reproduções grosseiras de outros trabalhos, usando a mesma linguagem/sintaxe, envolvendo colagens ou montagens de textos diversos (como uma “colcha de retalhos”), são chamadas de “**pastiche**”.

As definições clássicas de pastiche são muito parecidas com a da paródia, mas se considera que o pastiche, diferente da paródia, não tem finalidade de criticar ou ridicularizar a obra de origem.

Paráfrase: é a criação de um texto a partir de outro, é uma reescritura de ideias com outras palavras. A paráfrase não tem finalidade humorística, mas sim reproduz, preserva e confirma a ideologia do texto original.

Tradução: é a reprodução de um texto de uma língua para outra.

Referência/Alusão: é uma referência a outro texto, mas de forma vaga, indireta, sem indicação. Depende do conhecimento de mundo do leitor para fazer sentido.

Ex: *João ficou feliz por receber aquela promoção, sem saber que era um presente de grego.*

Aqui, a expressão “presente de grego” se refere à história da guerra de Troia, em que os Gregos deram de presente aos troianos um cavalo de madeira, como símbolo de trégua. O cavalo, na verdade, estava cheio de soldados gregos, que, à noite, massacraram os troianos dormindo e abriram os portões da cidade para a entrada do exército grego.

Ex: *“Profissão Mestre Adverte: dar aulas pode ser prejudicial à saúde”.*

Veja que há referência insinuada às propagandas do Ministério da Saúde acerca do cigarro.



Essas definições e exemplos são de difícil diferenciação em muitos casos, então a banca pode muito bem não diferenciar precisamente os conceitos. O importante é reconhecer que são todas formas de intertextualidade, de comunicação entre textos.



(SANASA - CAMPINAS (SP) / 2019 - Adaptada)



Considere o trecho hipotético de uma conversa entre um cidadão-usuário e um atendente da empresa prestadora de serviços, conforme abaixo.

Atendente: “Por favor, senhor, me explique o que está acontecendo?”

Cidadão-usuário: A fatura da minha conta de água dos cinco últimos meses não passava de R\$ 90,00, mas a desse mês veio R\$ 280,00! Eu não sei se tem um vazamento na caixa ou se o relógio de medição quebrou.”

Atendente: “Pelo que o senhor está me relatando, o senhor está com dúvida na sua conta de água e pode ter um problema com a sua instalação.

Cidadão-usuário: “Sim, é isso mesmo!”

Nesse trecho de conversa, o atendente utilizou de um recurso denominado paródia.

Comentários:

Da análise da conversa, percebemos que o atendente **repetiu** o que o cliente disse, por meio da utilização de outras palavras, de modo a tornar a compreensão mais fácil. Tal recurso é a “paráfrase”. Lembre-se que a paródia tem a finalidade humorística, irônica. Questão incorreta.



INTERPRETAÇÃO E COMPREENSÃO

Embora muitos alunos os tratem por sinônimos, interpretar e compreender são ações diferentes. Sem filosofar muito, para efeito de prova, **interpretar** é ser capaz de depreender informações do texto, deduzir baseado em pistas, inferir um subtexto, **que não está explícito, mas está pressuposto**.

Compreender, por sua vez, seria **localizar uma informação explícita** no texto e não depende de nenhuma inferência, porque está clara.

Essa diferença aparece nos enunciados, quando a banca nos informa se uma questão deve ser resolvida por **recorrência** (compreensão) ou por **inferência** (interpretação).

Veremos aqui uma breve distinção teórica e depois partiremos para as questões, porque só aprendemos a interpretar lendo e interpretando.

Recorrência:

O leitor deve buscar no texto aquela informação, sabendo que a resposta estará escrita com outras palavras, em forma de paráfrase, ou seja, de uma reescritura. É o tipo mais comum: a resposta está direta e literal no texto.

Inferência:

O leitor deve fazer deduções a partir do texto. O fundamento da dedução será um pressuposto, ou seja, uma pista, vestígios que o texto traz. Deduzir além das pistas do texto é extrapolar. Geralmente questões de inferência trazem o seguinte enunciado: “depreende-se das ideias do texto”.

Ex: Douglas **parou** de fumar.

Nessa informação temos um **pressuposto**, indicado no verbo parar. Só para de fumar quem começou a fumar. Então podemos inferir, deduzir, depreender dessa frase que Douglas fumava.

Ex: **Ainda** não lançaram o novo filme do Tarantino.

O advérbio ainda é um **pressuposto** e traz o sentido implícito de que há expectativa de que o filme já deveria ter saído.

Ex: Minha **primeira** esposa **desistiu** de comprar aquele carro **que não polui o ambiente**.

Pode se **inferir** de “primeira esposa” que o interlocutor se casou mais de uma vez, e que a referida primeira esposa pretendia comprar um determinado carro, tanto que desistiu. A oração restritiva “que não polui o ambiente” indica que nem todos os carros têm essa característica de não poluir.

Ex: **Embora** ele **tentasse** estudar sempre, **até** nos fins de semana, **continuou sendo** criticado.



A conjunção “embora”, por ser concessiva, nos permite inferir que aquela oração é vista como um possível “obstáculo” ao que vai ser dito a seguir. Entende-se que o estudo constante deveria impedir a crítica, mas não impede. O verbo “tentasse” já sugere que ele ‘tentava’, mas não conseguia. A palavra denotativa “até” dá sentido de inclusão, mas com uma camada semântica de concessão. Podemos depreender que “até nos fins de semana” indica que estudar no fim de semana tem um valor diferente. A forma “continuou” implica um início anterior: só continua quem começou.

Ex: A população **supõe** que os senadores **se tornarão** defensores da nova democracia.

O uso do verbo “supõe” **sugere** uma crença no que não é verdadeiro. A forma “se tornarão” indica mudança de estado, o que nos permite deduzir que o estado atual não é esse. Em outras palavras, os senadores não são defensores da nova democracia. A propósito, o adjetivo ‘nova’ permite presumir a existência de uma democracia “velha”.

Os **subentendidos**, ao contrário dos pressupostos, não são decorrências necessárias das pistas, mas são deduções subjetivas, são **informações presumidas e insinuadas**.

Imagine os seguintes diálogos entre pessoas no ponto de ônibus:

Ex: — **Você tem relógio?**
— São 11 horas.
— Obrigado!

Há aqui um subentendido: “quero saber que horas são”, que foi prontamente captado pelo ouvinte.

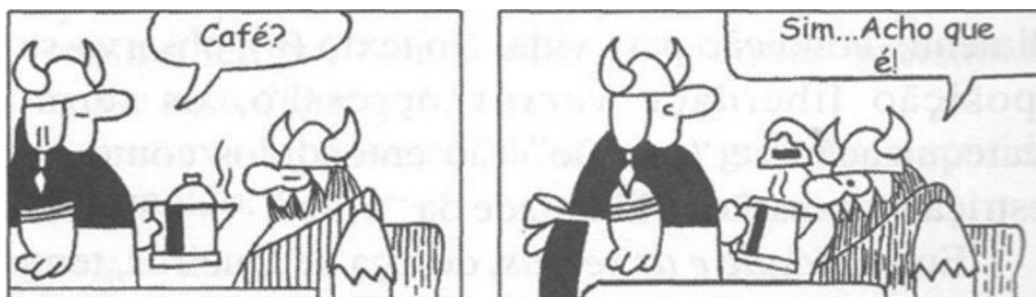
Ex: — **Você tem isqueiro?**
— Tenho sim. Por quê?
— !!!

Há neste exemplo um subentendido na pergunta: “gostaria de acender meu cigarro”. Mas o ouvinte não compreendeu a informação subentendida e respondeu de forma literal à pergunta insinuada.

O **pressuposto**, embora traga informação implícita, está **visivelmente registrado no teor daquelas palavras**, está “marcado linguisticamente”, ao passo que o **subentendido** é uma insinuação, não marcada linguisticamente, ou seja, **não está propriamente nas palavras, é extralinguístico**, está nas entrelinhas.

Por isso, a leitura literal das palavras pode levar a outra interpretação e não à informação subentendida.

Vejamos mais um exemplo de subentendido:



Novamente, a “oferta” de café, subentendida, não foi observada pelo ouvinte, que se ateve ao sentido literal



registrado nas palavras.

Enfim, pessoal, infelizmente não há uma dica milagrosa para interpretação. Teremos sempre que fazer esse exercício de buscar informações explícitas e implícitas no texto, baseado em vestígios e pistas, nas entrelinhas, ou muitas vezes encontrando a reescritura equivalente de uma ideia apresentada.

O que posso oferecer a vocês, é um passo a passo a ser seguido para a resolução das questões que envolvam Compreensão e Interpretação de texto:



Como se sair melhor nas questões de interpretação e compreensão:

1. Leia o **texto todo**. Leia outra vez, marcando as ideias centrais de cada parágrafo, que frequentemente vêm no seu início.
2. A ideia central na introdução e na conclusão é a **tese**. No desenvolvimento é o **tópico frasal**.
3. Questões de **recorrência** são resolvidas encontrando uma paráfrase. Questões de **inferência** exigem uma dedução baseada e pressupostos.



(ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO AMAPÁ / 2020 - Adaptado)

Novas formas de vida?

Uma forma radical de mudar as leis da vida é produzir seres completamente inorgânicos. Os exemplos mais óbvios são programas de computador e vírus de computador que podem sofrer evolução independente.

*O campo da programação genética é hoje um dos mais interessantes no mundo da ciência da computação. Esta tenta emular os métodos da evolução genética. Muitos programadores sonham em criar um programa capaz de aprender e evoluir de maneira totalmente independente de seu criador. Nesse caso, o programador seria um *primum mobile*, um primeiro motor, mas sua criação estaria livre para evoluir em direções que nem seu criador nem qualquer outro humano jamais poderiam ter imaginado.*

Um protótipo de tal programa já existe – chama-se vírus de computador. Conforme se espalha pela internet, o vírus se replica milhões e milhões de vezes, o tempo todo sendo perseguido por programas de antivírus predatórios e competindo com outros vírus por um lugar no ciberespaço. Um dia, quando o vírus se replica, um erro ocorre – uma mutação computadorizada. Talvez a mutação ocorra porque o engenheiro humano programou o vírus para, ocasionalmente, cometer erros aleatórios de replicação. Talvez a mutação se deva a um erro aleatório. Se, por acidente, o vírus modificado for melhor para escapar de programas antivírus sem perder sua capacidade de invadir outros computadores, vai se espalhar pelo ciberespaço. Com o passar do tempo, o ciberespaço estará cheio de novos vírus que ninguém produziu e que passam por uma evolução inorgânica.

Essas são criaturas vivas? Depende do que entendemos por “criaturas vivas”. Mas elas certamente foram criadas a partir de um novo processo evolutivo, completamente independente das leis e limitações da



evolução orgânica.

No último parágrafo do texto, sugere-se que o âmbito da biologia e da genética não inclui processos que se possam reconhecer como propriamente evolutivos.

Comentários:

O autor diz justamente o contrário: "*elas certamente foram criadas a partir de um novo processo evolutivo*".

Pense assim: se é um "novo processo evolutivo", significa que havia um antigo processo evolutivo que era considerado. Portanto, não se pode dizer que "o âmbito da biologia e da genética **não** inclui processos que se possam reconhecer como propriamente evolutivos". Questão incorreta.

(TCE-RS / 2018)

Considere o seguinte fato: Há verbos que, em decorrência de seu sentido lógico, permitem presumir uma ideia que não vem expressa de modo explícito nas frases em que se encontram. Essa ideia é parte integrante do sentido da frase.

Analise, então, as frases que seguem.

- I. Ao final, competia ao mais jovem a difícil decisão.
- II. A cada ação humanitária, eleva-se a esperança dos imigrantes.
- III. Depois de muitas aventuras, bem e mal-sucedidas, retornou à advocacia.
- IV. Com os novos dados, os investidores apressaram as negociações.

É correto afirmar que, pelo motivo exposto, há informação implícita em:

- a) I, II, III e IV. b) I, II e IV, apenas. c) II, apenas. d) IV, apenas. e) I e III, apenas.

Comentários:

Essa questão é excelente para ilustrar a noção de pressuposto textual. Todas as alternativas são exemplificam a presença de informações implícitas. Vejamos quais:

- I. Ao final, competia ao mais jovem a difícil decisão.

O tempo pretérito competia sugere que "não mais compete"; além disso, se já um "mais jovem", presume-se que haja mais de uma pessoa e que seja necessariamente mais velha do que aquele a quem competia a decisão.

- II. A cada ação humanitária, eleva-se a esperança dos imigrantes.

O verbo "elevar-se" traz a informação implícita de que a esperança estava baixa.

- III. Depois de muitas aventuras, bem e mal-sucedidas, retornou à advocacia.

Se "retornou" à advocacia, presume-se que fora advogado antes. Só retorna à advocacia quem já esteve na advocacia.

- IV. Com os novos dados, os investidores apressaram as negociações.

"Novos dados" faz presumir que já havia dados antes; também é possível inferir do verbo "apressaram" que as negociações estavam lentas. Em II e IV, as informações implícitas são realmente muito sutis, mas a questão é, mesmo assim, muito boa para o estudo deste tópico. Gabarito letra A.





ESQUEMATIZANDO

Leia o texto todo. Leia outra vez, marcando as ideias centrais de cada parágrafo, que frequentemente vêm no seu início.

A ideia central na introdução e na conclusão é a tese. No desenvolvimento é o tópico frasal.

Questões de recorrência são resolvidas encontrando uma paráfrase. Questões de inferência exigem uma dedução baseada e pressupostos.



JULGAMENTO DE ASSERTIVAS: PRINCIPAIS ERROS

Pessoal, vamos ver agora os principais raciocínios equivocados que fazem o aluno errar na hora da prova.

Extrapolar:

Esse é o **erro mais comum**. O texto vai até um limite e o examinador oferece uma **assertiva que “vai além” desse limite**.

O examinador inventa aspectos que não estão contidos no texto e o candidato, por não ter entendido bem o texto, preenche essas lacunas com a imaginação, fazendo outras associações, à margem do texto, estimulado pela assertiva errada. O exemplo mais perigoso é a extrapolação com informação verdadeira, mas que não está no texto.

Limitar e Restringir:

É o contrário da extrapolação. Geralmente se manifesta na **supressão de informação essencial** para o texto. A assertiva reducionista omite parte do que foi dito ou restringe o fato discutido a um universo menor de possibilidades.

Acrescentar opinião:

Nesse tipo de assertiva errada, o examinador **parafraseia parte do texto, mas acrescenta um pouco da sua própria opinião**, opinião esta que não foi externada pelo autor.

A armadilha dessas afirmativas está em embutir uma opinião que não está no texto, mas que está na consciência coletiva, pelo fato de ser um clichê ou senso comum que o candidato possa compartilhar.

Contradizer o texto.

O texto original diz “A” e o **texto parafraseado da assertiva errada diz “Não A” ou “B”**.

Para disfarçar essa contradição, a banca usará muitas palavras do texto, fará uma paráfrase muito semelhante, mas com um vocábulo crucial que fará o sentido ficar inverso ao do texto.

Tangenciar o tema.

O examinador cria uma assertiva que aparentemente se relaciona ao tema, mas **fala de outro assunto**, remotamente correlato. No mundo dos fatos, aqueles dois temas podem até ser afins, mas no texto não se falou do segundo, só do primeiro; então houve fuga ao tema.

Vamos fazer um exercício e localizar esses erros num texto.

Para evitar os erros acima, o leitor deve ser capaz de fazer o “recorte temático”, isto é, uma delimitação do



tema, um estabelecimento de fronteiras do que está no texto e o que o extrapola.



(ESTRATÉGIA CONCURSOS / QUESTÃO INÉDITA / 2020) As causas do desemprego no mundo

Atualmente o mundo atingiu um nível muito alto de desemprego, fato que só havia acontecido, em proporções similares, após a crise de 29.

Segundo os órgãos internacionais, existem hoje, aproximadamente, 850 milhões de pessoas desempregadas, algumas profissões foram superadas outras extintas, o crescimento constante de tecnologias provoca alterações no mercado de trabalho em todo o mundo.

Até mesmo em países de terceiro mundo, as fábricas e indústrias estão sofisticadas e modernas. As empresas são obrigadas a investir maciçamente em tecnologia para garantir rapidez e melhorar a qualidade, itens necessários em um mercado tão competitivo.

De acordo com os fragmentos abaixo, julgue os itens:

I- Consoante algumas instituições internacionais, um número próximo de 850 milhões de pessoas estão desempregadas, pois o desenvolvimento das tecnologias de automação modificou profundamente as relações de trabalho, aumentando a rotatividade nos postos de trabalho.

II- Segundo o autor, o desemprego no Brasil atingiu um nível muito alto, algo que só ocorrera após a depressão de 1929.

III- Fábricas em países de terceiro mundo, ao contrário do que possa parecer, ostentam plantas modernas, em que há grandes investimentos em tecnologia, pois esse é um fator necessário para sobreviver num mercado competitivo, assim como a qualidade da mão de obra.

IV- De acordo com organismos internacionais, há aproximadamente 850 milhões de desempregados, tendo em vista que algumas profissões foram superadas e extintas, além do fato de que o crescimento constante de tecnologias provoca manutenção das relações de trabalho no mercado em todo o mundo. Tal nível de desemprego é sem precedentes na história.

V- Os investimentos em tecnologia são um grande fator para a deterioração dos benefícios trabalhistas, constitucionalmente garantidos, acentuando a condição de hipossuficiente dos operários das modernas e sofisticadas fábricas em todo o mundo.

Comentários:

I- No primeiro item, há extrapolação. O texto não menciona nada sobre automação nem sobre rotatividade de trabalho; embora seja possível fazer essas associações à luz do tema “desemprego” isso foi além do que estava escrito no texto. Essas informações não estão contidas.

II- Houve redução drástica da abrangência do tema. O autor fala do desemprego em todo o mundo; a assertiva somente menciona o Brasil, tornando o universo da discussão muito restrito.

III- Esse “ao contrário do que possa parecer” é opinião do examinador levemente embutida no item. O texto não diz claramente que as fábricas parecem menos modernas. Pelo contrário, diz que até as fábricas em países de terceiro mundo estão sofisticadas; então poderíamos até entender um sentido concessivo de que



não é esperado que essas fábricas sejam modernas, mas isso é diferente de dizer que “não parecem” modernas. também foi acrescentada uma outra opinião: que “a qualidade da mão de obra é tão importante quanto a tecnologia”. Essas opiniões são compartilhadas por muitas pessoas, então o candidato pode se identificar e marcar o item como certo. Contudo, não constam no texto escrito.

IV- O item é quase todo igual ao texto original, mas no finalzinho traz uma informação oposta: “o crescimento constante de tecnologias provoca manutenção das relações de trabalho”. Não há manutenção, há mudanças constantes, nas palavras do autor, há “alterações”. Também contradiz o texto a parte: “Tal nível de desemprego é sem precedentes na história”. Isso não é verdade, pois também houve desemprego alto após a crise de 29, conforme o texto.

V- O tema do texto é o aumento do desemprego. Esta assertiva menciona indiretamente a tecnologia, mas foca em outro tema: “direitos trabalhistas”. Embora remotamente relacionados, houve fuga ao objeto principal do texto.

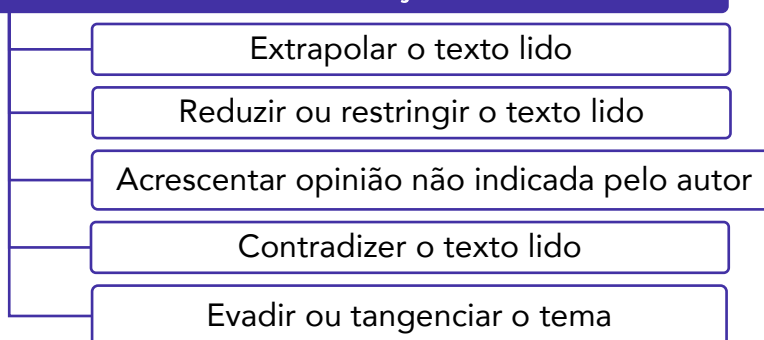
Dessa forma, observamos que, embora todas as alternativas tragam palavras muito semelhantes às do texto, todos os itens estão errados. Gabarito EEEEE.

Viram, pessoal? É assim que a banca trabalha para enganar você: muda pequenas partes do texto, subtraindo ou acrescentando informações com o propósito de mudar o sentido da assertiva.



ESQUEMATIZANDO

ERROS DE INTERPRETAÇÃO TEXTUAL



O mais importante é sempre praticar muito, ler vários textos, tentar responder aos itens e ler nos comentários qual foi o raciocínio que fundamentou o gabarito. Vá praticando devagar, textos são longos e levam tempo, mas não há outra forma de melhorar sua leitura senão ler.

Se necessário, faça suas baterias de questões em partes, para não ficar cansado lendo muitos textos de uma só vez.

Agora que já vimos toda a teoria, é hora de Praticar!



QUESTÕES COMENTADAS - COMPREENSÃO E INTERPRETAÇÃO - FGV

1. (FGV / IBGE / 2022)

A frase abaixo que se apoia num ditado popular é

- (A) O povo perdoa aos que se parecem com ele.
- (B) Em terra de cego, quem tem um olho nunca é visto.
- (C) O melhor do susto é esperar por ele.
- (D) Ter medo não ajuda a viver.
- (E) O luxo é uma falta de gosto.

Comentários:

A frase "Em terra de cego, quem tem um olho nunca é visto." se baseia no ditado popular: "Em terra de cego, quem tem um olho é rei".

As demais frases não são ditos populares, são apenas invenções ou citações específicas da banca.

Gabarito letra B.

2. (FGV / IBGE / 2022)

"Os sábios dizem que a vossa luz se apagará um dia", disseram os vagalumes às estrelas. Estas, porém, não responderam nada".

Nessa frase, as estrelas nada responderam porque

- (A) tinham certeza do erro dos vagalumes.
- (B) desconheciam quais eram os sábios.
- (C) ficaram penalizadas dos vagalumes.
- (D) estavam conscientes da sua superioridade.
- (E) não sabiam o que responder.

Comentários:

Questãozinha bem figurada da FGV, com foco nas inferências. Vamos interpretar:

As estrelas brilham por dezenas de bilhões de anos; vagalumes brilham por quanto tempo? Não sabemos, não entendemos de vagalumes, mas podemos inferir que é bem pouco e infinitamente menos que as estrelas.

Então, imagine essas estrelas virtualmente eternas ouvindo de um bichinho bem efêmero que elas vão se apagar porque os sábios, também mortais e temporários, disseram...

Se você fosse essas estrelas, aposto que não responderia também.

Não responderia por estar consciente de que são superiores na questão em tela, que é "tempo de brilho".

Gabarito letra D.

3. (FGV / IBGE / 2022)

O célebre ministro inglês Winston Churchill disse: "Gatos nos olham com superioridade. Cachorros nos olham com docilidade. Só os porcos nos olham como iguais."



A afirmativa adequada sobre os componentes desse pensamento é

(A) o olhar dos porcos mostra o ser humano como desprezível.

(B) os olhares dos gatos e dos cães se assemelham.

(C) os gatos se sentem superiores aos cães.

(D) os cães se mostram superiores aos homens.

(E) os porcos se sentem inferiores a cães e gatos

Comentários:

Novamente, a banca nos exige raciocínio lógico, inferências baseadas no texto e reforçadas por nosso conhecimento de mundo.

O cão representa algo positivo, a docilidade, a amizade ao homem.

O gato representa a altivez, aquela pose indiferente e independente que os gatos, segundo uma visão popular —embora equivocada— possuem.

Já o porco representa algo muito negativo, aquela imagem de bicho sujo desprezível, que vive na sujeira e come qualquer coisa. Essa visão podemos resgatar da referência bíblica no livro de Mateus: "dar pérolas aos porcos".

Portanto, o olhar dos porcos mostra o ser humano como desprezível, porque eles são desprezíveis e nos olham como iguais, ou seja, como desprezíveis também.

Vejamos as demais:

(B) os olhares dos gatos e dos cães se assemelham.

Incorreto. Não se assemelham, o cão olha com docilidade; o gato, com superioridade.

(C) os gatos se sentem superiores aos cães.

Incorreto. Não sabemos como o gato se sente, pois o texto só diz que o gato olha para os seres humanos com superioridade. Não podemos afirmar nada além disso. Questões de inferência também estão limitadas ao texto.

(D) os cães se mostram superiores aos homens.

Incorreto. O cão se mostra inferior, submisso, dócil ao homem.

(E) os porcos se sentem inferiores a cães e gatos

Incorreto. Não sabemos como o porco se sente em relação aos outros animais, só podemos afirmar que ele olha o ser humano como um igual. Este, inclusive, é o fundamento da questão.

Gabarito letra A.

4. (FGV / MPE-GO / 2022)

O Texto 1 corresponde ao prefácio de um livro e uma de suas funções é atrair o leitor para a leitura da obra.

A principal estratégia usada para isso é

(A) aludir a uma série de mistérios estranhos, cuja resposta vai ser dada na continuação do livro.

(B) prometer, implicitamente, respostas para um conjunto de perguntas formuladas a respeito do tema da obra.

(C) mostrar que o livro vai dar esclarecimentos definitivos sobre pontos até hoje não revelados.

(D) criar suspense sobre aspectos curiosos que envolvem o tema, cuja revelação será feita no texto do livro.

(E) comprometer-se a informar, com base segura e científica, sobre a história indicada no título do



livro.

Comentários:

A apresentação de perguntas é uma técnica de introdução, para seduzir, instigar, convidar o leitor para continuar lendo o texto em busca dessas respostas. Essa técnica foi utilizada aqui:

Mas de onde teria surgido essa ideia do alfabeto? Como e onde se disseminou ao transformar-se no sistema de letras romanas que é hoje a escrita mais conhecida do mundo?

Ao ver tais perguntas, o leitor cria expectativa de que o texto trará as respostas.

Vejamos:

(A) aludir a uma série de mistérios estranhos, cuja resposta vai ser dada na continuação do livro. Incorreto. Não há "mistérios estranhos", o adjetivo "estranhos" é carregado de subjetividade. Não há nada de estranho na dúvida sobre a origem do alfabeto.

(C) mostrar que o livro vai dar esclarecimentos definitivos sobre pontos até hoje não revelados. Incorreto. Novamente, "definitivos" é adjetivo carregado de subjetividade, o que não encontra base no texto. Aliás, o texto traz atmosfera de dúvida, sugerindo que ainda está se aprendendo sobre o tema:

É preciso um bom tempo para examinar essas questões, porque as raízes do alfabeto ainda continuam vindo à tona.

(D) criar suspense sobre aspectos curiosos que envolvem o tema, cuja revelação será feita no texto do livro.

Incorreto. Novamente, cuidado com expressões adjetivas vagas e subjetivas: "aspectos curiosos". Não há nada disso no texto.

(E) comprometer-se a informar, com base segura e científica, sobre a história indicada no título do livro.

Incorreto. Não se pode afirmar nada sobre as bases da informação, nem que serão "científicas", uma vez que a referência do livro apenas sugere que haverá abordagem histórica.

Gabarito letra B.

5. (FGV / MPE-GO / 2022)

Este livro é sobre uma das ideias mais importantes da humanidade – a ideia do alfabeto – e a sua forma mais difundida: o sistema de letras que você está lendo neste momento. Três características dessa ideia se destacam: sua singularidade, sua simplicidade e sua adaptabilidade. A partir da primeira manifestação do alfabeto, há 4000 anos, todos os demais alfabetos o tomaram como exemplo; e todos eles refletem a sua simplicidade fundamental.

Não se trata da simplicidade do projeto perfeito. A força do alfabeto como ideia reside na sua virtual imperfeição. Embora não se adapte com perfeição a qualquer idioma, pode, com alguma adequação, adaptar-se a todos eles. Assim como a nossa própria espécie, de cérebro mais desenvolvido, que pode ser superada por outras espécies em diversas atividades, mas não no campo do pensamento, o alfabeto é um generalista. Em termos de software, seu sucesso reside em sua maleabilidade. Mas de onde teria surgido essa ideia do alfabeto? Como e onde se disseminou ao transformar-se no sistema de letras romanas que é hoje a escrita mais conhecida do mundo?

É preciso um bom tempo para examinar essas questões, porque as raízes do alfabeto



ainda continuam vindo à tona.

(MAN, Jofin. História do Alfabeto.)

A “virtual imperfeição” do alfabeto, citada no segundo parágrafo, se refere à

- (A) maleabilidade, podendo transformar-se no sistema de letras romanas hoje usado.
- (B) capacidade de, mesmo imperfeitamente, ser original em sua expressão.
- (C) capacidade de facilmente adaptar-se qualquer idioma, embora de forma imperfeita.
- (D) singularidade de criar palavras em todos os idiomas, ainda que deficientemente.
- (E) possibilidade de permitir a expressão de todos os pensamentos, mesmo que de forma inadequada.

Comentários:

Literal:

Não se trata da simplicidade do projeto perfeito. A força do alfabeto como ideia reside na sua virtual imperfeição. Embora não se adapte com perfeição a qualquer idioma, pode, com alguma adequação, adaptar-se a todos eles.

Logo, A “virtual imperfeição” do alfabeto, citada no segundo parágrafo, se refere à capacidade de facilmente adaptar-se qualquer idioma, embora de forma imperfeita

Gabarito letra C.

6. (FGV / MPE-GO / 2022)

Texto 2

“O alfabeto? É um pouco difícil saber exatamente o que o ‘o’ significa, porque existem vários assim chamados alfabetos que não começam por a e b. Ogham, o sistema do irlandês antigo, começava com BLF; a escrita medieval alemã, o rúnico, cujos caracteres se chamavam runas, começavam com seis letras que lhe deram o nome. O etíope começava com h-l. (...) Porém, apesar das modificações, persistia um ideal comum: captar os sons da fala por meio de um conjunto de duas ou três dúzias de sinais únicos, cada um dos quais correspondendo a um som falado. Na verdade, como veremos, trata-se de uma vã esperança.”

O tema básico desse Texto 2 é o de

- (A) demonstrar a utilidade do alfabeto.
- (B) indicar a diversidade de alfabetos no mundo.
- (C) destacar uma marca básica de todos os alfabetos.
- (D) informar o leitor sobre a história dos alfabetos.
- (E) mostrar a inutilidade dos alfabetos criados.

Comentários:

O tema básico do texto é o que existe de “comum” em vários alfabetos:

apesar das modificações, persistia um ideal comum: captar os sons da fala por meio de um conjunto de duas ou três dúzias de sinais únicos, cada um dos quais correspondendo a um som falado.

Os primeiros períodos do texto apenas mostram exemplos de diferenças, justamente para posteriormente chegar ao que os alfabetos tinham em comum (a marca básica de todos os alfabetos).



Gabarito letra C.

7. (FGV / MPE-GO / 2022)

Texto 2

"O alfabeto? É um pouco difícil saber exatamente o que o 'o' significa, porque existem vários assim chamados alfabetos que não começam por a e b. Ogham, o sistema do irlandês antigo, começava com BLF; a escrita medieval alemã, o rúnico, cujos caracteres se chamavam runas, começavam com seis letras que lhe deram o nome. O etíope começava com h-l. (...). Porém, apesar das modificações, persistia um ideal comum: captar os sons da fala por meio de um conjunto de duas ou três dúzias de sinais únicos, cada um dos quais correspondendo a um som falado. Na verdade, como veremos, trata-se de uma vã esperança."

"Na verdade, como veremos, trata-se de uma vã esperança." O autor do texto considera uma vã esperança a

- (A) necessidade de se criarem mais letras a fim de que os alfabetos possam fazer uma escrita perfeita.
- (B) criação de alfabetos que se iniciem pelas mesmas letras.
- (C) possibilidade de haver um só alfabeto universal.
- (D) existência de um alfabeto que se adapte adequadamente a todas as línguas.
- (E) tentativa de reproduzir os variados sons da fala por meio de poucas letras.

Comentários:

A "vã esperança" se refere ao ponto mencionado anteriormente: a marca básica, o ideal comum dos alfabetos.

apesar das modificações, persistia um ideal comum: captar os sons da fala por meio de um conjunto de duas ou três dúzias de sinais únicos, cada um dos quais correspondendo a um som falado. Na verdade, como veremos, trata-se de uma vã esperança.

Assim, o autor diz que era inútil esperar que os alfabetos todos conseguissem esse ideal comum de captar os sons falados com poucas letras.

Gabarito letra E.

8. (FGV / MPE-GO / 2022)

Texto 2

"O alfabeto? É um pouco difícil saber exatamente o que o 'o' significa, porque existem vários assim chamados alfabetos que não começam por a e b. Ogham, o sistema do irlandês antigo, começava com BLF; a escrita medieval alemã, o rúnico, cujos caracteres se chamavam runas, começavam com seis letras que lhe deram o nome. O etíope começava com h-l. (...). Porém, apesar das modificações, persistia um ideal comum: captar os sons da fala por meio de um conjunto de duas ou três dúzias de sinais únicos, cada um dos quais correspondendo a um som falado. Na verdade, como veremos, trata-se de uma vã esperança."

Os exemplos citados no Texto 2 têm a finalidade de

- (A) abrir caminho para novas discussões.
- (B) mostrar o conhecimento do autor sobre o tema.
- (C) enriquecer a informação do texto.



- (D) comprovar uma afirmação anterior.
- (E) demonstrar a existência de vários alfabetos.

Comentários:

Essencialmente, essa questão é sobre o uso de exemplos como técnica argumentativa. O exemplo é o que faz uma ideia abstrata parecer concreta para o ouvinte, como eventos verificáveis daquela ideia apresentada.

existem vários assim chamados alfabetos que não começam por a e b. (tese)

Ogham, o sistema do irlandês antigo, começava com BLF; a escrita medieval alemã, o rúnico, cujos caracteres se chamavam runas, começavam com seis letras que lhe deram o nome. O etíope começava com h-l. (argumento - exemplos que comprovam existirem alfabetos que não começam por a e b)

Gabarito letra D.

9. (FGV / MPE-GO / 2022)

Num célebre texto sobre o alfabeto, Millôr Fernandes escreveu: "O A é uma letra com sótão. Chove sempre um pouco sobre o à craseado. O B é um I que se apaixonou por um 3. O b minúsculo é uma letra grávida. Ao C só lhe resta uma saída. O Ç cedilha, esse jamais tira a gravata."

Esse pequeno texto se baseia

- (A) no significado de cada letra citada.
- (B) na semelhança visual de letras e outras realidades.
- (C) na possibilidade cômica de ridicularizar o alfabeto.
- (D) na criatividade dos autores dos desenhos das letras.
- (E) na explicação histórica de cada formato das letras.

Comentários:

Pessoal, Millôr Fernandes brinca com a semelhança física e visual das letras com outras ideias que vemos no mundo físico. O A é uma letra com sótão, pois tem formato de um tipo de telhado. O B parece um 3 fechado à esquerda por um I, que colou nele. O B minúsculo parece ter uma barriga de gestante. O Cedilha lembra uma cabeça com gravata.

Em suma, o texto se baseia na semelhança visual de letras e outras realidades.

Gabarito letra B.

10. (FGV / MPE-GO / 2022)

Um texto do mesmo livro de onde foram retirados os textos 1 e 2, diz o seguinte: "Com essa inovação intelectual [o alfabeto], os gregos podiam registrar os seus próprios processos de pensamento, desenvolver seu autoconhecimento, aperfeiçoar ideias, elaborando-as, criar sistemas de ética, filosofia e ciência, desenvolver novas formas de poesia, tornar-se pioneiros em história e biografias."

Segundo esse texto, entre as possibilidades do alfabeto, não está incluída:

- (A) dar início ao conhecimento humano.
- (B) criar novas formas de expressão.
- (C) possibilitar o desenvolvimento da inteligência.



- (D) ampliar as possibilidades de conhecimento.
- (E) tornar possível a criação de novas formas literárias.

Comentários:

Muito cuidado aqui! Os gregos usaram o alfabeto para REGISTRAR! O conhecimento já existia e puderam então grafá-lo, representá-lo em forma escrita. Não podemos dizer que o alfabeto deu origem ao conhecimento!

- (B) criar novas formas de expressão.
Correto, por exemplo "novas formas de poesia".
 - (C) possibilitar o desenvolvimento da inteligência.
Correto, por exemplo, "criar sistemas de ética, filosofia e ciência".
 - (D) ampliar as possibilidades de conhecimento.
Correto, por exemplo, as artes e as ciências.
 - (E) tornar possível a criação de novas formas literárias.
Correto, por exemplo, a poesia e as biografias.
- Gabarito letra A.

11. (FGV / PC-AM / 2022)

Observe a pequena fábula abaixo:

“Um cão atravessava um pequeno rio com um pedaço de carne na boca. Ao ver a sua imagem refletida na água, pensou que se tratava de um outro cão, com um pedaço de carne muito maior do que o seu. Abandonou o seu pedaço e, por ganância, perdeu o seu almoço.”

(Esopo)

O segmento sublinhado corresponde a uma explicação, que tem a função no texto de

- (A) dar uma informação nova ao leitor.
- (B) criar uma sensação de realidade e não de ficção.
- (C) atrasar a ação da fábula, para criar suspense.
- (D) justificar outra ação da narrativa.
- (E) caracterizar o cão como ganancioso.

Comentários:

A função de mencionar que o cão viu sua própria imagem na água é explicar/justificar seu ato seguinte: abandonar o pedaço que tinha na boca. Em suma, é explicar o motivo de o cão soltar o pedaço e perder seu almoço: justificar outra ação da narrativa.

Cuidado, sintaticamente, a oração é adverbial temporal. Indica tempo, mas sua "função" no texto é mais do que indicar um momento, e sim explicar a confusão que o animal fez. "Função no texto" remete ao papel argumentativo, lógico, não apenas o sentido isolado da expressão.

Gabarito letra D.

12. (FGV / PC-AM / 2022)

O raciocínio abaixo é construído a partir de uma estratégia:

“Examinando as jabuticabeiras de seu terreno, chegou à conclusão de que o melhor seria contratar um engenheiro agrônomo que pudesse auxiliá-lo no controle de pragas”.

A estratégia utilizada pode ser explicada do seguinte modo:



- (A) vai do particular para o geral.
- (B) parte do todo para as partes.
- (C) estabelece uma relação de causa e efeito.
- (D) se fundamenta em experiências pessoais.
- (E) cria uma analogia entre ideias.

Comentários:

Aqui, temos um raciocínio indutivo: vai do *particular* para o geral.

Examinando as jabuticabeiras de seu terreno (o terreno específico dele e, ainda, árvores específicas desse terreno)

Concluiu que *o melhor seria contratar um engenheiro agrônomo que pudesse auxiliá-lo no controle de pragas* (controle de pragas em geral, das árvores em geral do terreno)

A banca pede a estratégia para o raciocínio.

- (B) Incorreto. Não há relação saindo do todo para as partes.
- (C) Incorreto. Não uma relação de causa e efeito, mas sim uma inferência indutiva.
- (D) Incorreto. De fato, se fundamenta em uma de suas experiências pessoais, mas essa não é a estratégia.
- (E) Incorreto. Não cria uma analogia entre ideias, pois não há comparação.

Gabarito letra A.

13. (FGV / PC-AM / 2022)

Uma frase de Nietzsche diz:

"O aumento da sabedoria pode ser medido com exatidão pela diminuição do mau humor".

Essa frase significa que

- (A) quanto mais sabemos, mais aumentamos nosso mau humor.
- (B) quanto menos sabemos, mais aumentamos nosso mau humor.
- (C) quanto menos sabemos, menos diminui nosso mau humor.
- (D) o aumento da sabedoria está em relação direta com o mau humor.
- (E) há uma relação inversa entre o aumento da sabedoria e o do mau humor.

Comentários:

Questão capciosa:

Vejam que existe uma relação proporcional inversa:

"aumento da sabedoria" > "diminuição do mau-humor"

Quanto mais "aumento da sabedoria" > menos "mau-humor"

Portanto: (E) há uma relação inversa entre o aumento da sabedoria e o do mau humor.

Vejamos as demais:

(A) quanto mais sabemos, mais aumentamos nosso mau humor.

Incorreto. Pelo contrário.

(B) quanto menos sabemos, mais aumentamos nosso mau humor.

Incorreto. Muito perigosa, parece lógica. Contudo, a relação é entre "aumento de sabedoria" e "diminuição do mau-humor"; estritamente, não podemos dizer nada sobre "saber menos", o cenário de diminuição do saber não está previsto na relação lógica, apenas o de aumento.

(C) quanto menos sabemos, menos diminui nosso mau humor.



Incorreto. Novamente, a relação é entre "aumento de sabedoria" e "diminuição do mau-humor"; estritamente, não podemos dizer nada sobre "saber menos", o cenário de diminuição do saber não está previsto na relação lógica, apenas o de aumento.

(D) o aumento da sabedoria está em relação direta com o mau humor.

Incorreto. A relação é inversa.

Gabarito letra E.

14. (FGV / PC-AM / 2022)

Assinale a frase a seguir que se apoia em um raciocínio indutivo.

(A) Os turistas amam curiosidades, daí que um bom guia tenha um bom estoque delas em seu repertório.

(B) Um filme de terror como este pode causar impactos graves em pessoas mais sensíveis, daí ser bom evitá-los.

(C) Os livros são ótimos companheiros, por isso acabo de comprar um para me fazer companhia no final de semana.

(D) Os novos celulares são miniaturas de computadores; em função disso, algumas empresas investem em programas cada vez mais complicados.

(E) As eleições são o ponto mais alto do processo democrático; as próximas vão ser ferrenhamente disputadas.

Comentários:

O raciocínio indutivo parte do particular para o geral; então, devemos procurar um evento/comentário/fato específico que servirá de base para uma conclusão supostamente aplicável a casos gerais.

É o que temos em:

(B) *Um filme de terror como este pode causar impactos graves em pessoas mais sensíveis, daí ser bom evitá-los.*

(Se este filme específico causa impactos em pessoas específicas >> então é bom todo mundo evitar)

Nas demais opções temos raciocínio dedutivo, partindo do geral para o particular.

Os turistas em geral; os livros em geral; os novos celulares em geral; as eleições em geral...

Gabarito letra B.

15. (FGV / PC-AM / 2022)

Identifique o trecho a seguir que apresenta a estrutura de uma premissa levando a uma conclusão.

(A) Ouvi o barulho de um gambá na cozinha; a cozinheira deve ter deixado o pote de ração dos gatos no chão.

(B) Todos já devem ter chegado à festa, porque ninguém mais telefonou, reclamando do atraso.

(C) Nossos amigos possivelmente vão ser aprovados no concurso, já que estudaram bastante tempo.

(D) Talvez as encomendas cheguem a tempo, pois partiremos depois de amanhã.

(E) O lixeiro deve estar passando em nossa porta; senti um odor de coisa podre.



Comentários:

A premissa é a proposição da qual se extrai, por raciocínio lógico, uma conclusão. É uma afirmação que permite embasar uma outra afirmação. Geralmente, as premissas aparecerão na forma de frases com sentido "amplo" de justificativa, como orações causais/explicativas: já que, pois, porque. As conclusões normalmente permitem "subentender" um "portanto" antes daquela frase.

Observem a ordem: primeiro deve vir a premissa, depois deve vir a conclusão.

Ouvi o barulho de um gambá na cozinha (premissa); a cozinheira deve ter deixado o pote de ração dos gatos no chão (conclusão).

O fato de ouvir o barulho do Gambá na cozinha, por associação lógica, permite inferir que a cozinheira provavelmente deixou comida disponível, que o atraiu.

Pessoal, é bem simples, é aquele mesmo raciocínio rápido que temos quando ouvimos um barulho de madrugada: deve ser um ladrão! Quem tem animais domésticos infere: deve ser o animal. Assim por diante.

Nas demais alternativas, temos premissa e conclusão, mas a conclusão veio primeiro, violando a ordem proposta pelo enunciado:

(B) (conclusão) Todos já devem ter chegado à festa, (premissa) porque ninguém mais telefonou, reclamando do atraso.

(C) (conclusão) Nossos amigos possivelmente vão ser aprovados no concurso, (premissa) já que estudaram bastante tempo.

(D) (conclusão) Talvez as encomendas cheguem a tempo, (premissa) pois partiremos depois de amanhã.

(E) (conclusão) O lixeiro deve estar passando em nossa porta; (premissa) senti um odor de coisa podre.

Gabarito letra A.

16. (FGV / PC-AM / 2022)

Uma adolescente registrou em seu diário:

"São duas e quinze.

Estou com uma violenta dor de cabeça. O corpo frio, a testa quente. Cada vez que me levanto ou me inclino, parece que há um líquido que balança em meu cérebro."

Pode-se dizer sobre esse tipo de texto que o autor

(A) nos relata uma história linear.

(B) transcreve suas impressões momentâneas.

(C) registra rigorosamente as ocorrências.

(D) mostra reflexões sobre fatos do momento da escrita.

(E) descreve seu estado, com causas e consequências.

Comentários:

Basicamente, o autor está registrando o que está sentido, descrevendo seu estado naquele momento (dor, temperatura, impressão de que há um líquido balançando na cabeça):

Estou com uma violenta dor de cabeça. O corpo frio, a testa quente. Cada vez que me levanto ou me inclino, parece que há um líquido que balança em meu cérebro



Portanto, transcreve suas impressões momentâneas (momento inclusive registrado: duas e quinze). Vejamos o problema das demais alternativas.

(A) nos relata uma história linear.

Incorreto. Não é uma história, é uma descrição congelada no tempo.

(C) registra rigorosamente as ocorrências.

(D) mostra reflexões sobre fatos do momento da escrita.

(E) descreve seu estado, com causas e consequências.

Gabarito letra B.

17. (FGV / PREF. MANAUS / 2022)

"A saúde do corpo provém da oficina do estômago."

Essa frase nos diz que nossa saúde física

(A) está ligada sobretudo ao que comemos.

(B) depende exclusivamente de nossos cuidados.

(C) exige que controlemos nosso peso corporal.

(D) se relaciona a consultas médicas periódicas.

(E) se prende à necessidade de sermos vegetarianos.

Comentários:

A frase diz metaforicamente que a saúde depende do que comemos (a comida vai pro estômago). A palavra "sobretudo" não invalida o raciocínio, pois sugere que há outras questões envolvidas na saúde também, mas a alimentação é a principal. Vejamos o erro das demais:

(B) depende da alimentação e não exclusivamente.

(C) peso não necessariamente reflete saúde, uma pessoa musculosa pode estar mais saudável que uma obesa, com o mesmo peso, ou até o contrário.

(D) se relaciona alimentação, não a consultas médicas periódicas.

(E) se prende à necessidade de nos alimentarmos bem, vegetarianos ou não.

Gabarito letra A.

18. (FGV / PREF. MANAUS / 2022)

Abaixo estão conselhos médicos para uma boa saúde, à exceção de um. Assinale-o.

(A) Se quiseses ser saudável, lava frequentemente as mãos.

(B) Coma tudo o que se vê, desde que no prazo de validade.

(C) Durma pelo menos 8 horas por dia.

(D) Procure ingerir o alimento devagar.

(E) Beba água regularmente todos os dias.

Comentários:

Evidentemente, comer tudo o que se vê não vai ser saudável. A alimentação é um pilar para a saúde. Todas as demais sugestões são saudáveis.

Gabarito letra B.

19. (FGV / PREF. MANAUS / 2022)

"Os que se empanturram e os que se embebedam não sabem nem comer nem beber".



Essa frase condena

- (A) os gastos exagerados com a comida.
- (B) o tempo que se perde ao comer e beber.
- (C) o fato de comer sem horários fixos.
- (D) o hábito de beber durante as refeições.
- (E) os exageros nas refeições.

Comentários:

"Comer" é um verbo "neutro"; já "empanturrar" denota comer exageradamente. O mesmo vale para "embebedar-se". Então, o que a frase condena não é o comer ou o beber, mas sim o excesso, o exagero. Não há relação alguma com gastos, tempo, horários fixos ou beber comendo.

Gabarito letra E.

20. (FGV / PREF. MANAUS / 2022)

"Os melhores médicos do mundo são o doutor Sono, a doutora Dieta e o doutor Sorriso."

Esses médicos só não recomendam

- (A) dormir regularmente.
- (B) alimentar-se de forma saudável.
- (C) comer pouco e de forma controlada.
- (D) fazer ginástica.
- (E) manter o bom humor.

Comentários:

A frase recomenda, personificando na figura de um médico, um "doutor", três elementos:

- 1) Sono (dormir regularmente)
- 2) Alimentação boa (saudável e controlada)
- 3) Sorriso (bom humor)

Logo, não foi mencionada aqui a figura do exercício físico.

Gabarito letra D.

21. (FGV / PREF. MANAUS / 2022)

"Os mais preciosos ingredientes de uma refeição são as pessoas que a compartilham."

Segundo esse pensamento, a melhor coisa de uma refeição é(são)

- (A) a companhia que está conosco.
- (B) os temperos utilizados nos pratos.
- (C) o sabor que mostra a comida.
- (D) a quantidade servida.
- (E) o local em que ela é realizada.

Comentários:

Sejamos práticos: "as pessoas que compartilham a refeição" são a companhia, não é mesmo? Se são "os mais preciosos ingredientes", são a "melhor coisa".

Gabarito letra A.



22. (FGV / PREF. MANAUS / 2022)

"Seus filhos precisam mais de sua presença de que de seus presentes."

Assinale a opção que apresenta um conselho que essa frase dá aos pais.

- (A) Não trabalhem fora de casa.
- (B) Criem as crianças com base na religião.
- (C) Eduquem os filhos para que sejam econômicos.
- (D) Permaneçam mais tempo com seus filhos.
- (E) Deem presentes de valor às crianças.

Comentários:

Sintetizando o raciocínio: presença mais importante que presentes; tempo dedicado mais importante que bens materiais. Em suma: passem mais tempo com seus filhos.

Gabarito letra D.

23. (FGV / PREF. MANAUS / 2022)

Um comediante disse a seguinte frase:

"Adoro a sogra da minha mulher."

Nesse caso, ele está dizendo que adora sua

- (A) mãe.
- (B) filha.
- (C) cunhada.
- (D) tia.
- (E) irmã.

Comentários:

A sogra de um homem é a mãe do seu cônjuge; logo, a sogra da mulher é a mãe do cônjuge, do comediante. Gabarito letra A.

24. (FGV / PREF. MANAUS / 2022)

Um célebre orador latino disse certa vez:

"É preciso comer para viver e não viver para comer".

Esse pensamento critica os que

- (A) fazem regimes ou seguem dietas.
- (B) comem além do que é necessário.
- (C) gostam mais de doces que de salgados.
- (D) possuem grandes estoques de comida em casa.
- (E) vivem na cozinha a maior parte de seu tempo.

Comentários:

Questão direta.

A ideia pode ser traduzida assim: comer é uma necessidade da vida e devemos comer na medida adequada a essa necessidade; então, comer não deve ser o centro da vida, não devemos dedicar a vida a comer, comer exageradamente (mais que o necessário).

Logo, não critica quem faz dieta ou come doce ou salgado; muito menos quem tem estoque de comida ou fica na cozinha. A crítica é ao exagero.



— Mas Felipe, na letra D, "grandes estoques" não indica exagero?

— Não podemos afirmar isso. Vai que há muita gente na casa... Vai que os estoques são grandes porque na casa vive um time de jogadores de futebol americano, todos com mais de 110 kg... Enfim, não vamos especular, pois é um passo para extrapolar e errar a questão.

Gabarito letra B.

25. (FGV / PREF. MANAUS / 2022)

"É bastante inconveniente desobedecer às ordens médicas".

Nessa frase, a palavra desobedecer mostra o prefixo des- com valor de negação, equivalente a não.

Assinale a opção em que a palavra sublinhada mostra esse mesmo valor.

(A) O hospital decidiu desmontar o aparelho de raio-X.

(B) Os eleitores desaprovaram a decisão.

(C) O diretor pediu que se desfizesse a equipe de médicos.

(D) O documento desmentia o relatório da equipe.

(E) A enfermeira tinha ficado descabelada.

Comentários:

Pessoal, entendo que aqui a banca vacilou. O gabarito foi C: desfizesse. O verbo "desfazer" não significa "não fazer", mas sim reverter o que foi feito. A melhor resposta seria a letra B: desaprovaram (reprovaram, sentido de negação). Nas demais, não há sentido de negação: desmontar=reverter a montagem; desmentir=contradizer; descabelar: bagunçar o cabelo.

Gabarito letra C.

26. (FGV / PREF. MANAUS / 2022)

"Bem-aventuradas as pessoas que nada esperam, porque não ficarão decepcionadas."

As pessoas não ficarão decepcionadas porque

(A) nada vão receber.

(B) vão receber menos que os demais.

(C) vão ganhar mais que todos.

(D) vão ser presenteadas com algo inesperado.

(E) nunca vão ter um bem qualquer.

Comentários:

Aqui temos uma frase seguida de justificativa, uma relação explicativa. Decepção é uma infelicidade com os resultados esperados. Logo, quem não espera nada não tem como ficar decepcionado, porque não espera nada e nunca recebe algo negativo em relação às expectativas, justamente porque não as tinha. Isso foi o que banca quis dizer com "nada vão receber".

Concordo que uma redação melhor seria: "nada vão receber de diferente das expectativas", mas é a alternativa mais próxima que temos.

(B) Incorreto. Não sabemos se vão receber menos que os demais.

(C) Incorreto. Não sabemos se vão receber mais (ou menos) que todos.

(D) Incorreto. Não vão ser presenteadas com algo inesperado, pois não há nada esperado.



(E) Incorreto. Não sabemos se nunca vão ter um bem qualquer, apenas que não vão se decepcionar.

Gabarito letra A.

27. (FGV / PREF. MANAUS / 2022)

O nosso célebre corredor Ayrton Senna disse certa vez:

"Não podemos voltar atrás e fazer um novo começo, mas podemos recomeçar e fazer um novo fim."

Com essa frase Senna valoriza uma qualidade humana, que é a

(A) bondade.

(B) caridade.

(C) persistência.

(D) inteligência.

(E) sabedoria.

Comentários:

A qualidade é a persistência. Não é possível voltar atrás e mudar o que foi feito de errado, mas a pessoa persistente pode continuar tentando acertar e fazer certo daqui para frente: recomeçar e fazer um novo fim.

Gabarito letra C.

28. (FGV / PREF. MANAUS / 2022)

Na porta de uma garagem havia o seguinte cartaz:

"Cuidado! Garagem!"

Esse cartaz tem por finalidade

(A) prevenir contra acidentes.

(B) evitar engarrafamentos.

(C) fazer publicidade da garagem.

(D) dar possibilidade de estacionamento gratuito.

(E) indicar a localização de uma garagem.

Comentários:

Pessoal, vamos começar pela letra E, que parece óbvia, mas é uma pegadinha. A banca pergunta a "finalidade" do cartaz, então precisamos ver o propósito real, a intenção por trás do cartaz. Se o cartaz disse

"Garagem", apenas, aí seria possível interpretar que a intenção seria somente indicar que é uma garagem. No entanto, temos um aviso: "Cuidado". Então, percebemos que se deseja evitar acidentes, por exemplo, pessoas podem estar passando e a garagem pode abrir e sair um carro de repente. Dessa forma, o gabarito é a letra A.

Aqui vai uma máxima para a FGV, se uma opção traz um comentário que não tem base nenhuma no texto, que não está no texto explícita ou implicitamente, a alternativa está errada por falta de base. É mera extrapolação.

Vejamos as demais.

(B) evitar engarrafamentos.



Incorreto. Como poderia esse cartaz evitar engarrafamento? Não faz sentido.

(C) fazer publicidade da garagem.

Incorreto. Não faz sentido fazer propaganda pedindo "Cuidado".

(D) dar possibilidade de estacionamento gratuito.

Incorreto. Não há nada no texto que permita inferir que haja estacionamento gratuito. O objetivo é alertar!

Gabarito letra A

29. (FGV / PREF. MANAUS / 2022)

A bula de um remédio trazia a seguinte instrução:

"Tomar dois comprimidos após as refeições."

Essa instrução significa que o comprador deve tomar

(A) um comprimido após cada refeição.

(B) dois comprimidos após o almoço e o jantar.

(C) dois comprimidos após o café, o almoço e o jantar;

(D) um comprimido após o café, o almoço e o jantar.

(E) dois comprimidos após o almoço ou após o jantar.

Comentários:

A mensagem é clara: *"Tomar dois comprimidos após as refeições."*

Quais são as "refeições", tradicionalmente conhecidas? Almoço e Jantar.

Então, a mensagem é: *"Tomar dois comprimidos após almoço e jantar."*

Pessoal, não adianta discutir com a banca. Para efeito geral, como consta em bula de remédio, as refeições do dia são almoço e jantar. Eu sei que muita gente considera o café da manhã uma refeição, o lanche da tarde uma refeição, o resto de pizza fria na madrugada uma refeição. Há pessoas que fazem 9 refeições por dia.

Nada disso importa, pois se a mensagem levasse isso em consideração, cada um tomaria quantos comprimidos fossem suas refeições, individualmente consideradas. Muita gente poderia até morrer tomando 20 comprimidos por dia.

Não é algo subjetivo, é objetivo. As refeições para efeito geral são almoço e jantar.

Gabarito letra B.

30. (FGV / PREF. MANAUS / 2022)

Um aviso muito comum em nossas estradas é o que diz:

"Se dirigir, não beba!"

Esse cartaz aconselha que

(A) dirijamos com cuidado.

(B) tragamos sempre nossos documentos.

(C) mostremos cuidado nas ultrapassagens.

(D) preservemos a natureza ambiental.

(E) tenhamos prudência.

Comentários:



Temos uma condicional: SE beber, ENTÃO não pode dirigir. Qual a mensagem? Devemos ter prudência, se dirigirmos alcoolizados, podemos causar acidentes. Então o gabarito é letra E. Por que não poderia ser a A? Também fala de cuidado, que é sinônimo de prudência... O problema é que fala de "dirigir"; não é pra dirigir com cuidado, é para NÃO DIRIGIR. Percebem? Sutileza.

Vejamos as demais:

(B) tragamos sempre nossos documentos.

Incorreta. Não é para dirigir, com ou sem documento.

(C) mostremos cuidado nas ultrapassagens.

Incorreta. Se ultrapassar, é porque está dirigindo. Não é para dirigir!

(D) preservemos a natureza ambiental.

Incorreta. Que absurda, nem sei o que dizer rs... É para não dirigir, mesmo que seja um carro elétrico, que não emite gás carbônico rs... Não tem relação alguma com o ambiente. É não dirigir bêbado para não causar acidentes.

Gabarito letra E.

31. (FGV / PREF. MANAUS / 2022)

*"Parabéns pra você
Nesta data querida
Muitas felicidades
Muitos anos de vida!"*

Sobre essa cantiga de aniversário, assinale a afirmação incorreta.

(A) "pra você" fala do aniversariante.

(B) a "data querida" é a data do aniversário.

(C) "muitas felicidades" é desejo para o aniversariante.

(D) "muitos anos de vida" é o desejo de uma vida longa.

(E) "você" se refere a quem está presente na festa.

Comentários:

Essa era óbvia de causar desconfiança: "você" se refere AO ANIVERSARIANTE. Como as demais estão corretas e auto evidentes, vamos partir para a próxima.

Gabarito letra E.

32. (FGV / PREF. MANAUS / 2022)

Uma mãe diz a um filho: "- O senhor não me saia mais daqui!"; essa frase representa

(A) um conselho.

(B) uma ordem.

(C) um aviso.

(D) uma reclamação.

(E) um pedido.

Comentários:

Sejamos diretos. A mãe possui "autoridade" sobre o filho, então está mandando nele, emitindo uma ordem, obrigatória!



Gabarito letra B.

33. (FGV / PREF. MANAUS / 2022)

Se alguém anota em uma agenda, no dia 30 de abril, a seguinte mensagem: "Aniversário de Bruna", essa anotação só não tem a função de

- (A) comprar um presente para Bruna.
- (B) telefonar para Bruna.
- (C) não esquecer de homenageá-la.
- (D) lembrar a data do aniversário de Bruna.
- (E) mostrar que Bruna é uma pessoa amiga.

Comentários:

Pessoal, vamos entender aqui a proposta da FGV. Normalmente, ela trabalha uma visão geral de mundo, um "cenário-base", algo que é esperado pela maioria das pessoas e previsto no senso comum. Então, são atitudes protocolares de um aniversário, por questão até de etiqueta, telefonar, comprar presente, enfim, homenagear a pessoa naquela data, que é aniversário dela. Então, o lembrete sinaliza a data e também essas atitudes esperadas no aniversário de uma pessoa querida.

Então, cuidado: o gabarito é a letra E porque o lembrete em si não tem a função de mostrar que a pessoa é amiga, pelo contrário: se está anotando, é porque provavelmente nem lembraria automaticamente, o que sugere certo distanciamento - costumamos lembrar o aniversário dos amigos.

Em suma, o bilhete é um lembrete, para lembrar o que tem que fazer. Não mostra amizade em si. Gabarito letra E.

34. (FGV / PREF. MANAUS / 2022)

Se alguém se despede de um amigo, tarde da noite, após um jantar, dizendo "Boa noite!", isso significa que ele está desejando que o amigo

- (A) se divirta muito.
- (B) durma um sono tranquilo.
- (C) trabalhe com calma.
- (D) tenha bons sonhos.
- (E) faça uma boa viagem de volta para casa.

Comentários:

Pessoal, é tarde da noite, após um jantar; é evidente que o amigo não espera que o outro ainda trabalhe ou se divirta naquela noite. Não podemos afirmar nada sobre a viagem de volta pra casa, pois nem sabemos se há viagem. Podem ser vizinhos! Também não faz sentido pensar em sonhos, isso é muito específico e estranho: quem fica desejando bons sonhos?

Portanto, a mensagem é clara: a pessoa vai dormir e se deseja que durma bem. Só isso.

Gabarito letra B.

35. (FGV / PREF. MANAUS / 2022)

"Hoje sei que a vida passa muito rápido, que não permite nenhum tipo de desperdício. Teria me



concentrado apenas nas coisas essenciais."

A mesma ideia desse pensamento se encontra no seguinte ditado popular:

- (A) Quem tudo quer, tudo perde!
- (B) Para morrer, basta estar vivo!
- (C) Não deixe para amanhã o que pode fazer hoje!
- (D) O futuro a Deus pertence!
- (E) A vida só é dura para quem é mole!

Comentários:

A mensagem é: o autor não se concentrou nas coisas essenciais, desperdiçou tempo com o que era "não essencial". Em suma, ele adiou o que era essencial e só percebe isso agora. Isso casa com a ideia em "Não deixe para amanhã o que pode fazer hoje!". Se essencial, você deve fazer agora, ou vai perceber no futuro que desperdiçou o tempo com bobagem.

Resumindo as demais:

- (A) Quem tudo quer, tudo perde!

A ambição demais é ruína.

- (B) Para morrer, basta estar vivo!

A morte é repentina, aleatória, pode ocorrer a qualquer momento.

- (D) O futuro a Deus pertence!

Não sabemos nem controlamos o futuro.

- (E) A vida só é dura para quem é mole!

Quem é forte sofre menos na vida.

Gabarito letra C.

36. (FGV / PREF. MANAUS / 2022)

"Jantar com música é uma ofensa tanto para o cozinheiro como para o violonista."

Assinale a opção que apresenta uma outra maneira correta de reescrever-se essa frase, sem alterar o seu sentido original.

- (A) Jantar com música é ofender o cozinheiro e o violonista.
- (B) Jantar com música é uma ofensa musical e culinária.
- (C) Jantar com música é ofender ora a comida, ora a música.
- (D) Jantar com música é ofender o cozinheiro e, conseqüentemente, o violonista.
- (E) Jantar com música é ofender o violonista e, conseqüentemente, o cozinheiro.

Comentários:

Pessoal, houve apenas a transformação de substantivo em verbo: "ofensa" virou "ofender"; é o caminho inverso de um processo de substantivação chamado "derivação regressiva", que a FGV sempre cobra. É só isso que a questão analisa!

Gabarito letra A.

37. (FGV / PREF. MANAUS / 2022)

"O doutor Riso e o doutor Sono são os dois melhores médicos que existem."

Essa frase recomenda que as pessoas

- (A) procurem dormir em bom estado de espírito.



- (B) sigam à risca as recomendações médicas.
- (C) mantenham o bom humor e durmam o necessário.
- (D) busquem divertir-se e acordem cedo.
- (E) consultem os médicos certos para suas doenças.

Comentários:

Médico é, em sentido amplo, quem cura, cuida da saúde. Associamos a medicina a saúde e bem-estar. Então, a recomendação é "bom humor=riso" e "dormir suficientemente=sono" para ter saúde. Essa explicação automaticamente anula a viagem presente nas demais; não há que se falar em seguir recomendações, acordar cedo e consultar médicos; é dormir e rir, só! Isso já é o médico!

Gabarito letra C.

38. (FGV / PREF. MANAUS / 2022)

"A prevenção e a cura de praticamente todos os males está no seu alimento, na natureza. Mantenha-se lúcido, alimente-se de uma forma consciente e veja por si próprio as mudanças que isso proporciona em sua vida." Hipócrates, 370 a.C.

A recomendação básica de Hipócrates, denominado "o pai da Medicina" é que todos nós devemos

- (A) manter-nos lúcidos.
- (B) alimentar-nos conscientemente.
- (C) procurar prevenir-nos contra as doenças.
- (D) curar praticamente todos os males.
- (E) acompanhar as mudanças causadas pelo tratamento.

Comentários:

Essa é bem literal, vejamos:

*A prevenção e a cura de praticamente todos os males está no seu alimento
alimente-se de uma forma consciente*

Portanto, é evidente a recomendação de alimentar-se bem, de forma que se mantenha a saúde.

Vejamos as demais:

- (A) manter-nos lúcidos.

A recomendação é alimentar-se bem, a lucidez é consequência.

- (C) procurar prevenir-nos contra as doenças.

Não é só prevenir, é curar também.

- (D) curar praticamente todos os males.

Esse é o feito da boa alimentação.

- (E) acompanhar as mudanças causadas pelo tratamento.

A recomendação é se alimentar bem, depois vai perceber as mudanças.

Gabarito letra B.

39. (FGV / PREF. MANAUS / 2022)

Observe o seguinte trecho narrativo:

"Tudo era matéria às curiosidades de Capitu. Caso houve, porém, no qual não sei se aprendeu



ou ensinou, ou se fez ambas as coisas, como eu. É o que contarei no outro capítulo. Neste direi somente que, passados alguns dias do ajuste com o agregado, fui ver a minha amiga; eram dez horas da manhã. D. Fortunata, que estava no quintal, nem esperou que eu lhe perguntasse pela filha.

— *Está na sala, penteando o cabelo, disse-me; vá devagarzinho para lhe pregar um susto.*”

Assis, Machado de. Dom Casmurro.

Nesse segmento de texto, o narrador

- (A) é mero observador, sem interferência nos fatos narrados.
- (B) participa dos fatos narrados, como personagem.
- (C) relata a história em terceira pessoa, com indicações de tempo passado.
- (D) se mostra como autor do texto, sem participação nos fatos.
- (E) se apresenta como estruturador dos fatos narrados, com perfeita consciência dos fatos narrados.

Comentários:

Em algumas questões, a FGV pede detalhes sobre a figura do narrador. Nesse caso, temos um narrador em primeira pessoa, protagonista, que participa diretamente dos eventos narrados.

O narrador pode ser também chamado de "onisciente", que apenas observa os eventos e sabe a verdade íntima da narrativa. Assim, relata tudo sem interferir nos fatos.

Gabarito letra B.

40. (FGV / CGU / 2022)

Muitas vezes temos que redigir textos argumentativos, ou seja, para mostrar que uma determinada ideia (tese) é verdadeira, utilizamos argumentos; nossa argumentação pode ter caráter objetivo ou subjetivo. A frase abaixo que mostra uma argumentação subjetiva é:

- (A) Uma das principais causas de morte de jovens nas grandes cidades brasileiras são os acidentes de trânsito; a cada ano morrem cerca de 4.000 jovens entre 15 e 29 anos;
- (B) Hoje, não se pode viver sem um telefone celular ou semelhante, sob risco de ficar socialmente à margem;
- (C) Já ficou comprovado que mais de 50% das pessoas consultam seu celular logo assim que despertam;
- (D) Se a mesa mede 130cm x 60cm, não podemos colocá-la no salão, pois só há um espaço vago de 100cm x 50cm;
- (E) Sigo rigorosamente a dieta estabelecida pela OMS e meus exames têm mostrado um resultado excelente.

Comentários:

Vejamos o raciocínio da banca.

- A) A argumentação é objetiva, pois se baseia em dados numéricos objetivos, em estatísticas.
- B) A argumentação é subjetiva, pois se baseia na mera opinião do autor: "não se pode viver sem celular ou se fica à margem".
- C) A argumentação é objetiva, pois se baseia em dados numéricos objetivos, em estatísticas.
- D) A argumentação é objetiva, pois se baseia em dados numéricos objetivos, uma impossibilidade matemática de a mesa caber num espaço menor do que sua área.



E) A argumentação é objetiva, pois se baseia em um discurso de autoridade: a dieta estabelecida pela OMS, instituição mundial conceituada no tema da argumentação: saúde. Então, podemos inferir que, para a FGV, estatísticas, dados numéricos e discurso de autoridade são considerados argumentação objetiva. Opiniões pessoais, apenas, são consideradas argumentação subjetiva.

Gabarito letra B.

41. (FGV / CGU / 2022)

Um dos problemas que apresenta a educação superior no Brasil ainda é a pequena quantidade de pessoas formadas em níveis de mestrado ou doutorado.

O Brasil só forma anualmente 18 doutores por cada um milhão de habitantes, e muitas das teses analisam temas muito distantes das necessidades básicas de nosso momento histórico.

Em relação ao segundo parágrafo desse pequeno texto, a afirmação adequada é:

- (A) mostra a tese defendida pelo autor;
- (B) indica uma conclusão do tema exposto no parágrafo anterior;
- (C) utiliza a descrição como estratégia expositiva;
- (D) seleciona argumentos para a defesa da tese apresentada;
- (E) acrescenta informações que respaldam o já expresso.

Comentários:

Pessoal, em sentido amplo, muitas vezes chamamos a opinião ou uma afirmação do autor de "argumento", ou seus raciocínios e relações de "tese". Tudo bem, por extensão de sentido, unimos e usamos esses termos como uma coisa só. Agora, em se tratando de lógica e FGV, tecnicamente, tese é a opinião (o ponto de vista a ser defendido) e argumento é a justificativa desse ponto de vista (e os instrumentos de convencimento, como exemplos, dados estatísticos, testemunho de autoridade).

Na questão, temos um exemplo disso:

Um dos problemas que apresenta a educação superior no Brasil ainda é a pequena quantidade de pessoas formadas em níveis de mestrado ou doutorado. (tese: ponto de vista/opinião)

O Brasil só forma anualmente 18 doutores por cada um milhão de habitantes, e muitas das teses analisam temas muito distantes das necessidades básicas de nosso momento histórico.

(argumento: exemplo/dado numérico que justifica o comentário anterior; em suma, é o instrumento de convencimento, a "prova" apresentada pelo autor)

Em suma: o Brasil tem um problema que é a pequena quantidade de mestres/doutores: apenas 18 doutores por cada milhão de habitantes

O número concreto de doutores simplesmente confirma o que foi dito antes. Isso é o que banca quis dizer com: (E) acrescenta informações que respaldam o já expresso.

Vejamos o problema das demais:

- (A) é o primeiro parágrafo que mostra a tese defendida pelo autor;
- (B) indica uma confirmação/justificativa do que exposto no parágrafo anterior;
- (C) não utiliza a descrição como estratégia, mas sim um dado estatístico;
- (D) essa era perigosíssima; mas não "seleciona argumentos" para a defesa da tese apresentada; na verdade apenas prova a afirmação anterior. Não há argumentoS, no plural, apenas um, que



justifica a tese: há poucos doutores. A informação "*e muitas das teses analisam temas muito distantes das necessidades básicas de nosso momento histórico*" não confirma a questão do número baixo, é uma outra ideia, que não serve de argumento para a tese principal.

Gabarito letra E.

42. (FGV / CGU / 2022)

"A imagem era de uma pessoa que não podia inspirar outro sentimento que não o do respeito, porque seu aspecto mostrava uma face larga com um grande nariz e pequenos olhos abaixo de grossas sobrancelhas. Uns lábios finos se desenhavam sob um bigode tímido, tudo isso com uma pele morena bastante fresca com traços de ótima saúde. A cabeça era suportada por um corpo bastante avantajado..."

Esse pequeno fragmento é exemplo de um texto descritivo. A afirmação correta sobre ele é:

- (A) a descrição se limita a características físicas de uma pessoa, particularmente de sua cabeça;
- (B) a tendência global dos traços descritivos apresentados é caracterizar uma pessoa por sua firmeza e elegância;
- (C) a estratégia descritiva empregada é a de dar uma ideia do todo, mostrando a seguir detalhes desse todo;
- (D) o observador encarregado da descrição faz questão de ser bastante objetivo, sem interferências de caráter subjetivo;
- (E) as características apresentadas, relativas ao aspecto geral da pessoa descrita, não confirmam a imagem de respeito referida no início do texto.

Comentários:

- (A) Incorreto. A descrição não se limita a características físicas de uma pessoa, particularmente de sua cabeça; fala também da sua aura respeitável e do corpo avantajado.
- (B) Incorreto. Não há nada que descreva firmeza e elegância;
- (C) Correto. A estratégia descritiva empregada é a de dar uma ideia do todo, começando pela imagem geral da pessoa (respeitável), mostrando a seguir detalhes desse todo (face, nariz, olhos, bigodes).
- (D) o observador encarregado da descrição faz questão de ser bastante objetivo, sem interferências de caráter subjetivo;
- (E) as características apresentadas, relativas ao aspecto geral da pessoa descrita, não confirmam a imagem de respeito referida no início do texto.

Gabarito letra C.

43. (FGV / CGU / 2022)

Eis um exemplo de texto informativo:

Um adolescente de 16 anos sofreu um acidente na Avenida Central, em Cidade Bonita, tentou fugir da Polícia Militar que chegava para atender a ocorrência e bateu novamente em uma carreta, a cerca de 2 km do local onde ele se acidentou pela primeira vez, nessa quinta-feira (18). A vítima foi encaminhada ao hospital em estado grave.

A Polícia Militar informou que foi acionada para socorrer o motociclista que havia batido em uma carreta. Ao se aproximarem, depois de acionados para o socorro, os policiais encontraram o



adolescente caído atrás da carreta e a moto dele estacionada no canteiro.

Abaixo estão algumas recomendações para a redação de textos informativos; a recomendação que foi desobedecida na formulação do texto acima é:

- (A) não se devem usar palavras familiares, nem vagas, nem muito menos indecorosas;
- (B) não se devem utilizar palavras eruditas, rebuscadas, pois sua finalidade primeira é que sejam compreensíveis;
- (C) deve-se ter muita clareza; nada de metáforas poéticas, ditados populares, nem qualquer outro elemento que possa produzir duplas interpretações;
- (D) deve-se ter por objeto um fato real, daí que a fidelidade à realidade seja uma obrigação, não se criando fatos de ficção e ancorando os dados fornecidos;
- (E) deve-se evitar repetir algo que já tenha sido previamente explicado e pretende-se que a informação seja dada da forma mais clara possível.

Comentários:

A única recomendação que foi violada foi a última, na letra E, quanto à repetição:

A Polícia Militar informou que foi acionada para socorrer o motociclista que havia batido em uma carreta. Ao se aproximarem, depois de acionados para o socorro, os policiais encontraram o adolescente caído atrás da carreta e a moto dele estacionada no canteiro.

Percebam que o segundo parágrafo repete várias informações já veiculadas: fala novamente que o motociclista havia batido na carreta, que havia sido acionada para isso. Além disso, não há clareza, pois o primeiro parágrafo dá a entender que a polícia estava a caminho para o primeiro acidente; já o relato da polícia diz que saíram para socorrer o ciclista no segundo acidente. Em suma, repetição e confusão.

Gabarito letra E.

44. (FGV / CGU / 2022)

Abaixo aparecem pequenos textos publicitários; a opção em que o texto vem acompanhado de uma característica adequadamente identificada é:

- (A) Roupas *Fax*: um monstro de elegância / a formação de um superlativo por meio da significação de um substantivo;
- (B) Conhaque *Barcelona*: macio sabor / a indicação de uma qualidade estranha, que desperta curiosidade no consumidor;
- (C) Vinho *Málaga*: um vinho de anos que não tem hora / o emprego de uma expressão popular em uma frase com tom erudito;
- (D) *Fanta*, fantástico refrigerante / utilização de uma estratégia poética, que é a rima;
- (E) *Rexona* não te abandona / transposição de uma frase que estabelece discordância entre a expressão e o conteúdo.

Comentários:

- A) Correto; "monstro" é um substantivo utilizado para superlativar: dor de cabeça monstro; investimento monstro.
- B) Incorreto; não há nada de estranho em um sabor ser macio, suave.
- C) Incorreto; não há nada de erudito.
- D) Incorreto; nenhuma palavra rima.



E) Incorreto; não há "transposição" alguma, nem discordância: há simplesmente uma frase direta: Rexona não te abandona. Nela, o sentido é que a proteção do desodorante não abandona. Gabarito letra A.

45. (FGV / CGU / 2022)

O filósofo Pascal escreveu certa vez: "O tempo cura as dores e as queixas, porque nós nos modificamos, não somos sempre a mesma pessoa. Nem o ofensor, nem o ofendido, são os mesmos.

É como um povo que foi maltratado e que é reencontrado após duas gerações. São ainda os franceses, mas não os mesmos".

Para defender uma tese, o autor apela para diferentes tipos de raciocínio. O processo utilizado nesse pequeno texto é o de raciocínio:

- (A) dedutivo, que parte de uma ideia geral, de um princípio, para daí tirar uma consequência particular;
- (B) indutivo, que parte de vários fatos particulares, para daí tirar um princípio geral;
- (C) por oposição, em que se colocam duas situações contrárias;
- (D) pelo absurdo, em que se supõe uma ideia contrária à tese defendida para mostrar que essa última acaba por uma conclusão falsa ou absurdo;
- (E) por analogia, em que se utiliza uma comparação para a defesa da tese.

Comentários:

Pessoal, temos um caminho muito simples para acertar essa questão. Analogia é uma comparação. Temos um claro elemento comparativo: "como", em "É como um povo que foi maltratado e que é reencontrado após duas gerações."

Então, o raciocínio foi fazer uma analogia para mostrar que, após um tempo, não somos os mesmos, **assim como** os franceses não são os mesmos.

A estratégia também poderia ser enquadrada como "exemplificação", mas não há essa opção nas alternativas e há um claro elemento comparativo apontando uma analogia.

Gabarito letra E.

46. (FGV / CGU / 2022)

O objetivo do discurso argumentativo, como sabemos, é o de defender ou atacar um ponto de vista qualquer. A escolha de uma estratégia argumentativa é determinada em função da situação comunicativa global.

Observe, por exemplo, o texto a seguir.

É uma questão grave para os pais o estabelecimento de um limite de liberdade na educação dos filhos. Se os mais liberais dizem que a liberdade total é bastante educativa, os menos radicais defendem que o controle os prepara melhor para a vida futura. Se argumentamos que é triste o grande número de menores desajustados, a resposta é a de que eles são problemas menos graves do que os perfeitamente ajustados, mas infelizes.

Nesse caso, a estratégia argumentativa utilizada é:

- (A) a concessão, ou seja, aceitar um aspecto da tese contrária, seja para mostrar adesão parcial, seja para antecipar uma eventual objeção;



- (B) a refutação, que consiste em examinar cada um dos argumentos de uma tese, contestando o principal deles;
- (C) a adesão, que consiste em aderir completamente a uma tese apresentada;
- (D) a confrontação, que compara dois argumentos, mostrando pontos de divergência ou convergência;
- (E) o exame crítico, que revê os principais argumentos que defendem uma tese, mostrando seus pontos fortes e fracos.

Comentários:

Aqui, temos um texto polêmico, que confronta argumentos contrários. Vejam que toda a estrutura é dividida: por um lado X, por outro lado Y. Uns argumentam x, outros argumentam Y. O que temos é uma "confrontação", um embate de argumentos diametralmente opostos e ponderados, sem que se defina qual é o vencedor:

controle prepara adultos ajustados infelizes x liberdade educativa que gera desajustados mais felizes.

Logo, apenas a letra D atende a proposta do enunciado.

(A) a concessão, ou seja, aceitar um aspecto da tese contrária, seja para mostrar adesão parcial, seja para antecipar uma eventual objeção;

Incorreto. Não há adesão, as teses são apresentadas de forma equilibrada, sem escolha de um lado.

(B) a refutação, que consiste em examinar cada um dos argumentos de uma tese, contestando o principal deles;

Incorreto. Não há contestação, as teses são apresentadas de forma equilibrada, sem escolha de um lado.

(C) a adesão, que consiste em aderir completamente a uma tese apresentada;

Incorreto. Não há adesão, as teses são apresentadas de forma equilibrada, sem escolha de um lado.

(E) o exame crítico, que revê os principais argumentos que defendem uma tese, mostrando seus pontos fortes e fracos.

Incorreto. Não há revisão de argumentos nem ponderação entre pontos fortes e fracos, as teses não são analisadas, apenas apresentadas resumidamente, sem escolha de um lado.

Gabarito letra D.

47. (FGV / CGU / 2022)

Observe o texto a seguir.

Os nutricionistas acham que a alimentação humana precisa de uma modificação radical. Primeiro, porque é sumamente importante incentivar o consumo de legumes e frutas, que está em baixa. Se só fosse isso, o controle nutricional no ambiente familiar seria suficiente, mas ocorre também o alto consumo de alimentos industrializados, motivado pela pressa e pela falta das já antigas empregadas domésticas. E o consumo de carne, como fica? Ela também é necessária ou não? A alimentação é uma questão de educação, centralizada no equilíbrio.

Esse é um texto argumentativo. Sobre a sua estruturação, a afirmação correta é:

(A) os argumentos apresentados na defesa da tese adversária são parcialmente admitidos pelo



argumentador, que deseja refutá-los;

(B) os exemplos podem funcionar como argumentos, como acontece neste texto;

(C) o texto começa pela exposição da tese contrária, que o autor deseja combater;

(D) as perguntas inseridas no meio do texto funcionam como propostas de reflexão para o próprio autor;

(E) o último período do texto mostra um testemunho de autoridade fundamentado no conhecimento científico.

Comentários:

O texto começa pela exposição da tese contrária (modificação **radical**), que o autor deseja combater (sua tese é educação centrada no **equilíbrio**); temos visões opostas: mudança radical x mudança equilibrada.

Gabarito letra C.

(A) os argumentos apresentados na defesa da tese adversária são parcialmente admitidos pelo argumentador, que deseja refutá-los;

Incorreto. Não admite parcialmente, sua tese é contrária.

(B) os exemplos podem funcionar como argumentos, como acontece neste texto;

Incorreto. Não foram dados exemplos, apenas possíveis causas para um problema nutricional.

(D) as perguntas inseridas no meio do texto funcionam como propostas de reflexão para o próprio autor;

Incorreto. A reflexão é do leitor, a "audiência", o "auditório" do argumentador.

(E) o último período do texto mostra um testemunho de autoridade fundamentado no conhecimento científico.

Incorreto. O último período mostra apenas uma opinião do autor, sua tese: *A alimentação é uma questão de educação, centralizada no equilíbrio.*

48. (FGV / IBGE / 2022)

Assinale a frase abaixo em que está ausente o preconceito do machismo.

(A) As mulheres estão sempre comprando alguma coisa.

(B) Com frequência as mulheres custam mais do que valem.

(C) Nenhuma mulher é bela sem uma riqueza material.

(D) Grande parte da beleza feminina sai com água e sabão.

(E) Sem a mulher a vida é pura prosa.

Comentários:

Na letra E, temos figurativamente uma visão positiva da mulher: sem ela, a vida não é poesia.

Nas demais, temos semântica machista, com visão negativa, crítica, estereotípica da mulher.

A) a mulher é consumista

B) a mulher é cara e não vale a pena

C) a mulher só tem valor se for material, senão é feia

D) a mulher tem beleza temporária, é tudo maquiagem

Gabarito letra E.

49. (FGV / IBGE / 2022)



Veja essa frase humorística de Millôr Fernandes: "Tantos anos o país se descuidou do meio ambiente que, agora, se quiser salvar alguma coisa, vai ter que tratar do ambiente inteiro".

O humor dessa frase provém

- (A) da crítica às autoridades que não protegem o meio ambiente.
- (B) do desprezo de todos em relação ao meio ambiente.
- (C) da ironia da frase "se quiser salvar alguma coisa".
- (D) do emprego inadequado do verbo "tratar".
- (E) da oposição inesperada meio/inteiro.

Comentários:

Em "meio ambiente", "meio" significa "espaço/âmbito". O humor da frase consiste no trocadilho que o autor realiza com "meio" numeral, indicando metade. O "meio ambiente" foi tão degradado que agora está precisa ser tratado "por inteiro".

Gabarito letra E.

50. (FGV / MPE-GO / 2022)

Este livro é sobre uma das ideias mais importantes da humanidade – a ideia do alfabeto – e a sua forma mais difundida: o sistema de letras que você está lendo neste momento. Três características dessa ideia se destacam: sua singularidade, sua simplicidade e sua adaptabilidade. A partir da primeira manifestação do alfabeto, há 4000 anos, todos os demais alfabetos o tomaram como exemplo; e todos eles refletem a sua simplicidade fundamental.

Não se trata da simplicidade do projeto perfeito. A força do alfabeto como ideia reside na sua virtual imperfeição. Embora não se adapte com perfeição a qualquer idioma, pode, com alguma adequação, adaptar-se a todos eles. Assim como a nossa própria espécie, de cérebro mais desenvolvido, que pode ser superada por outras espécies em diversas atividades, mas não no campo do pensamento, o alfabeto é um generalista. Em termos de software, seu sucesso reside em sua maleabilidade. Mas de onde teria surgido essa ideia do alfabeto? Como e onde se disseminou ao transformar-se no sistema de letras romanas que é hoje a escrita mais conhecida do mundo?

É preciso um bom tempo para examinar essas questões, porque as raízes do alfabeto ainda continuam vindo à tona.

(MAN, Jofin. História do Alfabeto.)

O segundo parágrafo do texto começa pela frase "Não se trata da simplicidade do projeto perfeito". Tal frase desempenha o papel textual de

- (A) indicar uma ressalva em relação à afirmação anterior de que a simplicidade é uma marca destacada do alfabeto.
- (B) mostrar uma contradição com algo dito anteriormente.
- (C) destacar uma característica que se soma às três anteriormente indicadas.
- (D) apresentar um argumento na defesa da ideia de que o alfabeto mostra uma perfeita simplicidade.
- (E) explicar o que significam a simplicidade, a singularidade e a adaptabilidade do alfabeto.

Comentários:



Ao declarar que uma ideia fundamental do alfabeto é a simplicidade, o autor cria expectativa de que seja algo muito simples, prático; logo em seguida, contudo, ele vai dizer que não é tudo tão simples assim, não é perfeito e precisa de adaptações.

Então, ele faz um comentário em sentido contrário ao anterior, faz uma ressalva, uma relativização.

Vejam novamente:

A partir da primeira manifestação do alfabeto, há 4000 anos, todos os demais alfabetos o tomaram como exemplo; e todos eles refletem a sua **simplicidade fundamental**.

(Contudo) Não se trata da simplicidade do projeto perfeito.

Portanto, a função/o papel textual do segmento é:

(A) indicar uma ressalva em relação à afirmação anterior de que a simplicidade é uma marca destacada do alfabeto.

Vejamos as demais:

(B) mostrar uma contradição com algo dito anteriormente.

Incorreto. Cuidado, "contradição" é incoerência, é dizer o inverso, criando uma incoerência, entre duas partes que são incompatíveis. Dizer algo "em sentido contrário" é fazer uma "contraposição", um contraponto, uma oposição. Não é o mesmo de "dizer o exato contrário", "dizer contra".

(C) destacar uma característica que se soma às três anteriormente indicadas.

Incorreto, não traz outra característica, mas, sim relativiza, a simplicidade.

(D) apresentar um argumento na defesa da ideia de que o alfabeto mostra uma perfeita simplicidade.

Incorreto. Está literal no texto que não se trata da simplicidade do projeto perfeito.

(E) explicar o que significam a simplicidade, a singularidade e a adaptabilidade do alfabeto.

Incorreto. O objetivo é fazer uma ressalva.

Gabarito letra A.

51. (FGV / MPE-GO / 2022) (Utilize o texto da questão anterior)

O autor do texto define o alfabeto como "generalista".

Isso quer dizer que ele

(A) registra conhecimentos especializados.

(B) facilita a comunicação de ideias gerais.

(C) mostra uma grande amplitude de usos.

(D) demonstra uma excelente organização interna

(E) pode registrar todas as ideias, gerais ou especializadas.

Comentários:

Assim como a nossa própria espécie, de cérebro mais desenvolvido, que pode ser superada por outras espécies em diversas atividades, mas não no campo do pensamento, o alfabeto é um generalista. Em termos de software, seu sucesso reside em sua maleabilidade.

...com alguma adequação, adaptar-se a todos eles (os idiomas)

O alfabeto é generalista porque permite usos gerais, isto é, aplicação em diversas atividades (amplitude de usos), como o cérebro humano. Por isso, foi utilizado pela maioria das culturas do



mundo.

A título de exemplificação dessa generalidade, um texto do mesmo livro de onde foi retirado esse diz o seguinte: "Com essa inovação intelectual [o alfabeto], os gregos podiam registrar os seus próprios processos de pensamento, desenvolver seu autoconhecimento, aperfeiçoar ideias, elaborando-as, criar sistemas de ética, filosofia e ciência, desenvolver novas formas de poesia, tornar-se pioneiros em história e biografias."

Cuidado, não é o conteúdo da mensagem que é geral ou específico, mas sim o uso do alfabeto. Gabarito letra C.

52. (FGV / MPE-GO / 2022)

Observe o segundo parágrafo do texto 1:

"Não se trata da simplicidade do projeto perfeito. A força do alfabeto como ideia reside na sua virtual imperfeição. Embora não se adapte com perfeição a qualquer idioma, pode, com alguma adequação, adaptar-se a todos eles. Assim como a nossa própria espécie, de cérebro mais desenvolvido, que pode ser superada por outras espécies em diversas atividades, mas não no campo do pensamento, o alfabeto é um generalista. Em termos de software, seu sucesso reside em sua maleabilidade. Mas de onde teria surgido essa ideia do alfabeto? Como e onde se disseminou ao transformar-se no sistema de letras romanas que é hoje a escrita mais conhecida do mundo?"

Sobre a estruturação geral desse parágrafo, assinale a única afirmativa verdadeira.

- (A) O terceiro período mostra uma incoerência.
- (B) O quarto período se apoia em uma analogia.
- (C) O quinto período estabelece uma relativização.
- (D) O sexto período se refere a algo desconhecido.
- (E) O último período contradiz o anterior.

Comentários:

Vamos lá. Contar períodos é basicamente contar as frases completas até o ponto final.

"(1) Não se trata da simplicidade do projeto perfeito. (2) A força do alfabeto como ideia reside na sua virtual imperfeição. (3) Embora não se adapte com perfeição a qualquer idioma, pode, com alguma adequação, adaptar-se a todos eles. (4) Assim como a nossa própria espécie, de cérebro mais desenvolvido, que pode ser superada por outras espécies em diversas atividades, mas não no campo do pensamento, o alfabeto é um generalista. (5) Em termos de software, seu sucesso reside em sua maleabilidade. (6) Mas de onde teria surgido essa ideia do alfabeto? (7) Como e onde se disseminou ao transformar-se no sistema de letras romanas que é hoje a escrita mais conhecida do mundo?"

- (A) O terceiro período mostra uma incoerência.

Incorreto. Incoerência é falta de lógica, contradição, incongruência. Temos mera oração concessiva, fazendo uma ressalva.

- (B) O quarto período se apoia em uma analogia.

Correto. Analogia é uma comparação entre situações semelhantes. Veja o elemento comparativo expresso "assim como":

- (4) assim como a nossa própria espécie, de cérebro mais desenvolvido, que pode ser superada



por outras espécies em diversas atividades, mas não no campo do pensamento, o alfabeto é um generalista.

(C) O quinto período estabelece uma relativização.

Incorreto. Relativização é uma ressalva, uma redução na dimensão de uma afirmativa. Não ocorre no período.

(D) O sexto período se refere a algo desconhecido.

Incorreto. Não é desconhecido, o autor vai comentar no livro.

(E) O último período contradiz o anterior.

Incorreto. Apenas adiciona outra pergunta, não contrária à anterior.

Gabarito letra B.

53. (FGV / MPE-GO / 2022)

Um dicionário ensina o seguinte sobre o vocábulo *alfabeto*: empréstimo do latim, composto de *alfa* e *beta*, as duas primeiras letras do alfabeto grego. Esse tipo de dicionário nos dá dos vocábulos

(A) a formação histórica.

(B) as marcas gramaticais.

(C) a origem espacial.

(D) a origem temporal.

(E) a relação entre as línguas.

Comentários:

Este dicionário tem natureza etimológica, ou seja, indica a origem a formação histórica das palavras, a evolução das palavras no tempo.

Gabarito letra A.

54. (FGV / PC-AM / 2022)

Muitos escritores reformulam imagens bastante repetidas em nosso idioma, dando-lhes novos valores. Assinale a frase a seguir em que isso ocorre.

(A) A polícia prendeu o gastrônomo em flagrante delícia.

(B) O ouro negro do petróleo jorrou no Kuwait.

(C) Para todos a água é um precioso líquido.

(D) Todos foram à praia em pleno verão.

(E) Os elefantes mostram uma força descomunal.

Comentários:

Pessoal, atenção ao enunciado: "novos valores". O candidato deve buscar a frase em que o sentido seja diferente do esperado. Isso apenas ocorre na letra A: "flagrante" significa notório, evidente; "em flagrante" é expressão utilizada para situações em que a polícia prende o criminoso no ato ou logo após o ato, deixando sua "autoria" óbvia, indiscutível. Então, aqui, "em flagrante delícia" não se refere literalmente ao crime de autoria óbvia, mas sim que a "delícia" da comida do gastrônomo era óbvia.

Nas demais alternativas, o sentido é exatamente o direto, evidente; não há "novos valores".

Gabarito letra A.



55. (FGV / PREF. MANAUS / 2022)

"O doutor fez um raio X da minha cabeça e não encontrou nada."

Essa frase pode mostrar um sentido informativo e um sentido irônico. O sentido irônico é que o cliente

- (A) não sofre de qualquer grave enfermidade.
- (B) desfruta de uma saúde de ferro.
- (C) não possui qualquer inteligência.
- (D) não possui um cérebro totalmente formado.
- (E) apresenta uma inteligência privilegiada.

Comentários:

Aqui temos uma análise de ambiguidade.

Sentido informativo, literal, direto, primário: não encontrou problemas de saúde.

Sentido irônico, simbólico, figurado: não encontrou conteúdo, a cabeça é vazia, a pessoa não tem ideias, inteligência.

Gabarito letra C.

56. (FGV / PREF. MANAUS / 2022)

"A doença é o preço que a alma paga por ocupar o corpo, como o aluguel que o inquilino paga pelo apartamento em que mora."

Há uma relação lógica entre as palavras aluguel e inquilino; a mesma relação se repete na seguinte dupla de palavras:

- (A) esmola / mendigo.
- (B) corrida / atleta.
- (C) imposto / governo.
- (D) pedágio / motorista.
- (E) salário / empregado.

Comentários:

Sejamos diretos. Aluguel é o que o inquilino paga. Pedágio é o que o motorista paga. Aqui temos a mesma relação.

Esmola é o que o mendigo recebe. Imposto é o que o governo recebe. Salário é o que empregado recebe. O atleta participa da corrida.

Gabarito letra D.

57. (FGV / CGU / 2022)

Um dos pontos mais importantes de um texto é a coerência; a frase abaixo que se mostra inaceitável quanto à coerência é:

- (A) O porteiro nos impediu de entrar, mas não o levamos em conta e entramos;
- (B) O crítico de futebol está sempre com a razão porque só começa a falar quando o jogo termina;
- (C) A grama no jardim do vizinho está sempre mais verde;
- (D) As fechaduras atraem os ladrões. O arrombador não entra em casa aberta;



(E) Sempre estou disposto a novos desafios, pois estou preparado para tudo.

Comentários:

Incoerência é falta de lógica, contradição, incompatibilidade entre ideias que se excluem, incongruência. Isso é o que ocorre em:

(A) O porteiro nos impediu de entrar, mas não o levamos em conta e entramos;

Ora, se "impediu de entrar", a pessoa não entrou. Logo em seguida diz: "entramos". Se entraram, não "impediu de entrar". OU entra ou é impedido de entrar; as duas informações juntas na mesma frase é impossível, ilógico, paradoxal, em suma, incoerente.

Aí o aluno pode pensar: "ah, mas ele de repente tentou impedir, disse que não podia entrar e entraram mesmo assim, contra a vontade dele". Pois é, mas não é isso que está escrito. Não está escrito "tentou impedir", está escrito "impediu", fato consumado. Então, cuidado, atenha-se ao enunciado.

Nas demais frases, não há qualquer ideia contraditória, todas fazem pleno sentido.

Gabarito letra A.

58. (FGV / CGU / 2022)

Observe o seguinte texto, retirado de um livro de Sociologia:

"Os escravos tinham o direito legal de casar-se, mas os que desejavam fazê-lo enfrentavam alguns obstáculos, entre outros motivos porque os escravos superavam enormemente o número de escravas."

Nesse texto, aparece um emprego especial do verbo fazer, que só NÃO se repete na seguinte frase:

(A) Algumas pessoas construíram casas à beira da via férrea e nunca se declararam arrependidas de o terem feito;

(B) Ela caminhava todos os dias por duas horas todas as manhãs; eu também já fiz isso;

(C) Ler romances de Machado de Assis é uma tarefa agradável; não fazê-lo é perda de oportunidade de progresso;

(D) Todos os estudantes cumpriram as suas tarefas; João foi o único a não fazer a redação;

(E) Plantar árvores frutíferas é útil e agradável; o agricultor que faz isso pode ganhar muito dinheiro.

Comentários:

Aqui, temos "fazer" empregado como verbo "vicário", retomando o sentido de um outro verbo anteriormente utilizado, normalmente com um pronome demonstrativo.

Observe:

(A) Algumas pessoas construíram casas à beira da via férrea e nunca se declararam arrependidas de o terem feito (de terem feito isso=construído casas à beira da via férrea);

(B) Ela caminhava todos os dias por duas horas todas as manhãs; eu também já fiz isso (já caminhei por duas horas todas as manhãs);

(C) Ler romances de Machado de Assis é uma tarefa agradável; não fazê-lo é perda de oportunidade de progresso; (não fazer isso=não ler romances de Machado de Assis)

(E) Plantar árvores frutíferas é útil e agradável; o agricultor que faz isso pode ganhar muito dinheiro. (faz isso=plantar árvores frutíferas)



Isso não ocorre quando o "fazer" tem sentido próprio, sem retomar o verbo anterior:

(D) Todos os estudantes cumpriram as suas tarefas; João foi o único a não *fazer/redigir/escrever* a redação;

Gabarito letra D.

59. (FGV / PC-AM / 2022)

A seguinte frase apresenta uma estrutura paralelística:

(A) Mestre não é quem sempre ensina, mas quem de repente aprende.

(B) É melhor conhecer algumas das perguntas do que todas as respostas.

(C) Sabedoria é saber o que fazer; virtude é saber fazê-lo.

(D) Todo mundo precisa crer em algo. Creio que vou tomar outra cerveja.

(E) Não sei mais o que aprendi. O pouco que ainda sei, adivinhei.

Comentários:

Uma estrutura paralelística é aquela que traz formas semelhantes ou até idênticas; a estrutura é uniforme, muitas vezes temos estruturas literalmente em "par".

Por exemplo:

Pelo ofício circular, recomendou-se aos Ministérios *que economizassem energia e (que) elaborassem* planos para redução de despesas. (duas orações desenvolvidas)

Pelo ofício circular, recomendou-se aos Ministérios *economizar energia e elaborar* planos para redução de despesas. (duas orações reduzidas)

No discurso de posse, mostrou *determinação, segurança, inteligência e ambição*. (todos membros da enumeração são substantivos)

No discurso de posse, mostrou *ser determinado e seguro, ter inteligência e ambição*. (todos membros da enumeração estão em forma de oração reduzida)

Na nossa questão, isso ocorre na C:

Sabedoria é saber o que fazer; virtude é saber fazê-lo.

Observem a semelhança das duas orações que compõem o período. Nas duas temos um sujeito em forma de substantivo (Sabedoria/virtude); temos repetição de "é saber" e "fazer".

O problema das demais alternativas é justamente não trazer "pares" de estruturas semelhantes.

Cuidado, que paralelismo não implica identidade absoluta de todas, não tem que ser tudo igualzinho e repetido, nem a mera repetição de uma forma em cada membro faz necessariamente uma estrutura paralelística. Contudo, devemos procurar estruturas com "mesmo formato" em suas "partes" componentes. O paralelismo é um recurso de estilo; logo, é geralmente proposital.

Gabarito letra C.

60. (FGV / PC-AM / 2022)

Uma frase de Nietzsche diz:

"O aumento da sabedoria pode ser medido com exatidão pela diminuição do mau humor".

Essa frase significa que



- (A) quanto mais sabemos, mais aumentamos nosso mau humor.
- (B) quanto menos sabemos, mais aumentamos nosso mau humor.
- (C) quanto menos sabemos, menos diminui nosso mau humor.
- (D) o aumento da sabedoria está em relação direta com o mau humor.
- (E) há uma relação inversa entre o aumento da sabedoria e o do mau humor.

Comentários:

Questão capciosa:

Vejam que existe uma relação proporcional inversa:

"aumento da sabedoria" > "diminuição do mau-humor"

Quanto mais "aumento da sabedoria" > menos "mau-humor"

Portanto: (E) há uma relação inversa entre o aumento da sabedoria e o do mau humor.

Vejamos as demais:

(A) quanto mais sabemos, mais aumentamos nosso mau humor.

Incorreto. Pelo contrário.

(B) quanto menos sabemos, mais aumentamos nosso mau humor.

Incorreto. Muito perigosa, parece lógica. Contudo, a relação é entre "aumento de sabedoria" e "diminuição do mau-humor"; estritamente, não podemos dizer nada sobre "saber menos", o cenário de diminuição do saber não está previsto na relação lógica, apenas o de aumento.

(C) quanto menos sabemos, menos diminui nosso mau humor.

Incorreto. Novamente, a relação é entre "aumento de sabedoria" e "diminuição do mau-humor"; estritamente, não podemos dizer nada sobre "saber menos", o cenário de diminuição do saber não está previsto na relação lógica, apenas o de aumento.

(D) o aumento da sabedoria está em relação direta com o mau humor.

Incorreto. A relação é inversa.

Gabarito letra E.

61. (FGV / PC-AM / 2022)

Observe o seguinte texto:

"Existem hoje três teorias que tentam explicar a extinção dos dinossauros em nosso planeta. A primeira é a de uma possível catástrofe cósmica; a segunda, o choque de um meteorito gigante na superfície da Terra; a terceira é a de uma mudança climática progressiva."

Essas três teorias foram criadas a partir de uma relação lógica entre elas e o desaparecimento dos dinossauros; tal relação lógica pode ser corretamente identificada do seguinte modo:

- (A) um raciocínio de relação causa/efeito entre acontecimentos diversos.
- (B) um raciocínio encadeado, de forma que cada uma das teorias é causa da teoria seguinte.



- (C) um raciocínio analógico, que estabelece semelhanças entre as várias teorias citadas.
- (D) um raciocínio que se apoia na autoridade de estudos realizados por centros de pesquisa importantes.
- (E) um raciocínio que mostra uma cadeia cronologicamente progressiva de fatos, representados pelas teorias expostas.

Comentários:

A causa é um evento cronologicamente anterior, que gera determinado resultado posterior. Ao dizer " três teorias que tentam explicar a extinção dos dinossauros em nosso planeta", o texto sinaliza 3 possíveis CAUSAS para a extinção dos dinossauros. Logo, temos uma relação causa-efeito:

Catástrofe cósmica/Meteorito gigante/Mudança climática >>> extinção dos dinossauros

Gabarito letra A.

62. (FGV / PC-AM / 2022)

Confúcio disse certa vez: "Palavras rebuscadas e roupas insinuentes raramente são associadas à virtude de verdade".

Assinale a opção em que a forma de reescrever essa frase modifica o seu sentido original.

- (A) Palavras rebuscadas e roupas insinuentes são associadas raramente à virtude de verdade.
- (B) Roupas insinuentes e palavras rebuscadas raramente são associadas à virtude de verdade.
- (C) Raramente, palavras rebuscadas e roupas insinuentes são associadas à virtude de verdade.
- (D) Palavras rebuscadas e roupas insinuentes são associadas à virtude de verdade raramente.
- (E) Palavras rebuscadas e raramente roupas insinuentes são associadas à virtude de verdade.

Comentários:

Pessoal, atenção ao enunciado. Em 4 alternativas, não há mudança de sentido, apenas mudança de ordem. Em todas as alternativas, o "raramente" continua se referindo às duas coisas: palavras rebuscadas e roupas insinuentes.

A mudança de sentido está em:

- (E) Palavras rebuscadas e raramente roupas insinuentes são associadas à virtude de verdade.

Aqui, a posição do "raramente" faz com que ele se refira apenas a "roupas insinuentes" e não mais às duas coisas, o que altera a informação original.

Gabarito letra E.

63. (FGV / TJ-RS / OFICIAL DE JUSTIÇA / 2020)



É claro que somos livres para falar ou escrever como quisermos, como soubermos, como pudermos. Mas é também evidente que devemos adequar o uso da língua à situação, o que contribui efetivamente para a maior eficiência comunicativa.

Observe a frase abaixo:

"Dada a causa, a natureza produz o efeito do modo mais breve em que pode ser produzido".

Segundo essa frase, a natureza:

- A) produz tudo aquilo de que o homem precisa;
- B) indica ao homem o caminho a seguir;
- C) segue, sem pressa, a ordem natural das coisas;
- D) cria leis, mas não as respeita;
- E) mostra espírito lógico e eficiência.

Comentários:

Note que há uma relação de causa e consequência na oração dada:

Dada a causa, a natureza produz um efeito

Além disso, há a noção de eficiência:

efeito do modo mais breve possível ("fazer o melhor com o que se é dado").

Assim, a única alternativa que traz essa relação de causa e consequência aliada à noção de eficiência é a Letra E. Gabarito: Letra E.

64. (FGV / TJ-RS / OFICIAL DE JUSTIÇA / 2020)

Texto 1

É claro que somos livres para falar ou escrever como quisermos, como soubermos, como pudermos. Mas é também evidente que devemos adequar o uso da língua à situação, o que contribui efetivamente para a maior eficiência comunicativa.

Considerando o pensamento do texto 1 e tendo conhecimento das atribuições de um oficial de justiça, chegamos à conclusão de que, nessa atividade, a língua escrita, o nível, o uso ou o registro do idioma deve ser predominantemente:

- A) formal, de acordo com os princípios da gramática normativa;
- B) informal, em busca de mais ampla compreensão da mensagem;
- C) regional, adequando-o ao local onde ocorre a comunicação;
- D) popular, tendo em vista que as mensagens são lidas por todos;
- E) ultraformal, selecionando vocabulário erudito e construções elaboradas.

Comentários:

O comando da questão pede tanto o "pensamento do texto 1" quanto o "conhecimento do cargo de oficial de justiça". No texto, é dito que "*devemos adequar o uso da língua à situação*", portanto, sabendo do nível de formalidade dos órgãos públicos, entende-se a necessidade do uso da norma culta. Gabarito letra A.



65. (FGV / IBGE / COORDENADOR CENSITÁRIO / 2019)

Texto 2:

Notícia publicada na imprensa na penúltima semana de setembro de 2019:

"Tráfico da Rocinha ameaça quem joga lixo na rua

Bandidos espalham cartazes em área onde houve deslizamentos de terra nas últimas chuvas, alertando moradores para não despejar detritos em beco. Medida seria tomada porque venda de drogas é interrompida quando a região alaga".

No caso do texto 2, a finalidade dos cartazes espalhados na Rocinha é:

- A) conscientizar a população;
- B) salvaguardar interesses;
- C) contribuir para a higiene na comunidade;
- D) proteger a saúde dos habitantes;
- E) prevenir desastres naturais.

Comentários:

Os cartazes foram espalhados *"para [a população] não despejar detritos em beco"*. A explicação para tal atitude é que a *"venda de drogas é interrompida quando a região alaga"*. Note que a finalidade dos cartazes é evitar a interrupção do tráfico de drogas, ou seja, a manutenção das vendas de drogas. Inclusive tal finalidade vai ao encontro dos interesses dos traficantes, e não a uma proteção dos moradores da Rocinha ou ainda a prevenção de desastres.

Portanto, a alternativa que traz a finalidade dos cartazes, como demonstrado acima, é a Letra B. Gabarito letra B.

66. (FGV / IBGE / COORDENADOR CENSITÁRIO / 2019)

OCDE reduz projeções para Brasil e Argentina

As manchetes jornalísticas seguem um padrão em sua elaboração; NÃO faz parte desse padrão, segundo o que se pode deduzir a partir da manchete acima:

- A) emprego de verbos no presente;
- B) ausência de pontuação;
- C) concentração de informações;
- D) siglas não explicitadas;
- E) emprego de linguagem coloquial.

Comentários:

As manchetes são caracterizadas por: (i) emprego de verbos no presente; (ii) ausência de ponto final; (iii) informação concentrada e objetiva; (iv) uso de linguagem informal, coloquial.

A alternativa que não apresenta essas características é a Letra D: não pode ser considerada como característica da manchete, pois há inclusive o uso de sigla no exemplo (OCDE). Gabarito letra D.



67. (FGV / IBGE / COORDENADOR CENSITÁRIO / 2019)

Um jornal de grande circulação traz a seguinte manchete para um de seus artigos:

Prisão de traficante mostra eficácia da inteligência policial – Compra e venda de lanchas por chefe de facção criminosa chamaram atenção da polícia.

Os fatos abaixo, presentes nessa notícia, que se apresentam em ordem cronológica são:

- A) chamar atenção da polícia / compra e venda de lanchas / prisão de traficante;
- B) prisão de traficante / mostra eficácia da inteligência policial / chamar atenção da polícia;
- C) mostra eficácia da inteligência policial / prisão de traficante / chamar atenção da polícia;
- D) compra e venda de lanchas / chamar atenção da polícia / prisão de traficante;
- E) chamar atenção da polícia / compra e venda de lanchas / mostra eficácia da inteligência policial.

Comentários:

Cuidado! Precisamos encontrar a *ordem cronológica* dos fatos.

No texto, os eventos são apresentados na seguinte disposição: prisão de traficante => compra e venda de lanchas => chamam a atenção da polícia.

Vamos pensar de forma lógica: para que a atenção da polícia fosse chamada, algum ato anterior teria de ser cometido (*compra e venda de lanchas por chefe de facção criminosa*). Depois que a polícia percebe isso, há a prisão do traficante.

Assim, a ordem cronológica dos fatos é a seguinte: compra e venda de lanchas por chefe de facção criminosa => a atenção da polícia => prisão de traficante. Portanto, Gabarito letra D.

68. (FGV / IBGE / COORDENADOR CENSITÁRIO / 2019)

Texto 1

Uma propaganda sobre o aniversário de um programa de notícias diz o seguinte:

O maior programa brasileiro de notícias completa 40 anos.

A história de quatro décadas do programa registra os fatos mais relevantes da história mundial, bem como as evoluções tecnológicas e de tratamento de informação que vêm transformando as comunicações em todo o mundo.

Segundo o texto 1, o destaque de maior valor do programa de notícias é:

- A) a procura incessante pela verdade nas informações;
- B) a durabilidade sempre atualizada do programa;
- C) a documentação histórica de fatos e evoluções;
- D) a transformação do programa através do tempo;
- E) as mudanças no tratamento das informações.

Comentários:



Vejamos as alternativas:

- A) ERRADA. A notícia traz os fatos, mas não se pode deduzir que seja uma "procura incessante" pela verdade.
- B) ERRADA. Segundo o texto, " *A história de quatro décadas do programa registra os fatos mais relevantes da história mundial, bem como as evoluções tecnológicas* ". Ou seja, as evoluções tecnológicas são noticiadas pelo programa - não se pode afirmar que são do programa.
- C) CERTA.
- D) ERRADA. O texto não traz a transformação do programa, mas como ele registra e transmite fatos relevantes.
- E) ERRADA. Não no texto a referência a "mudança no tratamento das informações". Gabarito letra C.

69. (FGV / PREF. DE SALVADOR - BA / FISCAL / 2019)

O desmatamento da Floresta Amazônica: causas e soluções

O debate sobre o problema do desmatamento da Floresta Amazônica, que tem se expresso, entre outros, nos debates sobre as mudanças no Código Florestal, tem-se caracterizado por sua superficialidade e pelo seu caráter ideológico. Inicialmente, há a necessidade de se identificar o processo de forma clara, após isto buscar as suas causas, e, finalmente, pensar nas soluções no curto, médio e longo prazos.

Política Ambiental, nº 8, junho de 2011.

Assinale a opção em que a relação do título com o texto está corretamente identificada.

- A) O título fala de causas e soluções do desmatamento, mas só indica as soluções.
- B) O título indica causas e soluções, mas só indica as causas.
- C) O texto não fala nem de umas nem de outras, apesar de falar de causas a soluções do desmatamento.
- D) O texto explicita as causas e soluções do desmatamento falando de causas e soluções no título.
- E) O texto indica somente uma causa e uma solução, apesar de indicar uma quantidade plural de causas e soluções.

Comentários:

Para resolver a questão, temos que ter em mente que o texto não fala exatamente QUAIS causas e soluções do desmatamento, mas traça "a necessidade de se identificar o processo de forma clara", "buscar as suas causas" e "pensar nas soluções".

Por isso, Gabarito letra C.

70. (FGV / PREF. DE SALVADOR - BA / ANALISTA / 2019)

Leia o texto a seguir

"Por que todos os povos deste planeta gostam de futebol? Talvez porque o futebol, além de ser uma linguagem gestual, fácil de ser decodificada, é, acima de tudo, uma grande metalinguagem.



Isso quer dizer que o seu significado ou sentido é explicado por seus próprios movimentos, entendidos por quase todos, independentemente de classe social, cultural ou econômica”.

Luiz César Saraiva Feijó, Futebol falado.

Segundo o conteúdo do texto, assinale a opção que mostra a melhor resposta para a pergunta inicial.

- A) Por ser uma linguagem gestual.
- B) Por ser uma linguagem decodificada facilmente.
- C) Por ser uma grande metalinguagem.
- D) Por ter seu significado explicado a todas as classes.
- E) Por não necessitar de explicação dos próprios movimentos.

Comentários:

Questão polêmica. Veja o trecho " *Talvez porque o futebol, além de ser uma linguagem gestual, fácil de ser decodificada, é, acima de tudo, uma grande metalinguagem.* " Pelo texto, há duas respostas corretas: Letras B e C. A Banca não anulou a questão e manteve o gabarito como Letra B.

Às vezes as Bancas erram e temos que saber lidar com isso. É assim que continuamos nosso estudo. Gabarito letra B.

71. (FGV / PREF. DE SALVADOR - BA / ANALISTA / 2019)

Analise a charge a seguir.



Assinale a opção que indica uma manchete adequada a seu conteúdo.

- A) Balas perdidas matam crianças nas escolas.
- B) A educação é uma arma contra a violência.
- C) Todos contra a liberação das armas.
- D) Estudantes reagem com violência contra os cortes.
- E) Escolas públicas em perigo.

Comentários:



Ao interpretar a charge, percebemos que a charge mostra vários lápis apontando para uma munição, fazendo referência ao fato de que a educação pode diminuir a violência. Gabarito letra B.

72. (FGV / PREF. DE SALVADOR - BA / ANALISTA / 2019)

Uma editora paulista, sob o título "Da semente ao livro", publicou o texto a seguir.

"Plantar florestas. A madeira que serve de matéria-prima para nosso papel vem de plantio renovável, ou seja, não é fruto de desmatamento. Essa prática gera milhares de empregos para agricultores e ajuda a recuperar áreas ambientais degradadas."

Esse texto publicitário pretende

- A) mostrar a perfeita organização da empresa.
- B) criar uma imagem positiva da empresa na população.
- C) indicar a razão do sucesso profissional da empresa.
- D) demonstrar que a proteção ambiental é uma exigência legal.
- E) destacar os prejuízos do desmatamento.

Comentários:

Observe que o texto enaltece a visão positiva e sustentável da empresa: " *nosso papel vem de plantio renovável*", " *gera milhares de empregos*" e " *e ajuda a recuperar áreas ambientais degradadas*". Gabarito letra B.

73. (FGV / PREF. DE SALVADOR - BA / PROFESSOR / 2019)

Merece a aprovação universal a máxima de que a verdade é um produto do tempo. A opinião mais comum sobre a antiguidade constitui uma negligência, e mal se compadece com a própria palavra. Antiguidade, a rigor, quer dizer mundo dos mais velhos ou época mais adiantada da vida. E é fato razoável que, tal como se espera do ancião maior notícia das coisas humanas e mais maduro juízo que do jovem, pela experiência e pela variedade das coisas que viu, ouviu e pensou, assim também da nossa era se deve esperar mais que dos antigos tempos, como idade do mundo cumulada e provida de sumas e infintas descobertas, experiências e observações.

Adaptado de Francis Bacon, *Cogitata et visa de interpretatione naturae* (1607-1609).

De acordo com o texto, sobre o conhecimento da época de Francis Bacon, analise as afirmativas a seguir e assinale V para a verdadeira e F para a falsa.

- I. O conhecimento é atemporal, pois os Modernos repetiam o passado ao imitar os Antigos.
- II. O conhecimento é frágil, por isso os Modernos deveriam submeter suas descobertas à autoridade dos Antigos.
- III. O conhecimento é temporal, e os Modernos avançavam em acúmulo de descobertas e conhecimentos em relação aos Antigos.

As afirmativas são, na ordem apresentada, respectivamente,



- A) V – F – F.
- B) V – V – F.
- C) V – F – V.
- D) F – V – F.
- E) F – F – V.

Comentários:

Vejamos os itens:

- I. FALSO. Segundo o autor, " *que a verdade é um produto do tempo* ", ou seja, é temporal.
- II. FALSO. De acordo com o texto, " *, assim também da nossa era se deve esperar mais que dos antigos tempos* ", ou seja, deve-se esperar mais do seu tempo.
- III. VERDADEIRO. Portanto, Gabarito letra E.

74. (FGV / PREF. DE SALVADOR - BA / AGENTE DE FISCALIZAÇÃO / 2019)

O jornal A Tarde publicou as duas manchetes esportivas a seguir.

Bahia cai para o Atlético-MG e acaba com chance de vaga na Libertadores
Vitória perde para Atlético-PR e se complica na luta contra o rebaixamento

Sobre essas duas manchetes, assinale a opção que apresenta a afirmativa correta.

- A) A estruturação dos textos se dirige aos "iniciados" no futebol.
- B) A gravidade das derrotas é apresentada como equivalente.
- C) O verbo "cair" pertence à linguagem denotativa.
- D) Uma das siglas representativas de estados está errada.
- E) O jornal mostra parcialidade na informação prestada.

Comentários:

Vejamos as alternativas:

- A) CERTA.
- B) ERRADA. "Acaba com chance" tem um significado mais negativo que "se complica", pois esta permite uma retomada, ou seja, há possibilidade de uma reviravolta. Portanto, não há equivalência entre as manchetes.
- C) ERRADA. "Cair" está sendo usado com o sentido de *perder*. Portanto, sentido conotativo.
- D) ERRADA. Não há erro no uso das siglas.
- E) ERRADA. Por mais que a linguagem utilizada seja coloquial e figurada, as manchetes simplesmente passam a informação sobre o resultado dos jogos dos times. Gabarito: Letra A.

75. (FGV / PREF. DE SALVADOR - BA / AGENTE DE FISCALIZAÇÃO / 2019)



Violência, participação e democracia

"Manifestações públicas constituem um dos aspectos essenciais da vida democrática. Um regime político que é incapaz de tolerar a livre manifestação da população – inclusive a que contraria os ocupantes do poder – não pode ser considerado democrático. Historicamente, os regimes democráticos se consolidam quando a luta política deixa de ser o arriscado jogo do tudo ou nada e se institucionaliza como parte do cotidiano da sociedade."

Folha de São Paulo, 14/6/2014.

Esse trecho apresenta uma série de pensamentos de caráter democrático, à exceção de um. Assinale-o.

- A) A luta política não deve ter caráter radical.
- B) As manifestações públicas devem ser normalmente aceitas.
- C) O poder político deve tolerar manifestações opostas.
- D) A luta política não deve fazer parte do cotidiano social.
- E) A violência não deve ser empregada contra manifestações.

Comentários:

Dentre as alternativas, a única que não traz pensamento de caráter democrático é a Letra D: na democracia a luta política deve sim fazer parte do cotidiano social. Nas demais alternativas, há elementos do pensamento democrático: não radicalismo (A), aceitação de manifestação pública (B), tolerância (C) e o não uso da violência (E). Gabarito: Letra D.

76. (FGV / PREF. DE SALVADOR - BA / AGENTE DE FISCALIZAÇÃO / 2019)

"Ler é importante porque leva a pessoa a ter contato com várias ideias diferentes (dos autores), adquirindo assim uma visão mais ampla do mundo e dos conflitos que envolvem a humanidade e a sociedade. Quando se tem uma visão mais ampla, se tem também mais material para formar as próprias ideias e resolver de melhor forma os próprios problemas."

brunokabuki.blogspot.com/2019/

Segundo o texto, a leitura

- A) faz os autores entrarem em contato com várias ideias.
- B) obriga os leitores a terem uma visão mais ampla do mundo.
- C) torna menos compreensíveis os conflitos do mundo.
- D) fornece ferramentas para a formação de nossas ideias.
- E) minimiza os problemas que enfrentamos.

Comentários:

Vejamos as alternativas:

- A) ERRADA. Segundo o texto, a leitura " leva a pessoa a ter contato com várias ideias diferentes ", ou seja, a pessoa quem está lendo, o leitor.
- B) ERRADA. Não é uma obrigação, mas uma possibilidade.
- C) ERRADA. Ao contrário: a ampliação da visão de mundo permite uma maior compreensão.



D) CERTA.

E) ERRADA. Extrapolação clássica do texto: a leitura não minimiza os problemas que enfrentamos. Gabarito: Letra D.

77. (FGV / PREF. DE SALVADOR - BA / AGENTE DE FISCALIZAÇÃO / 2019)

“Ler é essencial. Através da leitura, testamos os nossos próprios valores e experiências com as dos outros. No final de cada livro, ficamos enriquecidos com novas experiências, novas ideias, novas pessoas. Eventualmente, ficaremos a conhecer melhor o mundo e um pouco melhor de nós próprios”.

site Universo de Literacias.

Segundo o texto, a leitura permite

- A) conhecer-nos um pouco melhor.
- B) aprofundar nossos relacionamentos pessoais.
- C) revisitar conhecimentos já adquiridos.
- D) comparar o passado com o presente.
- E) produzir ideias revolucionárias.

Comentários:

Note que o texto traz as vantagens da leitura: vivência de novos valores e experiências, autoconhecimento e conhecimento do mundo.

A alternativa que traz uma dessas opções é a Letra A. Note que o trecho, “*ficaremos a conhecer melhor o mundo e um pouco melhor de nós próprios*”, confirma o indicado na alternativa.

As demais alternativas trazem ideias que não estão amparadas pelo texto. Gabarito: Letra A.

78. (FGV / PREF. DE SALVADOR - BA / AGENTE DE FISCALIZAÇÃO / 2019)

A revista Veja, em 30/03/2016, publicou a seguinte manchete:

*Comida desperdiçada na América Latina reduziria 37% da fome do mundo
Cerca de 348 mil toneladas de alimentos são perdidas por dia na região.*

Sobre os componentes do texto dessa manchete, assinale a afirmativa correta.

- A) Se a América Latina não desperdiçasse tantos alimentos, acabaria a fome no mundo.
- B) A principal crítica do texto se dirige ao atraso cultural e econômico da América Latina.
- C) A expressão “cerca de” indica precisamente a quantidade de alimentos desperdiçada.
- D) Em todo o texto há a identificação clara do responsável pelo desperdício de alimentos.
- E) A forma verbal “reduziria” indica uma possibilidade, e não uma certeza.

Comentários:

Vejamos as alternativas:



- A) ERRADA. Note que não "acabaria com a fome", mas sim a "reduziria".
 - B) ERRADA. Não há crítica sobre "atraso cultural", mas sobre o desperdício de comida.
 - C) ERRADA. "Cerca de" traz o sentido aproximado.
 - D) ERRADA. Não se sabe ao certo os responsáveis, pois o texto é nomeia ou dá indícios para que o leitor possa inferir isso.
 - E) CERTA. "Reduziria" está flexionado no Futuro do Pretérito, que denota possibilidade.
- Gabarito: Letra E.

79. (FGV / PREF. DE SALVADOR - BA / FISCAL DE SERVIÇOS / 2019)

No prefácio de um livro de Jorge Amado, Vinícius de Moraes escreveu o seguinte:

"Em dois textos simples, Jorge Amado acaba de escrever o que para mim é o melhor romance e a melhor novela da literatura brasileira".

O segmento "o melhor romance e a melhor novela da literatura brasileira" refere-se

- A) a uma narrativa que poderia ser considerada como romance ou novela.
- B) a duas obras distintas publicadas em um só livro.
- C) à publicação de dois textos de valor na obra de Jorge Amado.
- D) à escrita simultânea de dois livros por Jorge Amado.
- E) à notícia do relançamento de novos livros de nossa literatura.

Comentários:

Vejamos as alternativas:

- A) ERRADA. Não há exclusão no texto: romance OU novela, e sim adição ("e")
- B) ERRADA. Dentro de um livro/obra há dois textos: um romance e uma novela.
- C) CERTA.
- D) ERRADA. Não há dois livros, mas apenas um.
- E) ERRADA. O texto não traz informação sobre "relançamento". Gabarito: Letra C.

80. (FGV / TJ-CE / TÉCNICO / 2019)

"As leis existem, mas quem as aplica?"

Esse pensamento de Dante Alighieri critica:

- A) a má elaboração das leis;
- B) o excesso de leis;
- C) o rigor excessivo da polícia;
- D) a fraqueza humana;
- E) o controle demasiadamente rigoroso das leis.

Comentários:



O pensamento de Dante pode ser entendido assim: o problema das leis não é sua existência, mas quem (os homens) está aplicando-as. Portanto, ao analisar as alternativas, temos que aquelas que se referem às leis não podem ser consideradas certas - é o caso das letras (A), (B) e (E). A Letra (C) traz um elemento não presente no pensamento de Dante, a polícia.

Portanto, a alternativa correta é a Letra D. Gabarito: Letra D.

81. (FGV / TJ-CE / TÉCNICO / 2019)

"Alguns tiveram a força como preço pelo próprio crime, outros, a coroa".

Essa frase confirma o seguinte ditado popular:

- A) O crime não compensa, às vezes;
- B) Toda punição é maldade;
- C) Olho por olho e dente por dente;
- D) Pena intensa não cura bandido;
- E) A prisão é escola do crime.

Comentários:

Ao interpretar a frase, entenda que algumas pessoas, ao cometer um crime, são punidas (inclusive com a morte - "força"), mas outras não são punidas, e podem até mesmo serem beneficiadas, presenteadas ("coroa").

As alternativas (B), (D) e (E) tratam apenas os aspectos negativos da punição; a letra (C) não traz o entendimento do texto. Portanto, a alternativa correta é a Letra A: note que "às vezes" relativiza a frase, ou seja, não é sempre que o crime não compensa. Gabarito: Letra A.

82. (FGV / TJ-CE / TÉCNICO / 2019)

"Sem instrução, as melhores leis tornam-se inúteis".

Esse pensamento deve ser entendido do seguinte modo:

- A) Se não houver educação dos cidadãos, as leis tornam-se inúteis;
- B) Se as leis não forem acompanhadas de instruções de funcionamento, tornam-se inúteis;
- C) Caso as leis não possuam instruções claras, elas se tornam inúteis;
- D) Só com a educação dos juízes, as leis podem tornar-se úteis;
- E) Se os juízes não forem pessoas cultas, as leis se tornam inúteis por não serem claras.

Comentários:

Vejamos as alternativas:

- A) CERTA.
- B) ERRADA. Não há a necessidade de as leis serem acompanhadas de instruções de funcionamento para se tornarem úteis.
- C) ERRADA. "Instrução" tem o sentido de "educação", e não de regramento.



D) ERRADA. Não há restrição da "instrução" aos juízes.

E) ERRADA. Não são apenas os juízes que devem ser instruídas. Gabarito: Letra A.

83. (FGV / TJ-CE / TÉCNICO / 2019)

"Se algum dia inclinares a balança da justiça, não o faças com o peso das doações, mas com o da misericórdia".

Esse pensamento de Dom Quixote condena o seguinte traço da justiça:

- A) os privilégios do Judiciário;
- B) a possibilidade de corrupção;
- C) a indiferença pelos mais pobres;
- D) o sentimentalismo exagerado;
- E) o tecnicismo excessivo.

Comentários:

O trecho "*inclinares a balança da justiça*" significa a parcialidade da Justiça (lembre-se que ela deve ser imparcial, ou seja, a balança deve estar sempre equilibrada, sem pender para nenhum dos lados). Contudo, Dom Quixote afirma que, se houver parcialidade, que seja por um sentimento de misericórdia, e não pela corrupção do juiz ("*peso das doações*").

Assim, a única alternativa que traz uma interpretação correta é a Letra B. As alternativas (A), (D) e (E) não refletem o pensamento de Dom Quixote e Letra (C) traz exatamente o oposto do que afirmado pelo personagem. Gabarito: Letra B.

84. (FGV / TJ-CE / TÉCNICO / 2019)

"O bom juiz não deve ser jovem, mas ancião, alguém que aprendeu tarde o que é a injustiça, sem tê-la sentido como experiência pessoal em sua alma; mas por tê-la estudado, como uma qualidade alheia, nas almas alheias". (Platão)

Segundo Platão, a qualidade básica do bom juiz é:

- A) ter idade avançada;
- B) fazer estudos profundos;
- C) haver experimentado injustiças;
- D) estudar impessoalmente a injustiça;
- E) criticar a injustiça nas almas alheias.

Comentários:

Note que Platão afirma que o "bom juiz" deve estudar especificamente e profundamente a injustiça de que são vítimas os outros ("*sem tê-la sentido como experiência pessoal*"). Dessa forma, eliminamos as alternativas (C) e (E).

Em relação à alternativa (A), percebe-se que "ancião" se refere a um grau de *experiência*, *maturidade*, e não com idade. Por fim, a letra (B) é muito genérica a se referir apenas a "estudos". Portanto, Gabarito: Letra D.



85. (FGV / TJ-CE / TÉCNICO / 2019)

"Querendo abolir a pena de morte, que comecem os senhores assassinos!"

Em relação à pena de morte, esse pensamento é:

- A) favorável, pregando que sua abolição deveria começar pela ausência de crimes de morte;
- B) favorável, defendendo a ideia de que os assassinos devem ser os primeiros a serem mortos;
- C) favorável, argumentando que ela não deve ser abolida quando houver mais assassinos;
- D) contrário, mostrando que ela também é uma forma de assassinato;
- E) contrário, indicando a sua abolição, começando pelo fato de os assassinos deixarem de matar.

Comentários:

Interpretando a frase, note que o autor é favorável à pena de morte. Inclusive, ao iniciar a oração com *"Querendo abolir a pena de morte"*, ele propõe que a abolição deveria começar pela ausência de crimes que acarretam morte da vítima.

Nesse ponto, eliminamos as alternativas (D) e (E).

Descartamos a letra (B), pois a intenção do autor não é defender a ideia de que os assassinos devem ser os primeiros a serem mortos; e a letra (C) não é viável, porque não há essa relação entre abolição da pena de morte e ausência de assassinos. Portanto, Gabarito: Letra A.

86. (FGV / PREF. ANGRA DOS REIS-RJ / ESPECIALISTA EM DESPORTOS / 2019)

"Circundado pelos livros, numa sala de estudos estreita e empoeirada, é muito fácil esquecer o corpo; e o Senhor sabe que o corpo deve ser tão bem tratado quanto a alma, se ambos devem atingir a mesma perfeição da qual são capazes".

Nessa frase, a atividade física aparece como

- A) válvula de escape para o excesso de trabalho burocrático.
- B) meio de atingir-se a perfeição física.
- C) necessidade humana de combate a doenças.
- D) modo de cuidar do corpo nos limites do tempo disponível.
- E) atividade obrigatória para a perfeição do corpo e da alma.

Comentários:

Interpretando o texto, note que a atividade física aparece como meio de atingir a perfeição física (*"ambos [corpo e alma] devem atingir a mesma perfeição"*). Além disso, a *"sala de estudos estreita e empoeirada"* não prioriza a atividade física, mas ela não deve ser esquecida ou deixada de lado.

A única alternativa que traz esse sentido é a letra B.

As demais alternativas trazem aspectos não abarcados pelo texto: excesso de trabalho burocrático (A), combate a doenças (C), limites do tempo disponível (D) e atividade obrigatória (E). Portanto, Gabarito: Letra B.



87. (FGV / PREF. ANGRA DOS REIS-RJ / ESPECIALISTA EM DESPORTOS / 2019)

"Para manter a forma, sigo uma dica da minha avó: tomo café da manhã como rainha, almoço como princesa e janto como mendigo".

Nesse caso, a "dica" da avó recomenda que

- A) se diminua a quantidade de comida ao longo do dia.
- B) se aumente o conteúdo dos pratos à noite.
- C) se deve comer conforme a fome exija.
- D) se coma algo de mais calorias somente no almoço.
- E) se prefira comida mais sofisticada pela manhã.

Comentários:

Interpretando o texto, note que a "dica da avó" é diminuir a quantidade de comida ao longo do dia: "*tomar o café da manhã como uma rainha*" significa comer bastante, "*almoçar como uma princesa*" tem o sentido de comer menos do que no café da manhã e "*jantar como um mendigo*" refere-se a comer pouco.

Assim, a alternativa que traz essa ideia é a Letra A. Gabarito: Letra A.

88. (FGV / PREF. ANGRA DOS REIS-RJ / PROFESSOR / 2019)

"Ópera em inglês, em geral, tem tanto sentido quanto beisebol em italiano."

Essa frase defende a ideia de que

- A) as atividades culturais não podem ser exportadas.
- B) uma manifestação cultural só pode ser transmitida na língua que a produziu.
- C) as manifestações culturais mostram marcas específicas dos grupos que as produzem.
- D) a música é um tipo de arte que mostra valor somente no espaço cultural de origem.
- E) a ópera e o beisebol são manifestações culturais só existentes em seus países originários.

Comentários:

Para se chegar à resposta, tenha em mente que a frase traz uma comparação baseada em manifestações culturais típicas de cada região ou país. O termo "em inglês" se refere aos Estados Unidos, que tem como um de seus esportes típicos o beisebol. Em paralelo, a Itália tem a ópera como sua manifestação cultural.

As alternativas (A), (B), (D) e (E) extrapolam essa interpretação, pois restringem as manifestações culturais à sua origem, sem possibilidade de disseminação. Portanto, Gabarito: Letra C.

89. (FGV / PREF. ANGRA DOS REIS-RJ / PROFESSOR / 2019)

"Na África, todo ancião que morre é uma biblioteca que arde."

Sobre o sentido dessa frase, assinale a afirmativa correta.



- A) a cultura na África é predominantemente oral.
- B) os anciões africanos registram por escrito as tradições.
- C) todos os anciões africanos são sábios.
- D) os anciões são os protetores oficiais da cultura africana.
- E) na África, as bibliotecas são raras.

Comentários:

Para se chegar à resposta, tenha em mente que a frase traz uma afirmação sobre a cultura africana: na África, a cultura é predominantemente oral. Com isso, as pessoas mais velhas guardam consigo um conhecimento enorme sobre a cultura do país, da mesma forma que, nas culturas em que a escrita é predominante, as bibliotecas guardam o conhecimento.

As alternativas (C), (D) e (E) extrapolam essa interpretação, pois trazem elementos que a frase não contempla. Em relação à letra (B), ela traz uma afirmação que contrapõe o texto. Portanto, Gabarito: Letra A.

90. (FGV / SEPLAG-RJ / GESTÃO GOVERNAMENTAL / 2018)

Texto 1 - Fontes murmurantes

Não se trata de uma referência às fontes murmurantes cantadas por Ary Barroso em sua "Aquarela do Brasil". As fontes em questão são outras, estão atualmente em debate nos meios jornalísticos e legais: o direito de proteger o sigilo das "fontes".

Contrariando a maioria, diria até a unanimidade dos colegas de ofício, sou contra este tipo de sigilo e, sobretudo, contra as fontes em causa. Tenho alguns anos de estrada, mais do que pretendia e merecia, e em minha vida profissional nunca levei em consideração qualquer tipo de informação que não fosse assumida pelo informante.

Evidente que fui mais furado do que um ralador de coco. Mas não fiz minha carreira no jornalismo na base de furos, que nunca os dei e nunca os levei a sério, uma vez que a maioria dos furos são, por natureza, furados.

O sigilo das fontes beneficia as fontes, e não o jornalista, que geralmente é manipulado na medida em que aceita e divulga as informações obtidas com a garantia do próprio sigilo. São fontes realmente murmurantes, que transmitem os murmúrios, as especulações e as jogadas inconfessáveis dos interessados, que são os próprios informantes.

Digo "inconfessáveis" por um motivo óbvio: se fossem confessáveis, as fontes não pediriam sigilo, confessariam o que sabem ou supõem, assumindo a responsabilidade pela informação.

Os defensores do sigilo das fontes se justificam com o dever de informar a sociedade, como se esse dever fosse a tábua da lei, o mandamento supremo acima de qualquer outro mandamento ou lei. No fundo, aquela velha máxima de que o fim justifica os meios, pedra angular em que se baseou a Inquisição medieval e todos os movimentos totalitários que desgraçaram a humanidade.

CONY, Carlos Heitor. Folha de São Paulo. 06/12/2005.

Entre os segmentos a seguir, assinale aquele que apresenta intertextualidade com o discurso religioso.



- A) "Os defensores do sigilo das fontes se justificam com o dever de informar a sociedade, como se esse dever fosse a tábua da lei, o mandamento supremo acima de qualquer outro mandamento ou lei."
- B) "No fundo, aquela velha máxima de que o fim justifica os meios, pedra angular em que se baseou a Inquisição medieval e todos os movimentos totalitários que desgraçaram a humanidade."
- C) "O sigilo das fontes beneficia as fontes, e não o jornalista, que geralmente é manipulado na medida em que aceita e divulga as informações obtidas com a garantia do próprio sigilo."
- D) "São fontes realmente murmurantes, que transmitem os murmúrios, as especulações e as jogadas inconfessáveis dos interessados, que são os próprios informantes."
- E) "Digo 'inconfessáveis' por um motivo óbvio: se fossem confessáveis, as fontes não pediriam sigilo, confessariam o que sabem ou supõem, assumindo a responsabilidade pela informação."

Comentários:

Note que a questão pede a intertextualidade com o discurso religioso.

Dentre as alternativas, a Letra A é a que apresenta tal discurso. Retomando o texto, temos que:

"Os defensores do sigilo das fontes se justificam com o dever de informar a sociedade, como se esse dever fosse a tábua da lei, o mandamento supremo acima de qualquer outro mandamento ou lei."

Note que a referência à "tábua da lei", que está diretamente relacionada aos 10 mandamentos da Bíblia, bem como a afirmação sobre o "*mandamento supremo acima de qualquer outro mandamento ou lei*", ou seja, o mandamento superior aos homens e às leis humanas. Portanto, Gabarito: Letra A.

91. (FGV / SEPLAG-RJ / GESTÃO GOVERNAMENTAL / 2018) *Utilize o texto da questão anterior.*

Evidente que fui mais furado do que um ralador de coco.

Nesse segmento do texto, o autor nos informa que

- A) já divulgou muitas notícias falsas.
- B) foi enganado por muitas fontes.
- C) nunca divulgou fatos ainda desconhecidos.
- D) sempre procurou furos, mas não os conseguia.
- E) correu risco de vida, em função da divulgação de alguns fatos.

Comentários:

Note que pelo contexto do texto, ambiente jornalístico, "furado" remete a *informação publicada antes do restante dos meios/pessoas*. É um jargão jornalístico. Além disso, fique atento para a voz passiva: não foi o autor que "deu furo", mas ele o sofreu, ou seja, outras pessoas publicaram as notícias antes dele.

Assim, a melhor alternativa é a Letra C. As demais alternativas extrapolam o texto e não trazem o sentido pretendido pelo autor. Gabarito: Letra C.



92. (FGV / SEPLAG-RJ / GESTÃO GOVERNAMENTAL / 2018) *Utilize o texto da questão 28.*

Depreende-se do texto que, segundo a crônica, a maioria absoluta dos jornalistas defende o sigilo das fontes de informação, para

- A) manter a continuidade de informações dadas pelas fontes.
- B) informar criteriosamente seus leitores.
- C) produzir "furos" jornalísticos.
- D) protegê-las de possíveis riscos.
- E) defender-se de acusações de veiculação de falsas notícias.

Comentários:

Retomando o último parágrafo, temos que:

Os defensores do sigilo das fontes se justificam com o dever de informar a sociedade, como se esse dever fosse a tábua da lei, o mandamento supremo acima de qualquer outro mandamento ou lei. No fundo, aquela velha máxima de que o fim justifica os meios, pedra angular em que se baseou a Inquisição medieval e todos os movimentos totalitários que desgraçaram a humanidade.

Note que a maioria dos jornalistas ("os defensores do sigilo") defende o sigilo da fonte como um *dever de informar a sociedade*, ou seja, para que eles possam *informar* os leitores sobre os acontecimentos.

Assim, a única alternativa que traz esse pensamento é a Letra B. As demais alternativas se relacionam com outras partes do texto, mas que não são relativas à questão do "sigilo da fonte".
Gabarito: Letra B.

93. (FGV / PREF. BOA VISTA-RR / ASSISTENTE ESCOLAR / 2018)

"O sistema de eleição em dois turnos foi criado em 1871 na Alemanha. Em eleições presidenciais, se expandiu para países tão diferentes quanto França, Portugal e Finlândia. Foi instalado em muitos países de redemocratização recente como o Brasil, Argentina, Chile, Peru e Equador. Quase toda a América Latina o adotou, assim como parte da Europa, da África e da Ásia". (Época, 17/09/2018, p. 8)

A revista fala da eleição de dois turnos do ponto de vista:

- A) geográfico;
- B) político;
- C) econômico;
- D) histórico;
- E) social.

Comentários:

Questão direta. Note que o texto apresentado, por mais que seja retirado de uma revista, é histórico, pois relata como a eleição de dois turnos se espalhou pelo mundo, desde o século XIX. Portanto, Gabarito: Letra D.



94. (FGV / COMPESA-PE / ASSISTENTE TÉCNICO / 2018)

Uma carta e o Natal

Este será o primeiro Natal que enfrentaremos, pródigos e lúcidos. Até o ano passado conseguimos manter o mistério — e eu amava o brilho de teus olhos quando, manhã ainda, vinhas cambaleando de sono em busca da árvore que durante a noite brotara embrulhos e coisas. Havia um rito complicado e que começava na véspera, quando eu te mostrava a estrela de onde Papai Noel viria, com seu trenó e suas renas, abarrotado de brinquedos e presentes.

Tu ias dormir e eu velava para que dormisses bem e profundamente. Tua irmã, embora menor, creio que ela me embromava: na realidade, ela já devia pressentir que Papai Noel era um mito que nós fazíamos força para manter em nós mesmos. Ela não fazia força para isso, e desde que a árvore amanhecesse florida de pacotes e coisas, tudo dava na mesma. Contigo era diferente. Tu realmente acreditavas em mim e em Papai Noel.

Na escola te corromperam. Disseram que Papai Noel era eu — e eu nem posso repelir a infâmia e o falso testemunho. De qualquer forma, pediste um acordeão e uma caneta — e fomos juntos, de mãos dadas, escolher o acordeão. O acordeão veio logo, e hoje, quando o encontrar na árvore, já vai saber o preço, o prazo da garantia, o fabricante. Não será o mágico brinquedo de outros Natais.

Quanto à caneta, também a compramos juntos. Escolheste a cor e o modelo, e abasteceste de tinta, para "já estar pronta" no dia de Natal. Sim, a caneta estava pronta. Arrumamos juntos os presentes em volta da árvore. Foste dormir, eu quedei sozinho e desesperado.

E apanhei a caneta. Escrevi isto. Não sei, ainda, se deixarei esta carta junto com os demais brinquedos. Porque nisso tudo o mais roubado fui eu. Meu Natal acabou e é triste a gente não poder mais dar água a um velhinho cansado das chaminés e tetos do mundo.

Carlos Heitor Cony, Folha de São Paulo, 31/12/2017.

"Meu Natal acabou e é triste a gente não poder mais dar água a um velhinho cansado das chaminés e tetos do mundo."

O cronista diz que "Meu Natal acabou" porque

- A) os presentes foram comprados com antecedência.
- B) uma das filhas não acredita mais em Papai Noel.
- C) o mundo moderno acabou com os mitos da infância.
- D) não pode mais permanecer na fantasia anterior.
- E) a carta é escrita após a noite de Natal.

Comentários:

Vejamos as alternativas:

- A) ERRADA. Por mais que os presentes tenham sido comprados com antecedência, essa não foi a razão pela qual o Natal acabou para o narrador.
- B) ERRADA. Na verdade, as duas filhas do narrador não acreditavam mais em Papai Noel.
- C) ERRADA. Extrapolação do texto: não há referência ao "mundo moderno".
- D) CERTA. Não há mais razão para continuar com a fantasia do Papai Noel se nenhuma das filhas acredita mais.



E) ERRADA. A carta foi escrita antes da noite de Natal. Gabarito: Letra D.



LISTA DE QUESTÕES - COMPREENSÃO E INTERPRETAÇÃO - FGV

1. (FGV / IBGE / 2022)

A frase abaixo que se apoia num ditado popular é

- (A) O povo perdoa aos que se parecem com ele.
- (B) Em terra de cego, quem tem um olho nunca é visto.
- (C) O melhor do susto é esperar por ele.
- (D) Ter medo não ajuda a viver.
- (E) O luxo é uma falta de gosto.

2. (FGV / IBGE / 2022)

“Os sábios dizem que a vossa luz se apagará um dia”, disseram os vagalumes às estrelas. Estas, porém, não responderam nada”.

Nessa frase, as estrelas nada responderam porque

- (A) tinham certeza do erro dos vagalumes.
- (B) desconheciam quais eram os sábios.
- (C) ficaram penalizadas dos vagalumes.
- (D) estavam conscientes da sua superioridade.
- (E) não sabiam o que responder.

3. (FGV / IBGE / 2022)

O célebre ministro inglês Winston Churchill disse: “Gatos nos olham com superioridade. Cachorros nos olham com docilidade. Só os porcos nos olham como iguais.”

A afirmativa adequada sobre os componentes desse pensamento é

- (A) o olhar dos porcos mostra o ser humano como desprezível.
- (B) os olhares dos gatos e dos cães se assemelham.
- (C) os gatos se sentem superiores aos cães.
- (D) os cães se mostram superiores aos homens.
- (E) os porcos se sentem inferiores a cães e gatos

4. (FGV / MPE-GO / 2022)

O Texto 1 corresponde ao prefácio de um livro e uma de suas funções é atrair o leitor para a leitura da obra.

A principal estratégia usada para isso é

- (A) aludir a uma série de mistérios estranhos, cuja resposta vai ser dada na continuação do livro.
- (B) prometer, implicitamente, respostas para um conjunto de perguntas formuladas a respeito do tema da obra.
- (C) mostrar que o livro vai dar esclarecimentos definitivos sobre pontos até hoje não revelados.
- (D) criar suspense sobre aspectos curiosos que envolvem o tema, cuja revelação será feita no texto do livro.



(E) comprometer-se a informar, com base segura e científica, sobre a história indicada no título do livro.

5. (FGV / MPE-GO / 2022)

Este livro é sobre uma das ideias mais importantes da humanidade – a ideia do alfabeto – e a sua forma mais difundida: o sistema de letras que você está lendo neste momento. Três características dessa ideia se destacam: sua singularidade, sua simplicidade e sua adaptabilidade. A partir da primeira manifestação do alfabeto, há 4000 anos, todos os demais alfabetos o tomaram como exemplo; e todos eles refletem a sua simplicidade fundamental.

Não se trata da simplicidade do projeto perfeito. A força do alfabeto como ideia reside na sua virtual imperfeição. Embora não se adapte com perfeição a qualquer idioma, pode, com alguma adequação, adaptar-se a todos eles. Assim como a nossa própria espécie, de cérebro mais desenvolvido, que pode ser superada por outras espécies em diversas atividades, mas não no campo do pensamento, o alfabeto é um generalista. Em termos de software, seu sucesso reside em sua maleabilidade. Mas de onde teria surgido essa ideia do alfabeto? Como e onde se disseminou ao transformar-se no sistema de letras romanas que é hoje a escrita mais conhecida do mundo?

É preciso um bom tempo para examinar essas questões, porque as raízes do alfabeto ainda continuam vindo à tona.

(MAN, Jofin. História do Alfabeto.)

A “virtual imperfeição” do alfabeto, citada no segundo parágrafo, se refere à

- (A) maleabilidade, podendo transformar-se no sistema de letras romanas hoje usado.
- (B) capacidade de, mesmo imperfeitamente, ser original em sua expressão.
- (C) capacidade de facilmente adaptar-se qualquer idioma, embora de forma imperfeita.
- (D) singularidade de criar palavras em todos os idiomas, ainda que deficientemente.
- (E) possibilidade de permitir a expressão de todos os pensamentos, mesmo que de forma inadequada.

6. (FGV / MPE-GO / 2022)

Texto 2

“O alfabeto? É um pouco difícil saber exatamente o que o ‘o’ significa, porque existem vários assim chamados alfabetos que não começam por a e b. Ogham, o sistema do irlandês antigo, começava com BLF; a escrita medieval alemã, o rúnico, cujos caracteres se chamavam runas, começavam com seis letras que lhe deram o nome. O etíope começava com h-l. (...) Porém, apesar das modificações, persistia um ideal comum: captar os sons da fala por meio de um conjunto de duas ou três dúzias de sinais únicos, cada um dos quais correspondendo a um som falado. Na verdade, como veremos, trata-se de uma vã esperança.”

O tema básico desse Texto 2 é o de

- (A) demonstrar a utilidade do alfabeto.
- (B) indicar a diversidade de alfabetos no mundo.



- (C) destacar uma marca básica de todos os alfabetos.
- (D) informar o leitor sobre a história dos alfabetos.
- (E) mostrar a inutilidade dos alfabetos criados.

7. (FGV / MPE-GO / 2022)

Texto 2

“O alfabeto? É um pouco difícil saber exatamente o que o ‘o’ significa, porque existem vários assim chamados alfabetos que não começam por a e b. Ogham, o sistema do irlandês antigo, começava com BLF; a escrita medieval alemã, o rúnico, cujos caracteres se chamavam runas, começavam com seis letras que lhe deram o nome. O etíope começava com h-l. (...) Porém, apesar das modificações, persistia um ideal comum: captar os sons da fala por meio de um conjunto de duas ou três dúzias de sinais únicos, cada um dos quais correspondendo a um som falado. Na verdade, como veremos, trata-se de uma vã esperança.”

“Na verdade, como veremos, trata-se de uma vã esperança.” O autor do texto considera uma vã esperança a

- (A) necessidade de se criarem mais letras a fim de que os alfabetos possam fazer uma escrita perfeita.
- (B) criação de alfabetos que se iniciem pelas mesmas letras.
- (C) possibilidade de haver um só alfabeto universal.
- (D) existência de um alfabeto que se adapte adequadamente a todas as línguas.
- (E) tentativa de reproduzir os variados sons da fala por meio de poucas letras.

8. (FGV / MPE-GO / 2022)

Texto 2

“O alfabeto? É um pouco difícil saber exatamente o que o ‘o’ significa, porque existem vários assim chamados alfabetos que não começam por a e b. Ogham, o sistema do irlandês antigo, começava com BLF; a escrita medieval alemã, o rúnico, cujos caracteres se chamavam runas, começavam com seis letras que lhe deram o nome. O etíope começava com h-l. (...) Porém, apesar das modificações, persistia um ideal comum: captar os sons da fala por meio de um conjunto de duas ou três dúzias de sinais únicos, cada um dos quais correspondendo a um som falado. Na verdade, como veremos, trata-se de uma vã esperança.”

Os exemplos citados no Texto 2 têm a finalidade de

- (A) abrir caminho para novas discussões.
- (B) mostrar o conhecimento do autor sobre o tema.
- (C) enriquecer a informação do texto.
- (D) comprovar uma afirmação anterior.
- (E) demonstrar a existência de vários alfabetos.

9. (FGV / MPE-GO / 2022)

Num célebre texto sobre o alfabeto, Millôr Fernandes escreveu: “O A é uma letra com sótão. Chove sempre um pouco sobre o à craseado. O B é um I que se apaixonou por um 3. O b



minúsculo é uma letra grávida. Ao C só lhe resta uma saída. O Ç cedilha, esse jamais tira a gravata.”

Esse pequeno texto se baseia

- (A) no significado de cada letra citada.
- (B) na semelhança visual de letras e outras realidades.
- (C) na possibilidade cômica de ridicularizar o alfabeto.
- (D) na criatividade dos autores dos desenhos das letras.
- (E) na explicação histórica de cada formato das letras.

10. (FGV / MPE-GO / 2022)

Um texto do mesmo livro de onde foram retirados os textos 1 e 2, diz o seguinte: “Com essa inovação intelectual [o alfabeto], os gregos podiam registrar os seus próprios processos de pensamento, desenvolver seu autoconhecimento, aperfeiçoar ideias, elaborando-as, criar sistemas de ética, filosofia e ciência, desenvolver novas formas de poesia, tornar-se pioneiros em história e biografias.”

Segundo esse texto, entre as possibilidades do alfabeto, não está incluída:

- (A) dar início ao conhecimento humano.
- (B) criar novas formas de expressão.
- (C) possibilitar o desenvolvimento da inteligência.
- (D) ampliar as possibilidades de conhecimento.
- (E) tornar possível a criação de novas formas literárias.

11. (FGV / PC-AM / 2022)

Observe a pequena fábula abaixo:

“Um cão atravessava um pequeno rio com um pedaço de carne na boca. Ao ver a sua imagem refletida na água, pensou que se tratava de um outro cão, com um pedaço de carne muito maior do que o seu. Abandonou o seu pedaço e, por ganância, perdeu o seu almoço.”

(Esopo)

O segmento sublinhado corresponde a uma explicação, que tem a função no texto de

- (A) dar uma informação nova ao leitor.
- (B) criar uma sensação de realidade e não de ficção.
- (C) atrasar a ação da fábula, para criar suspense.
- (D) justificar outra ação da narrativa.
- (E) caracterizar o cão como ganancioso.

12. (FGV / PC-AM / 2022)

O raciocínio abaixo é construído a partir de uma estratégia:

“Examinando as jabuticabeiras de seu terreno, chegou à conclusão de que o melhor seria contratar um engenheiro agrônomo que pudesse auxiliá-lo no controle de pragas”.

A estratégia utilizada pode ser explicada do seguinte modo:

- (A) vai do particular para o geral.



- (B) parte do todo para as partes.
- (C) estabelece uma relação de causa e efeito.
- (D) se fundamenta em experiências pessoais.
- (E) cria uma analogia entre ideias.

13. (FGV / PC-AM / 2022)

Uma frase de Nietzsche diz:

“O aumento da sabedoria pode ser medido com exatidão pela diminuição do mau humor”.

Essa frase significa que

- (A) quanto mais sabemos, mais aumentamos nosso mau humor.
- (B) quanto menos sabemos, mais aumentamos nosso mau humor.
- (C) quanto menos sabemos, menos diminui nosso mau humor.
- (D) o aumento da sabedoria está em relação direta com o mau humor.
- (E) há uma relação inversa entre o aumento da sabedoria e o do mau humor.

14. (FGV / PC-AM / 2022)

Assinale a frase a seguir que se apoia em um raciocínio indutivo.

- (A) Os turistas amam curiosidades, daí que um bom guia tenha um bom estoque delas em seu repertório.
- (B) Um filme de terror como este pode causar impactos graves em pessoas mais sensíveis, daí ser bom evitá-los.
- (C) Os livros são ótimos companheiros, por isso acabo de comprar um para me fazer companhia no final de semana.
- (D) Os novos celulares são miniaturas de computadores; em função disso, algumas empresas investem em programas cada vez mais complicados.
- (E) As eleições são o ponto mais alto do processo democrático; as próximas vão ser ferrenhamente disputadas.

15. (FGV / PC-AM / 2022)

Identifique o trecho a seguir que apresenta a estrutura de uma premissa levando a uma conclusão.

- (A) Ouvi o barulho de um gambá na cozinha; a cozinheira deve ter deixado o pote de ração dos gatos no chão.
- (B) Todos já devem ter chegado à festa, porque ninguém mais telefonou, reclamando do atraso.
- (C) Nossos amigos possivelmente vão ser aprovados no concurso, já que estudaram bastante tempo.
- (D) Talvez as encomendas cheguem a tempo, pois partiremos depois de amanhã.
- (E) O lixeiro deve estar passando em nossa porta; senti um odor de coisa podre.

16. (FGV / PC-AM / 2022)

Uma adolescente registrou em seu diário:



“São duas e quinze.

Estou com uma violenta dor de cabeça. O corpo frio, a testa quente. Cada vez que me levanto ou me inclino, parece que há um líquido que balança em meu cérebro.”

Pode-se dizer sobre esse tipo de texto que o autor

- (A) nos relata uma história linear.
- (B) transcreve suas impressões momentâneas.
- (C) registra rigorosamente as ocorrências.
- (D) mostra reflexões sobre fatos do momento da escrita.
- (E) descreve seu estado, com causas e consequências.

17. (FGV / PREF. MANAUS / 2022)

“A saúde do corpo provém da oficina do estômago.”

Essa frase nos diz que nossa saúde física

- (A) está ligada sobretudo ao que comemos.
- (B) depende exclusivamente de nossos cuidados.
- (C) exige que controlemos nosso peso corporal.
- (D) se relaciona a consultas médicas periódicas.
- (E) se prende à necessidade de sermos vegetarianos.

18. (FGV / PREF. MANAUS / 2022)

Abaixo estão conselhos médicos para uma boa saúde, à exceção de um. Assinale-o.

- (A) Se quiseses ser saudável, lava frequentemente as mãos.
- (B) Coma tudo o que se vê, desde que no prazo de validade.
- (C) Durma pelo menos 8 horas por dia.
- (D) Procure ingerir o alimento devagar.
- (E) Beba água regularmente todos os dias.

19. (FGV / PREF. MANAUS / 2022)

“Os que se empanturram e os que se embebedam não sabem nem comer nem beber”.

Essa frase condena

- (A) os gastos exagerados com a comida.
- (B) o tempo que se perde ao comer e beber.
- (C) o fato de comer sem horários fixos.
- (D) o hábito de beber durante as refeições.
- (E) os exageros nas refeições.

20. (FGV / PREF. MANAUS / 2022)

“Os melhores médicos do mundo são o doutor Sono, a doutora Dieta e o doutor Sorriso.”

Esses médicos só não recomendam

- (A) dormir regularmente.
- (B) alimentar-se de forma saudável.



- (C) comer pouco e de forma controlada.
- (D) fazer ginástica.
- (E) manter o bom humor.

21. (FGV / PREF. MANAUS / 2022)

"Os mais preciosos ingredientes de uma refeição são as pessoas que a compartilham."

Segundo esse pensamento, a melhor coisa de uma refeição é(são)

- (A) a companhia que está conosco.
- (B) os temperos utilizados nos pratos.
- (C) o sabor que mostra a comida.
- (D) a quantidade servida.
- (E) o local em que ela é realizada.

22. (FGV / PREF. MANAUS / 2022)

"Seus filhos precisam mais de sua presença de que de seus presentes."

Assinale a opção que apresenta um conselho que essa frase dá aos pais.

- (A) Não trabalhem fora de casa.
- (B) Criem as crianças com base na religião.
- (C) Eduquem os filhos para que sejam econômicos.
- (D) Permaneçam mais tempo com seus filhos.
- (E) Deem presentes de valor às crianças.

23. (FGV / PREF. MANAUS / 2022)

Um comediante disse a seguinte frase:

"Adoro a sogra da minha mulher."

Nesse caso, ele está dizendo que adora sua

- (A) mãe.
- (B) filha.
- (C) cunhada.
- (D) tia.
- (E) irmã.

24. (FGV / PREF. MANAUS / 2022)

Um célebre orador latino disse certa vez:

"É preciso comer para viver e não viver para comer".

Esse pensamento critica os que

- (A) fazem regimes ou seguem dietas.
- (B) comem além do que é necessário.
- (C) gostam mais de doces que de salgados.
- (D) possuem grandes estoques de comida em casa.
- (E) vivem na cozinha a maior parte de seu tempo.



25. (FGV / PREF. MANAUS / 2022)

"É bastante inconveniente desobedecer às ordens médicas".

Nessa frase, a palavra desobedecer mostra o prefixo des- com valor de negação, equivalente a não.

Assinale a opção em que a palavra sublinhada mostra esse mesmo valor.

- (A) O hospital decidiu desmontar o aparelho de raio-X.
- (B) Os eleitores desaprovaram a decisão.
- (C) O diretor pediu que se desfizesse a equipe de médicos.
- (D) O documento desmentia o relatório da equipe.
- (E) A enfermeira tinha ficado descabelada.

26. (FGV / PREF. MANAUS / 2022)

"Bem-aventuradas as pessoas que nada esperam, porque não ficarão decepcionadas."

As pessoas não ficarão decepcionadas porque

- (A) nada vão receber.
- (B) vão receber menos que os demais.
- (C) vão ganhar mais que todos.
- (D) vão ser presenteadas com algo inesperado.
- (E) nunca vão ter um bem qualquer.

27. (FGV / PREF. MANAUS / 2022)

O nosso célebre corredor Ayrton Senna disse certa vez:

"Não podemos voltar atrás e fazer um novo começo, mas podemos recomeçar e fazer um novo fim."

Com essa frase Senna valoriza uma qualidade humana, que é a

- (A) bondade.
- (B) caridade.
- (C) persistência.
- (D) inteligência.
- (E) sabedoria.

28. (FGV / PREF. MANAUS / 2022)

Na porta de uma garagem havia o seguinte cartaz:

"Cuidado! Garagem!"

Esse cartaz tem por finalidade

- (A) prevenir contra acidentes.
- (B) evitar engarrafamentos.
- (C) fazer publicidade da garagem.
- (D) dar possibilidade de estacionamento gratuito.
- (E) indicar a localização de uma garagem.



29. (FGV / PREF. MANAUS / 2022)

A bula de um remédio trazia a seguinte instrução:

"Tomar dois comprimidos após as refeições."

Essa instrução significa que o comprador deve tomar

- (A) um comprimido após cada refeição.
- (B) dois comprimidos após o almoço e o jantar.
- (C) dois comprimidos após o café, o almoço e o jantar;
- (D) um comprimido após o café, o almoço e o jantar.
- (E) dois comprimidos após o almoço ou após o jantar.

30. (FGV / PREF. MANAUS / 2022)

Um aviso muito comum em nossas estradas é o que diz:

"Se dirigir, não beba!"

Esse cartaz aconselha que

- (A) dirijamos com cuidado.
- (B) tragamos sempre nossos documentos.
- (C) mostremos cuidado nas ultrapassagens.
- (D) preservemos a natureza ambiental.
- (E) tenhamos prudência.

31. (FGV / PREF. MANAUS / 2022)

"Parabéns pra você

Nesta data querida

Muitas felicidades

Muitos anos de vida!"

Sobre essa cantiga de aniversário, assinale a afirmação **incorreta**.

- (A) "pra você" fala do aniversariante.
- (B) a "data querida" é a data do aniversário.
- (C) "muitas felicidades" é desejo para o aniversariante.
- (D) "muitos anos de vida" é o desejo de uma vida longa.
- (E) "você" se refere a quem está presente na festa.

32. (FGV / PREF. MANAUS / 2022)

Uma mãe diz a um filho: *"- O senhor não me saia mais daqui!"*; essa frase representa

- (A) um conselho.
- (B) uma ordem.
- (C) um aviso.
- (D) uma reclamação.
- (E) um pedido.



33. (FGV / PREF. MANAUS / 2022)

Se alguém anota em uma agenda, no dia 30 de abril, a seguinte mensagem: "Aniversário de Bruna", essa anotação só não tem a função de

- (A) comprar um presente para Bruna.
- (B) telefonar para Bruna.
- (C) não esquecer de homenageá-la.
- (D) lembrar a data do aniversário de Bruna.
- (E) mostrar que Bruna é uma pessoa amiga.

34. (FGV / PREF. MANAUS / 2022)

Se alguém de despede de um amigo, tarde da noite, após um jantar, dizendo "Boa noite!", isso significa que ele está desejando que o amigo

- (A) se divirta muito.
- (B) durma um sono tranquilo.
- (C) trabalhe com calma.
- (D) tenha bons sonhos.
- (E) faça uma boa viagem de volta para casa.

35. (FGV / PREF. MANAUS / 2022)

"Hoje sei que a vida passa muito rápido, que não permite nenhum tipo de desperdício. Teria me concentrado apenas nas coisas essenciais."

A mesma ideia desse pensamento se encontra no seguinte ditado popular:

- (A) Quem tudo quer, tudo perde!
- (B) Para morrer, basta estar vivo!
- (C) Não deixe para amanhã o que pode fazer hoje!
- (D) O futuro a Deus pertence!
- (E) A vida só é dura para quem é mole!

36. (FGV / PREF. MANAUS / 2022)

"Jantar com música é uma ofensa tanto para o cozinheiro como para o violonista."

Assinale a opção que apresenta uma outra maneira correta de reescrever-se essa frase, sem alterar o seu sentido original.

- (A) Jantar com música é ofender o cozinheiro e o violonista.
- (B) Jantar com música é uma ofensa musical e culinária.
- (C) Jantar com música é ofender ora a comida, ora a música.
- (D) Jantar com música é ofender o cozinheiro e, conseqüentemente, o violonista.
- (E) Jantar com música é ofender o violonista e, conseqüentemente, o cozinheiro.

37. (FGV / PREF. MANAUS / 2022)

"O doutor Riso e o doutor Sono são os dois melhores médicos que existem."

Essa frase recomenda que as pessoas



- (A) procurem dormir em bom estado de espírito.
- (B) sigam à risca as recomendações médicas.
- (C) mantenham o bom humor e durmam o necessário.
- (D) busquem divertir-se e acordem cedo.
- (E) consultem os médicos certos para suas doenças.

38. (FGV / PREF. MANAUS / 2022)

“A prevenção e a cura de praticamente todos os males está no seu alimento, na natureza. Mantenha-se lúcido, alimente-se de uma forma consciente e veja por si próprio as mudanças que isso proporciona em sua vida.” Hipócrates, 370 a.C.

A recomendação básica de Hipócrates, denominado “o pai da Medicina” é que todos nós devemos

- (A) manter-nos lúcidos.
- (B) alimentar-nos conscientemente.
- (C) procurar prevenir-nos contra as doenças.
- (D) curar praticamente todos os males.
- (E) acompanhar as mudanças causadas pelo tratamento.

39. (FGV / PREF. MANAUS / 2022)

Observe o seguinte trecho narrativo:

“Tudo era matéria às curiosidades de Capitu. Caso houve, porém, no qual não sei se aprendeu ou ensinou, ou se fez ambas as coisas, como eu. É o que contarei no outro capítulo. Neste direi somente que, passados alguns dias do ajuste com o agregado, fui ver a minha amiga; eram dez horas da manhã. D. Fortunata, que estava no quintal, nem esperou que eu lhe perguntasse pela filha.

— Está na sala, penteando o cabelo, disse-me; vá devagarzinho para lhe pregar um susto.”

Assis, Machado de. Dom Casmurro.

Nesse segmento de texto, o narrador

- (A) é mero observador, sem interferência nos fatos narrados.
- (B) participa dos fatos narrados, como personagem.
- (C) relata a história em terceira pessoa, com indicações de tempo passado.
- (D) se mostra como autor do texto, sem participação nos fatos.
- (E) se apresenta como estruturador dos fatos narrados, com perfeita consciência dos fatos narrados.

40. (FGV / CGU / 2022)

Muitas vezes temos que redigir textos argumentativos, ou seja, para mostrar que uma determinada ideia (tese) é verdadeira, utilizamos argumentos; nossa argumentação pode ter caráter objetivo ou subjetivo. A frase abaixo que mostra uma argumentação subjetiva é:

- (A) Uma das principais causas de morte de jovens nas grandes cidades brasileiras são os acidentes de trânsito; a cada ano morrem cerca de 4.000 jovens entre 15 e 29 anos;



- (B) Hoje, não se pode viver sem um telefone celular ou semelhante, sob risco de ficar socialmente à margem;
- (C) Já ficou comprovado que mais de 50% das pessoas consultam seu celular logo assim que despertam;
- (D) Se a mesa mede 130cm x 60cm, não podemos colocá-la no salão, pois só há um espaço vago de 100cm x 50cm;
- (E) Sigo rigorosamente a dieta estabelecida pela OMS e meus exames têm mostrado um resultado excelente.

41. (FGV / CGU / 2022)

Um dos problemas que apresenta a educação superior no Brasil ainda é a pequena quantidade de pessoas formadas em níveis de mestrado ou doutorado.

O Brasil só forma anualmente 18 doutores por cada um milhão de habitantes, e muitas das teses analisam temas muito distantes das necessidades básicas de nosso momento histórico.

Em relação ao segundo parágrafo desse pequeno texto, a afirmação adequada é:

- (A) mostra a tese defendida pelo autor;
- (B) indica uma conclusão do tema exposto no parágrafo anterior;
- (C) utiliza a descrição como estratégia expositiva;
- (D) seleciona argumentos para a defesa da tese apresentada;
- (E) acrescenta informações que respaldam o já expresso.

42. (FGV / CGU / 2022)

"A imagem era de uma pessoa que não podia inspirar outro sentimento que não o do respeito, porque seu aspecto mostrava uma face larga com um grande nariz e pequenos olhos abaixo de grossas sobrancelhas. Uns lábios finos se desenhavam sob um bigode tímido, tudo isso com uma pele morena bastante fresca com traços de ótima saúde. A cabeça era suportada por um corpo bastante avantajado..."

Esse pequeno fragmento é exemplo de um texto descritivo. A afirmação correta sobre ele é:

- (A) a descrição se limita a características físicas de uma pessoa, particularmente de sua cabeça;
- (B) a tendência global dos traços descritivos apresentados é caracterizar uma pessoa por sua firmeza e elegância;
- (C) a estratégia descritiva empregada é a de dar uma ideia do todo, mostrando a seguir detalhes desse todo;
- (D) o observador encarregado da descrição faz questão de ser bastante objetivo, sem interferências de caráter subjetivo;
- (E) as características apresentadas, relativas ao aspecto geral da pessoa descrita, não confirmam a imagem de respeito referida no início do texto.

43. (FGV / CGU / 2022)

Eis um exemplo de texto informativo:

Um adolescente de 16 anos sofreu um acidente na Avenida Central, em Cidade Bonita, tentou



fugir da Polícia Militar que chegava para atender a ocorrência e bateu novamente em uma carreta, a cerca de 2 km do local onde ele se acidentou pela primeira vez, nessa quinta-feira (18). A vítima foi encaminhada ao hospital em estado grave.

A Polícia Militar informou que foi acionada para socorrer o motociclista que havia batido em uma carreta. Ao se aproximarem, depois de acionados para o socorro, os policiais encontraram o adolescente caído atrás da carreta e a moto dele estacionada no canteiro.

Abaixo estão algumas recomendações para a redação de textos informativos; a recomendação que foi desobedecida na formulação do texto acima é:

- (A) não se devem usar palavras familiares, nem vagas, nem muito menos indecorosas;
- (B) não se devem utilizar palavras eruditas, rebuscadas, pois sua finalidade primeira é que sejam compreensíveis;
- (C) deve-se ter muita clareza; nada de metáforas poéticas, ditados populares, nem qualquer outro elemento que possa produzir duplas interpretações;
- (D) deve-se ter por objeto um fato real, daí que a fidelidade à realidade seja uma obrigação, não se criando fatos de ficção e ancorando os dados fornecidos;
- (E) deve-se evitar repetir algo que já tenha sido previamente explicado e pretende-se que a informação seja dada da forma mais clara possível.

44. (FGV / CGU / 2022)

Abaixo aparecem pequenos textos publicitários; a opção em que o texto vem acompanhado de uma característica adequadamente identificada é:

- (A) Roupas *Fax*: um monstro de elegância / a formação de um superlativo por meio da significação de um substantivo;
- (B) Conhaque *Barcelona*: macio sabor / a indicação de uma qualidade estranha, que desperta curiosidade no consumidor;
- (C) Vinho *Málaga*: um vinho de anos que não tem hora / o emprego de uma expressão popular em uma frase com tom erudito;
- (D) *Fanta*, fantástico refrigerante / utilização de uma estratégia poética, que é a rima;
- (E) *Rexona* não te abandona / transposição de uma frase que estabelece discordância entre a expressão e o conteúdo.

45. (FGV / CGU / 2022)

O filósofo Pascal escreveu certa vez: "O tempo cura as dores e as queixas, porque nós nos modificamos, não somos sempre a mesma pessoa. Nem o ofensor, nem o ofendido, são os mesmos.

É como um povo que foi maltratado e que é reencontrado após duas gerações. São ainda os franceses, mas não os mesmos".

Para defender uma tese, o autor apela para diferentes tipos de raciocínio. O processo utilizado nesse pequeno texto é o de raciocínio:

- (A) dedutivo, que parte de uma ideia geral, de um princípio, para daí tirar uma consequência particular;



- (B) indutivo, que parte de vários fatos particulares, para daí tirar um princípio geral;
- (C) por oposição, em que se colocam duas situações contrárias;
- (D) pelo absurdo, em que se supõe uma ideia contrária à tese defendida para mostrar que essa última acaba por uma conclusão falsa ou absurdo;
- (E) por analogia, em que se utiliza uma comparação para a defesa da tese.

46. (FGV / CGU / 2022)

O objetivo do discurso argumentativo, como sabemos, é o de defender ou atacar um ponto de vista qualquer. A escolha de uma estratégia argumentativa é determinada em função da situação comunicativa global.

Observe, por exemplo, o texto a seguir.

É uma questão grave para os pais o estabelecimento de um limite de liberdade na educação dos filhos. Se os mais liberais dizem que a liberdade total é bastante educativa, os menos radicais defendem que o controle os prepara melhor para a vida futura. Se argumentamos que é triste o grande número de menores desajustados, a resposta é a de que eles são problemas menos graves do que os perfeitamente ajustados, mas infelizes.

Nesse caso, a estratégia argumentativa utilizada é:

- (A) a concessão, ou seja, aceitar um aspecto da tese contrária, seja para mostrar adesão parcial, seja para antecipar uma eventual objeção;
- (B) a refutação, que consiste em examinar cada um dos argumentos de uma tese, contestando o principal deles;
- (C) a adesão, que consiste em aderir completamente a uma tese apresentada;
- (D) a confrontação, que compara dois argumentos, mostrando pontos de divergência ou convergência;
- (E) o exame crítico, que revê os principais argumentos que defendem uma tese, mostrando seus pontos fortes e fracos.

47. (FGV / CGU / 2022)

Observe o texto a seguir.

Os nutricionistas acham que a alimentação humana precisa de uma modificação radical. Primeiro, porque é sumamente importante incentivar o consumo de legumes e frutas, que está em baixa. Se só fosse isso, o controle nutricional no ambiente familiar seria suficiente, mas ocorre também o alto consumo de alimentos industrializados, motivado pela pressa e pela falta das já antigas empregadas domésticas. E o consumo de carne, como fica? Ela também é necessária ou não? A alimentação é uma questão de educação, centralizada no equilíbrio.

Esse é um texto argumentativo. Sobre a sua estruturação, a afirmação correta é:

- (A) os argumentos apresentados na defesa da tese adversária são parcialmente admitidos pelo argumentador, que deseja refutá-los;
- (B) os exemplos podem funcionar como argumentos, como acontece neste texto;
- (C) o texto começa pela exposição da tese contrária, que o autor deseja combater;
- (D) as perguntas inseridas no meio do texto funcionam como propostas de reflexão para o



próprio autor;

(E) o último período do texto mostra um testemunho de autoridade fundamentado no conhecimento científico.

48. (FGV / IBGE / 2022)

Assinale a frase abaixo em que está ausente o preconceito do machismo.

- (A) As mulheres estão sempre comprando alguma coisa.
- (B) Com frequência as mulheres custam mais do que valem.
- (C) Nenhuma mulher é bela sem uma riqueza material.
- (D) Grande parte da beleza feminina sai com água e sabão.
- (E) Sem a mulher a vida é pura prosa.

49. (FGV / IBGE / 2022)

Veja essa frase humorística de Millôr Fernandes: “Tantos anos o país se descuidou do meio ambiente que, agora, se quiser salvar alguma coisa, vai ter que tratar do ambiente inteiro”.

O humor dessa frase provém

- (A) da crítica às autoridades que não protegem o meio ambiente.
- (B) do desprezo de todos em relação ao meio ambiente.
- (C) da ironia da frase “se quiser salvar alguma coisa”.
- (D) do emprego inadequado do verbo “tratar”.
- (E) da oposição inesperada meio/inteiro.

50. (FGV / MPE-GO / 2022)

Este livro é sobre uma das ideias mais importantes da humanidade – a ideia do alfabeto – e a sua forma mais difundida: o sistema de letras que você está lendo neste momento. Três características dessa ideia se destacam: sua singularidade, sua simplicidade e sua adaptabilidade. A partir da primeira manifestação do alfabeto, há 4000 anos, todos os demais alfabetos o tomaram como exemplo; e todos eles refletem a sua simplicidade fundamental.

Não se trata da simplicidade do projeto perfeito. A força do alfabeto como ideia reside na sua virtual imperfeição. Embora não se adapte com perfeição a qualquer idioma, pode, com alguma adequação, adaptar-se a todos eles. Assim como a nossa própria espécie, de cérebro mais desenvolvido, que pode ser superada por outras espécies em diversas atividades, mas não no campo do pensamento, o alfabeto é um generalista. Em termos de software, seu sucesso reside em sua maleabilidade. Mas de onde teria surgido essa ideia do alfabeto? Como e onde se disseminou ao transformar-se no sistema de letras romanas que é hoje a escrita mais conhecida do mundo?

É preciso um bom tempo para examinar essas questões, porque as raízes do alfabeto ainda continuam vindo à tona.

(MAN, Jofin. História do Alfabeto.)

O segundo parágrafo do texto começa pela frase “Não se trata da simplicidade do projeto



perfeito". Tal frase desempenha o papel textual de

- (A) indicar uma ressalva em relação à afirmação anterior de que a simplicidade é uma marca destacada do alfabeto.
- (B) mostrar uma contradição com algo dito anteriormente.
- (C) destacar uma característica que se soma às três anteriormente indicadas.
- (D) apresentar um argumento na defesa da ideia de que o alfabeto mostra uma perfeita simplicidade.
- (E) explicar o que significam a simplicidade, a singularidade e a adaptabilidade do alfabeto.

51. (FGV / MPE-GO / 2022) (Utilize o texto da questão anterior)

O autor do texto define o alfabeto como "generalista".

Isso quer dizer que ele

- (A) registra conhecimentos especializados.
- (B) facilita a comunicação de ideias gerais.
- (C) mostra uma grande amplitude de usos.
- (D) demonstra uma excelente organização interna
- (E) pode registrar todas as ideias, gerais ou especializadas.

52. (FGV / MPE-GO / 2022)

Observe o segundo parágrafo do texto 1:

"Não se trata da simplicidade do projeto perfeito. A força do alfabeto como ideia reside na sua virtual imperfeição. Embora não se adapte com perfeição a qualquer idioma, pode, com alguma adequação, adaptar-se a todos eles. Assim como a nossa própria espécie, de cérebro mais desenvolvido, que pode ser superada por outras espécies em diversas atividades, mas não no campo do pensamento, o alfabeto é um generalista. Em termos de software, seu sucesso reside em sua maleabilidade. Mas de onde teria surgido essa ideia do alfabeto? Como e onde se disseminou ao transformar-se no sistema de letras romanas que é hoje a escrita mais conhecida do mundo?"

Sobre a estruturação geral desse parágrafo, assinale a única afirmativa verdadeira.

- (A) O terceiro período mostra uma incoerência.
- (B) O quarto período se apoia em uma analogia.
- (C) O quinto período estabelece uma relativização.
- (D) O sexto período se refere a algo desconhecido.
- (E) O último período contradiz o anterior.

53. (FGV / MPE-GO / 2022)

Um dicionário ensina o seguinte sobre o vocábulo *alfabeto*: empréstimo do latim, composto de *alfa* e *beta*, as duas primeiras letras do alfabeto grego. Esse tipo de dicionário nos dá dos vocábulos

- (A) a formação histórica.
- (B) as marcas gramaticais.



- (C) a origem espacial.
- (D) a origem temporal.
- (E) a relação entre as línguas.

54. (FGV / PC-AM / 2022)

Muitos escritores reformulam imagens bastante repetidas em nosso idioma, dando-lhes novos valores. Assinale a frase a seguir em que isso ocorre.

- (A) A polícia prendeu o gastrônomo em flagrante delícia.
- (B) O ouro negro do petróleo jorrou no Kuwait.
- (C) Para todos a água é um precioso líquido.
- (D) Todos foram à praia em pleno verão.
- (E) Os elefantes mostram uma força descomunal.

55. (FGV / PREF. MANAUS / 2022)

"O doutor fez um raio X da minha cabeça e não encontrou nada."

Essa frase pode mostrar um sentido informativo e um sentido irônico. O sentido irônico é que o cliente

- (A) não sofre de qualquer grave enfermidade.
- (B) desfruta de uma saúde de ferro.
- (C) não possui qualquer inteligência.
- (D) não possui um cérebro totalmente formado.
- (E) apresenta uma inteligência privilegiada.

56. (FGV / PREF. MANAUS / 2022)

"A doença é o preço que a alma paga por ocupar o corpo, como o aluguel que o inquilino paga pelo apartamento em que mora."

Há uma relação lógica entre as palavras aluguel e inquilino; a mesma relação se repete na seguinte dupla de palavras:

- (A) esmola / mendigo.
- (B) corrida / atleta.
- (C) imposto / governo.
- (D) pedágio / motorista.
- (E) salário / empregado.

57. (FGV / CGU / 2022)

Um dos pontos mais importantes de um texto é a coerência; a frase abaixo que se mostra inaceitável quanto à coerência é:

- (A) O porteiro nos impediu de entrar, mas não o levamos em conta e entramos;
- (B) O crítico de futebol está sempre com a razão porque só começa a falar quando o jogo termina;
- (C) A grama no jardim do vizinho está sempre mais verde;



- (D) As fechaduras atraem os ladrões. O arrombador não entra em casa aberta;
- (E) Sempre estou disposto a novos desafios, pois estou preparado para tudo.

58. (FGV / CGU / 2022)

Observe o seguinte texto, retirado de um livro de Sociologia:

“Os escravos tinham o direito legal de casar-se, mas os que desejavam fazê-lo enfrentavam alguns obstáculos, entre outros motivos porque os escravos superavam enormemente o número de escravas.”

Nesse texto, aparece um emprego especial do verbo fazer, que só NÃO se repete na seguinte frase:

- (A) Algumas pessoas construíram casas à beira da via férrea e nunca se declararam arrependidas de o terem feito;
- (B) Ela caminhava todos os dias por duas horas todas as manhãs; eu também já fiz isso;
- (C) Ler romances de Machado de Assis é uma tarefa agradável; não fazê-lo é perda de oportunidade de progresso;
- (D) Todos os estudantes cumpriram as suas tarefas; João foi o único a não fazer a redação;
- (E) Plantar árvores frutíferas é útil e agradável; o agricultor que faz isso pode ganhar muito dinheiro.

59. (FGV / PC-AM / 2022)

A seguinte frase apresenta uma estrutura paralelística:

- (A) Mestre não é quem sempre ensina, mas quem de repente aprende.
- (B) É melhor conhecer algumas das perguntas do que todas as respostas.
- (C) Sabedoria é saber o que fazer; virtude é saber fazê-lo.
- (D) Todo mundo precisa crer em algo. Creio que vou tomar outra cerveja.
- (E) Não sei mais o que aprendi. O pouco que ainda sei, adivinhei.

60. (FGV / PC-AM / 2022)

Confúcio disse certa vez: “Palavras rebuscadas e roupas insinuantes raramente são associadas à virtude de verdade”.

Assinale a opção em que a forma de reescrever essa frase modifica o seu sentido original.

- (A) Palavras rebuscadas e roupas insinuantes são associadas raramente à virtude de verdade.
- (B) Roupas insinuantes e palavras rebuscadas raramente são associadas à virtude de verdade.
- (C) Raramente, palavras rebuscadas e roupas insinuantes são associadas à virtude de verdade.
- (D) Palavras rebuscadas e roupas insinuantes são associadas à virtude de verdade raramente.
- (E) Palavras rebuscadas e raramente roupas insinuantes são associadas à virtude de verdade.

61. (FGV / TJ-RS / OFICIAL DE JUSTIÇA / 2020)



É claro que somos livres para falar ou escrever como quisermos, como soubermos, como pudermos. Mas é também evidente que devemos adequar o uso da língua à situação, o que contribui efetivamente para a maior eficiência comunicativa.

Observe a frase abaixo:

"Dada a causa, a natureza produz o efeito do modo mais breve em que pode ser produzido".

Segundo essa frase, a natureza:

- A) produz tudo aquilo de que o homem precisa;
- B) indica ao homem o caminho a seguir;
- C) segue, sem pressa, a ordem natural das coisas;
- D) cria leis, mas não as respeita;
- E) mostra espírito lógico e eficiência.

62. (FGV / TJ-RS / OFICIAL DE JUSTIÇA / 2020)

Texto 1

É claro que somos livres para falar ou escrever como quisermos, como soubermos, como pudermos. Mas é também evidente que devemos adequar o uso da língua à situação, o que contribui efetivamente para a maior eficiência comunicativa.

Considerando o pensamento do texto 1 e tendo conhecimento das atribuições de um oficial de justiça, chegamos à conclusão de que, nessa atividade, a língua escrita, o nível, o uso ou o registro do idioma deve ser predominantemente:

- A) formal, de acordo com os princípios da gramática normativa;
- B) informal, em busca de mais ampla compreensão da mensagem;
- C) regional, adequando-o ao local onde ocorre a comunicação;
- D) popular, tendo em vista que as mensagens são lidas por todos;
- E) ultraformal, selecionando vocabulário erudito e construções elaboradas.

63. (FGV / IBGE / COORDENADOR CENSITÁRIO / 2019)

Texto 2:

Notícia publicada na imprensa na penúltima semana de setembro de 2019:

"Tráfico da Rocinha ameaça quem joga lixo na rua

Bandidos espalham cartazes em área onde houve deslizamentos de terra nas últimas chuvas, alertando moradores para não despejar detritos em beco. Medida seria tomada porque venda de drogas é interrompida quando a região alaga".

No caso do texto 2, a finalidade dos cartazes espalhados na Rocinha é:

- A) conscientizar a população;
- B) salvaguardar interesses;



- C) contribuir para a higiene na comunidade;
- D) proteger a saúde dos habitantes;
- E) prevenir desastres naturais.

64. (FGV / IBGE / COORDENADOR CENSITÁRIO / 2019)

OCDE reduz projeções para Brasil e Argentina

As manchetes jornalísticas seguem um padrão em sua elaboração; NÃO faz parte desse padrão, segundo o que se pode deduzir a partir da manchete acima:

- A) emprego de verbos no presente;
- B) ausência de pontuação;
- C) concentração de informações;
- D) siglas não explicitadas;
- E) emprego de linguagem coloquial.

65. (FGV / IBGE / COORDENADOR CENSITÁRIO / 2019)

Um jornal de grande circulação traz a seguinte manchete para um de seus artigos:

Prisão de traficante mostra eficácia da inteligência policial – Compra e venda de lanchas por chefe de facção criminosa chamaram atenção da polícia.

Os fatos abaixo, presentes nessa notícia, que se apresentam em ordem cronológica são:

- A) chamar atenção da polícia / compra e venda de lanchas / prisão de traficante;
- B) prisão de traficante / mostra eficácia da inteligência policial / chamar atenção da polícia;
- C) mostra eficácia da inteligência policial / prisão de traficante / chamar atenção da polícia;
- D) compra e venda de lanchas / chamar atenção da polícia / prisão de traficante;
- E) chamar atenção da polícia / compra e venda de lanchas / mostra eficácia da inteligência policial.

66. (FGV / IBGE / COORDENADOR CENSITÁRIO / 2019)

Texto 1

Uma propaganda sobre o aniversário de um programa de notícias diz o seguinte:

O maior programa brasileiro de notícias completa 40 anos.

A história de quatro décadas do programa registra os fatos mais relevantes da história mundial, bem como as evoluções tecnológicas e de tratamento de informação que vêm transformando as comunicações em todo o mundo.

Segundo o texto 1, o destaque de maior valor do programa de notícias é:

- A) a procura incessante pela verdade nas informações;



- B) a durabilidade sempre atualizada do programa;
- C) a documentação histórica de fatos e evoluções;
- D) a transformação do programa através do tempo;
- E) as mudanças no tratamento das informações.

67. (FGV / PREF. DE SALVADOR - BA / FISCAL / 2019)

O desmatamento da Floresta Amazônica: causas e soluções

O debate sobre o problema do desmatamento da Floresta Amazônica, que tem se expresso, entre outros, nos debates sobre as mudanças no Código Florestal, tem-se caracterizado por sua superficialidade e pelo seu caráter ideológico. Inicialmente, há a necessidade de se identificar o processo de forma clara, após isto buscar as suas causas, e, finalmente, pensar nas soluções no curto, médio e longo prazos.

Política Ambiental, nº 8, junho de 2011.

Assinale a opção em que a relação do título com o texto está corretamente identificada.

- A) O título fala de causas e soluções do desmatamento, mas só indica as soluções.
- B) O título indica causas e soluções, mas só indica as causas.
- C) O texto não fala nem de umas nem de outras, apesar de falar de causas a soluções do desmatamento.
- D) O texto explicita as causas e soluções do desmatamento falando de causas e soluções no título.
- E) O texto indica somente uma causa e uma solução, apesar de indicar uma quantidade plural de causas e soluções.

68. (FGV / PREF. DE SALVADOR - BA / ANALISTA / 2019)

Leia o texto a seguir

“Por que todos os povos deste planeta gostam de futebol? Talvez porque o futebol, além de ser uma linguagem gestual, fácil de ser decodificada, é, acima de tudo, uma grande metalinguagem. Isso quer dizer que o seu significado ou sentido é explicado por seus próprios movimentos, entendidos por quase todos, independentemente de classe social, cultural ou econômica”.

Luiz César Saraiva Feijó, Futebol falado.

Segundo o conteúdo do texto, assinale a opção que mostra a melhor resposta para a pergunta inicial.

- A) Por ser uma linguagem gestual.
- B) Por ser uma linguagem decodificada facilmente.
- C) Por ser uma grande metalinguagem.
- D) Por ter seu significado explicado a todas as classes.
- E) Por não necessitar de explicação dos próprios movimentos.



69. (FGV / PREF. DE SALVADOR - BA / ANALISTA / 2019)

Analise a charge a seguir.



Assinale a opção que indica uma manchete adequada a seu conteúdo.

- A) Balas perdidas matam crianças nas escolas.
- B) A educação é uma arma contra a violência.
- C) Todos contra a liberação das armas.
- D) Estudantes reagem com violência contra os cortes.
- E) Escolas públicas em perigo.

70. (FGV / PREF. DE SALVADOR - BA / ANALISTA / 2019)

Uma editora paulista, sob o título "Da semente ao livro", publicou o texto a seguir.

"Plantar florestas. A madeira que serve de matéria-prima para nosso papel vem de plantio renovável, ou seja, não é fruto de desmatamento. Essa prática gera milhares de empregos para agricultores e ajuda a recuperar áreas ambientais degradadas."

Esse texto publicitário pretende

- A) mostrar a perfeita organização da empresa.
- B) criar uma imagem positiva da empresa na população.
- C) indicar a razão do sucesso profissional da empresa.
- D) demonstrar que a proteção ambiental é uma exigência legal.
- E) destacar os prejuízos do desmatamento.

71. (FGV / PREF. DE SALVADOR - BA / PROFESSOR / 2019)

Merece a aprovação universal a máxima de que a verdade é um produto do tempo. A opinião mais comum sobre a antiguidade constitui uma negligência, e mal se compadece com a própria palavra. Antiguidade, a rigor, quer dizer mundo dos mais velhos ou época mais adiantada da



vida. E é fato razoável que, tal como se espera do ancião maior notícia das coisas humanas e mais maduro juízo que do jovem, pela experiência e pela variedade das coisas que viu, ouviu e pensou, assim também da nossa era se deve esperar mais que dos antigos tempos, como idade do mundo cumulada e provida de sumas e infindas descobertas, experiências e observações.

Adaptado de Francis Bacon, *Cogitata et visa de interpretatione naturae* (1607-1609).

De acordo com o texto, sobre o conhecimento da época de Francis Bacon, analise as afirmativas a seguir e assinale V para a verdadeira e F para a falsa.

- I. O conhecimento é atemporal, pois os Modernos repetiam o passado ao imitar os Antigos.
- II. O conhecimento é frágil, por isso os Modernos deveriam submeter suas descobertas à autoridade dos Antigos.
- III. O conhecimento é temporal, e os Modernos avançavam em acúmulo de descobertas e conhecimentos em relação aos Antigos.

As afirmativas são, na ordem apresentada, respectivamente,

- A) V – F – F.
- B) V – V – F.
- C) V – F – V.
- D) F – V – F.
- E) F – F – V.

72. (FGV / PREF. DE SALVADOR - BA / AGENTE DE FISCALIZAÇÃO / 2019)

O jornal A Tarde publicou as duas manchetes esportivas a seguir.

Bahia cai para o Atlético-MG e acaba com chance de vaga na Libertadores
Vitória perde para Atlético-PR e se complica na luta contra o rebaixamento

Sobre essas duas manchetes, assinale a opção que apresenta a afirmativa correta.

- A) A estruturação dos textos se dirige aos “iniciados” no futebol.
- B) A gravidade das derrotas é apresentada como equivalente.
- C) O verbo “cair” pertence à linguagem denotativa.
- D) Uma das siglas representativas de estados está errada.
- E) O jornal mostra parcialidade na informação prestada.

73. (FGV / PREF. DE SALVADOR - BA / AGENTE DE FISCALIZAÇÃO / 2019)

Violência, participação e democracia



"Manifestações públicas constituem um dos aspectos essenciais da vida democrática. Um regime político que é incapaz de tolerar a livre manifestação da população – inclusive a que contraria os ocupantes do poder – não pode ser considerado democrático. Historicamente, os regimes democráticos se consolidam quando a luta política deixa de ser o arriscado jogo do tudo ou nada e se institucionaliza como parte do cotidiano da sociedade."

Folha de São Paulo, 14/6/2014.

Esse trecho apresenta uma série de pensamentos de caráter democrático, à exceção de um. Assinale-o.

- A) A luta política não deve ter caráter radical.
- B) As manifestações públicas devem ser normalmente aceitas.
- C) O poder político deve tolerar manifestações opostas.
- D) A luta política não deve fazer parte do cotidiano social.
- E) A violência não deve ser empregada contra manifestações.

74. (FGV / PREF. DE SALVADOR - BA / AGENTE DE FISCALIZAÇÃO / 2019)

"Ler é importante porque leva a pessoa a ter contato com várias ideias diferentes (dos autores), adquirindo assim uma visão mais ampla do mundo e dos conflitos que envolvem a humanidade e a sociedade. Quando se tem uma visão mais ampla, se tem também mais material para formar as próprias ideias e resolver de melhor forma os próprios problemas."

brunokabuki.blogspot.com/2019/

Segundo o texto, a leitura

- A) faz os autores entrarem em contato com várias ideias.
- B) obriga os leitores a terem uma visão mais ampla do mundo.
- C) torna menos compreensíveis os conflitos do mundo.
- D) fornece ferramentas para a formação de nossas ideias.
- E) minimiza os problemas que enfrentamos.

75. (FGV / PREF. DE SALVADOR - BA / AGENTE DE FISCALIZAÇÃO / 2019)

"Ler é essencial. Através da leitura, testamos os nossos próprios valores e experiências com as dos outros. No final de cada livro, ficamos enriquecidos com novas experiências, novas ideias, novas pessoas. Eventualmente, ficaremos a conhecer melhor o mundo e um pouco melhor de nós próprios".

site Universo de Literacias.

Segundo o texto, a leitura permite

- A) conhecer-nos um pouco melhor.
- B) aprofundar nossos relacionamentos pessoais.
- C) revisitar conhecimentos já adquiridos.



- D) comparar o passado com o presente.
- E) produzir ideias revolucionárias.

76. (FGV / PREF. DE SALVADOR - BA / AGENTE DE FISCALIZAÇÃO / 2019)

A revista Veja, em 30/03/2016, publicou a seguinte manchete:

*Comida desperdiçada na América Latina reduziria 37% da fome do mundo
Cerca de 348 mil toneladas de alimentos são perdidas por dia na região.*

Sobre os componentes do texto dessa manchete, assinale a afirmativa correta.

- A) Se a América Latina não desperdiçasse tantos alimentos, acabaria a fome no mundo.
- B) A principal crítica do texto se dirige ao atraso cultural e econômico da América Latina.
- C) A expressão "cerca de" indica precisamente a quantidade de alimentos desperdiçada.
- D) Em todo o texto há a identificação clara do responsável pelo desperdício de alimentos.
- E) A forma verbal "reduziria" indica uma possibilidade, e não uma certeza.

77. (FGV / PREF. DE SALVADOR - BA / FISCAL DE SERVIÇOS / 2019)

No prefácio de um livro de Jorge Amado, Vinícius de Moraes escreveu o seguinte:

"Em dois textos simples, Jorge Amado acaba de escrever o que para mim é o melhor romance e a melhor novela da literatura brasileira".

O segmento "o melhor romance e a melhor novela da literatura brasileira" refere-se

- A) a uma narrativa que poderia ser considerada como romance ou novela.
- B) a duas obras distintas publicadas em um só livro.
- C) à publicação de dois textos de valor na obra de Jorge Amado.
- D) à escrita simultânea de dois livros por Jorge Amado.
- E) à notícia do relançamento de novos livros de nossa literatura.

78. (FGV / TJ-CE / TÉCNICO / 2019)

"As leis existem, mas quem as aplica?"

Esse pensamento de Dante Alighieri critica:

- A) a má elaboração das leis;
- B) o excesso de leis;
- C) o rigor excessivo da polícia;
- D) a fraqueza humana;
- E) o controle demasiadamente rigoroso das leis.



79. (FGV / TJ-CE / TÉCNICO / 2019)

"Alguns tiveram a força como preço pelo próprio crime, outros, a coroa".

Essa frase confirma o seguinte ditado popular:

- A) O crime não compensa, às vezes;
- B) Toda punição é maldade;
- C) Olho por olho e dente por dente;
- D) Pena intensa não cura bandido;
- E) A prisão é escola do crime.

80. (FGV / TJ-CE / TÉCNICO / 2019)

"Sem instrução, as melhores leis tornam-se inúteis".

Esse pensamento deve ser entendido do seguinte modo:

- A) Se não houver educação dos cidadãos, as leis tornam-se inúteis;
- B) Se as leis não forem acompanhadas de instruções de funcionamento, tornam-se inúteis;
- C) Caso as leis não possuam instruções claras, elas se tornam inúteis;
- D) Só com a educação dos juízes, as leis podem tornar-se úteis;
- E) Se os juízes não forem pessoas cultas, as leis se tornam inúteis por não serem claras.

81. (FGV / TJ-CE / TÉCNICO / 2019)

"Se algum dia inclinares a balança da justiça, não o faças com o peso das doações, mas com o da misericórdia".

Esse pensamento de Dom Quixote condena o seguinte traço da justiça:

- A) os privilégios do Judiciário;
- B) a possibilidade de corrupção;
- C) a indiferença pelos mais pobres;
- D) o sentimentalismo exagerado;
- E) o tecnicismo excessivo.

82. (FGV / TJ-CE / TÉCNICO / 2019)

"O bom juiz não deve ser jovem, mas ancião, alguém que aprendeu tarde o que é a injustiça, sem tê-la sentido como experiência pessoal em sua alma; mas por tê-la estudado, como uma qualidade alheia, nas almas alheias". (Platão)

Segundo Platão, a qualidade básica do bom juiz é:



- A) ter idade avançada;
- B) fazer estudos profundos;
- C) haver experimentado injustiças;
- D) estudar impessoalmente a injustiça;
- E) criticar a injustiça nas almas alheias.

83. (FGV / TJ-CE / TÉCNICO / 2019)

"Querendo abolir a pena de morte, que comecem os senhores assassinos!"

Em relação à pena de morte, esse pensamento é:

- A) favorável, pregando que sua abolição deveria começar pela ausência de crimes de morte;
- B) favorável, defendendo a ideia de que os assassinos devem ser os primeiros a serem mortos;
- C) favorável, argumentando que ela não deve ser abolida quando houver mais assassinos;
- D) contrário, mostrando que ela também é uma forma de assassinato;
- E) contrário, indicando a sua abolição, começando pelo fato de os assassinos deixarem de matar.

84. (FGV / PREF. ANGRA DOS REIS-RJ / ESPECIALISTA EM DESPORTOS / 2019)

"Circundado pelos livros, numa sala de estudos estreita e empoeirada, é muito fácil esquecer o corpo; e o Senhor sabe que o corpo deve ser tão bem tratado quanto a alma, se ambos devem atingir a mesma perfeição da qual são capazes".

Nessa frase, a atividade física aparece como

- A) válvula de escape para o excesso de trabalho burocrático.
- B) meio de atingir-se a perfeição física.
- C) necessidade humana de combate a doenças.
- D) modo de cuidar do corpo nos limites do tempo disponível.
- E) atividade obrigatória para a perfeição do corpo e da alma.

85. (FGV / PREF. ANGRA DOS REIS-RJ / ESPECIALISTA EM DESPORTOS / 2019)

"Para manter a forma, sigo uma dica da minha avó: tomo café da manhã como rainha, almoço como princesa e janto como mendigo".

Nesse caso, a "dica" da avó recomenda que

- A) se diminua a quantidade de comida ao longo do dia.
- B) se aumente o conteúdo dos pratos à noite.
- C) se deve comer conforme a fome exija.
- D) se coma algo de mais calorias somente no almoço.



E) se prefira comida mais sofisticada pela manhã.

86. (FGV / PREF. ANGRA DOS REIS-RJ / PROFESSOR / 2019)

"Ópera em inglês, em geral, tem tanto sentido quanto beisebol em italiano."

Essa frase defende a ideia de que

- A) as atividades culturais não podem ser exportadas.
- B) uma manifestação cultural só pode ser transmitida na língua que a produziu.
- C) as manifestações culturais mostram marcas específicas dos grupos que as produzem.
- D) a música é um tipo de arte que mostra valor somente no espaço cultural de origem.
- E) a ópera e o beisebol são manifestações culturais só existentes em seus países originários.

87. (FGV / PREF. ANGRA DOS REIS-RJ / PROFESSOR / 2019)

"Na África, todo ancião que morre é uma biblioteca que arde."

Sobre o sentido dessa frase, assinale a afirmativa correta.

- A) a cultura na África é predominantemente oral.
- B) os anciões africanos registram por escrito as tradições.
- C) todos os anciões africanos são sábios.
- D) os anciões são os protetores oficiais da cultura africana.
- E) na África, as bibliotecas são raras.

88. (FGV / SEPLAG-RJ / GESTÃO GOVERNAMENTAL / 2018)

Texto 1 - Fontes murmurantes

Não se trata de uma referência às fontes murmurantes cantadas por Ary Barroso em sua "Aquarela do Brasil". As fontes em questão são outras, estão atualmente em debate nos meios jornalísticos e legais: o direito de proteger o sigilo das "fontes".

Contrariando a maioria, diria até a unanimidade dos colegas de ofício, sou contra este tipo de sigilo e, sobretudo, contra as fontes em causa. Tenho alguns anos de estrada, mais do que pretendia e merecia, e em minha vida profissional nunca levei em consideração qualquer tipo de informação que não fosse assumida pelo informante.

Evidente que fui mais furado do que um ralador de coco. Mas não fiz minha carreira no jornalismo na base de furos, que nunca os dei e nunca os levei a sério, uma vez que a maioria dos furos são, por natureza, furados.

O sigilo das fontes beneficia as fontes, e não o jornalista, que geralmente é manipulado na medida em que aceita e divulga as informações obtidas com a garantia do próprio sigilo. São fontes realmente murmurantes, que transmitem os murmúrios, as especulações e as jogadas inconfessáveis dos interessados, que são os próprios informantes.



Digo "inconfessáveis" por um motivo óbvio: se fossem confessáveis, as fontes não pediriam sigilo, confessariam o que sabem ou supõem, assumindo a responsabilidade pela informação.

Os defensores do sigilo das fontes se justificam com o dever de informar a sociedade, como se esse dever fosse a tábua da lei, o mandamento supremo acima de qualquer outro mandamento ou lei. No fundo, aquela velha máxima de que o fim justifica os meios, pedra angular em que se baseou a Inquisição medieval e todos os movimentos totalitários que desgraçaram a humanidade.

CONY, Carlos Heitor. Folha de São Paulo. 06/12/2005.

Entre os segmentos a seguir, assinale aquele que apresenta intertextualidade com o discurso religioso.

- A) "Os defensores do sigilo das fontes se justificam com o dever de informar a sociedade, como se esse dever fosse a tábua da lei, o mandamento supremo acima de qualquer outro mandamento ou lei."
- B) "No fundo, aquela velha máxima de que o fim justifica os meios, pedra angular em que se baseou a Inquisição medieval e todos os movimentos totalitários que desgraçaram a humanidade."
- C) "O sigilo das fontes beneficia as fontes, e não o jornalista, que geralmente é manipulado na medida em que aceita e divulga as informações obtidas com a garantia do próprio sigilo."
- D) "São fontes realmente murmurantes, que transmitem os murmúrios, as especulações e as jogadas inconfessáveis dos interessados, que são os próprios informantes."
- E) "Digo 'inconfessáveis' por um motivo óbvio: se fossem confessáveis, as fontes não pediriam sigilo, confessariam o que sabem ou supõem, assumindo a responsabilidade pela informação.".

89. (FGV / SEPLAG-RJ / GESTÃO GOVERNAMENTAL / 2018) Utilize o texto da questão anterior.

Evidente que fui mais furado do que um ralador de coco.

Nesse segmento do texto, o autor nos informa que

- A) já divulgou muitas notícias falsas.
- B) foi enganado por muitas fontes.
- C) nunca divulgou fatos ainda desconhecidos.
- D) sempre procurou furos, mas não os conseguia.
- E) correu risco de vida, em função da divulgação de alguns fatos.

90. (FGV / SEPLAG-RJ / GESTÃO GOVERNAMENTAL / 2018) Utilize o texto da questão 28.

Depreende-se do texto que, segundo a crônica, a maioria absoluta dos jornalistas defende o sigilo das fontes de informação, para

- A) manter a continuidade de informações dadas pelas fontes.
- B) informar criteriosamente seus leitores.
- C) produzir "furos" jornalísticos.



- D) protegê-las de possíveis riscos.
- E) defender-se de acusações de veiculação de falsas notícias.

91. (FGV / PREF. BOA VISTA-RR / ASSISTENTE ESCOLAR / 2018)

"O sistema de eleição em dois turnos foi criado em 1871 na Alemanha. Em eleições presidenciais, se expandiu para países tão diferentes quanto França, Portugal e Finlândia. Foi instalado em muitos países de redemocratização recente como o Brasil, Argentina, Chile, Peru e Equador. Quase toda a América Latina o adotou, assim como parte da Europa, da África e da Ásia". (Época, 17/09/2018, p. 8)

A revista fala da eleição de dois turnos do ponto de vista:

- A) geográfico;
- B) político;
- C) econômico;
- D) histórico;
- E) social.

92. (FGV / COMPESA-PE / ASSISTENTE TÉCNICO / 2018)

Uma carta e o Natal

Este será o primeiro Natal que enfrentaremos, pródigos e lúcidos. Até o ano passado conseguimos manter o mistério — e eu amava o brilho de teus olhos quando, manhã ainda, vinhas cambaleando de sono em busca da árvore que durante a noite brotara embrulhos e coisas. Havia um rito complicado e que começava na véspera, quando eu te mostrava a estrela de onde Papai Noel viria, com seu trenó e suas renas, abarrotado de brinquedos e presentes.

Tu ias dormir e eu velava para que dormisses bem e profundamente. Tua irmã, embora menor, creio que ela me embromava: na realidade, ela já devia pressentir que Papai Noel era um mito que nós fazíamos força para manter em nós mesmos. Ela não fazia força para isso, e desde que a árvore amanhecesse florida de pacotes e coisas, tudo dava na mesma. Contigo era diferente. Tu realmente acreditavas em mim e em Papai Noel.

Na escola te corromperam. Disseram que Papai Noel era eu — e eu nem posso repelir a infâmia e o falso testemunho. De qualquer forma, pediste um acordeão e uma caneta — e fomos juntos, de mãos dadas, escolher o acordeão. O acordeão veio logo, e hoje, quando o encontrar na árvore, já vai saber o preço, o prazo da garantia, o fabricante. Não será o mágico brinquedo de outros Natais.

Quanto à caneta, também a compramos juntos. Escolheste a cor e o modelo, e abasteceste de tinta, para "já estar pronta" no dia de Natal. Sim, a caneta estava pronta. Arrumamos juntos os presentes em volta da árvore. Foste dormir, eu quedei sozinho e desesperado.

E apanhei a caneta. Escrevi isto. Não sei, ainda, se deixarei esta carta junto com os demais brinquedos. Porque nisso tudo o mais roubado fui eu. Meu Natal acabou e é triste a gente não poder mais dar água a um velhinho cansado das chaminés e tetos do mundo.



Carlos Heitor Cony, Folha de São Paulo, 31/12/2017.

“Meu Natal acabou e é triste a gente não poder mais dar água a um velhinho cansado das chaminés e tetos do mundo.”

O cronista diz que “Meu Natal acabou” porque

- A) os presentes foram comprados com antecedência.
- B) uma das filhas não acredita mais em Papai Noel.
- C) o mundo moderno acabou com os mitos da infância.
- D) não pode mais permanecer na fantasia anterior.
- E) a carta é escrita após a noite de Natal.

GABARITO

1.	LETRA B
2.	LETRA D
3.	LETRA A
4.	LETRA B
5.	LETRA C
6.	LETRA C
7.	LETRA E
8.	LETRA D
9.	LETRA B
10.	LETRA A
11.	LETRA D
12.	LETRA A
13.	LETRA E
14.	LETRA B
15.	LETRA A
16.	LETRA B
17.	LETRA A
18.	LETRA B
19.	LETRA E
20.	LETRA D

21.	LETRA A
22.	LETRA D
23.	LETRA A
24.	LETRA B
25.	LETRA C
26.	LETRA A
27.	LETRA C
28.	LETRA A
29.	LETRA B
30.	LETRA E
31.	LETRA E
32.	LETRA B
33.	LETRA E
34.	LETRA B
35.	LETRA C
36.	LETRA A
37.	LETRA C
38.	LETRA B
39.	LETRA B
40.	LETRA B
41.	LETRA E

42.	LETRA C
43.	LETRA E
44.	LETRA A
45.	LETRA E
46.	LETRA D
47.	LETRA C
48.	LETRA E
49.	LETRA E
50.	LETRA A
51.	LETRA C
52.	LETRA B
53.	LETRA A
54.	LETRA A
55.	LETRA C
56.	LETRA D
57.	LETRA A
58.	LETRA D
59.	LETRA C
60.	LETRA E
61.	LETRA A
62.	LETRA E



63.	LETRA E
64.	LETRA A
65.	LETRA B
66.	LETRA D
67.	LETRA D
68.	LETRA C
69.	LETRA C
70.	LETRA B
71.	LETRA B
72.	LETRA B
73.	LETRA E

74.	LETRA A
75.	LETRA D
76.	LETRA D
77.	LETRA A
78.	LETRA E
79.	LETRA C
80.	LETRA D
81.	LETRA A
82.	LETRA A
83.	LETRA B
84.	LETRA D

85.	LETRA A
86.	LETRA B
87.	LETRA A
88.	LETRA C
89.	LETRA A
90.	LETRA A
91.	LETRA C
92.	LETRA B
93.	LETRA D
94.	LETRA D



ESSA LEI TODO MUNDO CONHECE: PIRATARIA É CRIME.

Mas é sempre bom revisar o porquê e como você pode ser prejudicado com essa prática.



1 Professor investe seu tempo para elaborar os cursos e o site os coloca à venda.



2 Pirata divulga ilicitamente (grupos de rateio), utilizando-se do anonimato, nomes falsos ou laranjas (geralmente o pirata se anuncia como formador de "grupos solidários" de rateio que não visam lucro).



3 Pirata cria alunos fake praticando falsidade ideológica, comprando cursos do site em nome de pessoas aleatórias (usando nome, CPF, endereço e telefone de terceiros sem autorização).



4 Pirata compra, muitas vezes, clonando cartões de crédito (por vezes o sistema anti-fraude não consegue identificar o golpe a tempo).



5 Pirata fere os Termos de Uso, adultera as aulas e retira a identificação dos arquivos PDF (justamente porque a atividade é ilegal e ele não quer que seus fakes sejam identificados).



6 Pirata revende as aulas protegidas por direitos autorais, praticando concorrência desleal e em flagrante desrespeito à Lei de Direitos Autorais (Lei 9.610/98).



7 Concurseiro(a) desinformado participa de rateio, achando que nada disso está acontecendo e esperando se tornar servidor público para exigir o cumprimento das leis.



8 O professor que elaborou o curso não ganha nada, o site não recebe nada, e a pessoa que praticou todos os ilícitos anteriores (pirata) fica com o lucro.



Deixando de lado esse mar de sujeira, aproveitamos para agradecer a todos que adquirem os cursos honestamente e permitem que o site continue existindo.